

ANAIS DO



II Congresso de **Saúde Mental** da UFV

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E
QUALIDADE DE VIDA

06 A 08 DE NOVEMBRO DE 2024



Pró-Reitoria de
Assuntos Comunitários

UFV Universidade Federal
de Viçosa

Vol. 2 , 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE MENTAL

II CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFV

VIÇOSA-MG, 2024

II CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFV

ANAIS

Data: 06 a 08 de novembro de 2024

Local: Auditório do Departamento de Engenharia Florestal – Campus UFV
Viçosa-MG

**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa**

C749a Congresso de Saúde Mental da UFV (2. : 2024 : Viçosa, MG)
2024 Anais do II Congresso de Saúde Mental da UFV [recurso eletrônico],
06 a 08 de novembro de 2024, Viçosa, MG / coordenadora Leila
Aparecida de Souza Oliveira -- Viçosa, MG : UFV, Pró-Reitoria de
Assuntos Comunitários, 2024.
1 livro eletrônico (103 p.)

Disponível em: <https://saudemental.ufv.br/congresso-de-saude-mental/>
ISBN 978-65-01-34533-8
DOI 10.5281/zenodo.14514405

1. Saúde mental – Congressos. I. Oliveira, Leila Aparecida de Souza,
1983-. II. Universidade Federal de Viçosa. Pró-Reitoria de Assuntos
Comunitários. Comissão Permanente de Saúde Mental. III. Título.

CDD 22. ed. 616.89

Bibliotecária responsável: Bruna Silva CRB6/2552

II CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

REITOR

Prof. Demetrius David da Silva

VICE-REITORA

Prof^ª Rejane Nascentes

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof. Bruno David Henriques

COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE MENTAL

Prof^ª Rejane Nascentes

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADORA:

Leila Aparecida de Souza Oliveira

MEMBROS DA COMISSÃO COORDENADORA

Bruno David Henriques

Caroline de Castro Moura

Cristiane de Figueiredo Vasconcellos

Deliana de Souza Faria

Lilian Perdigão Caixeta Reis

Luana Vieira Toledo

Luis Gustavo da Silva Fonseca

Maria Teresa Fialho de Sousa Campos

Marisa Dibbern Lopes Correia

Rejane Nascentes

Thamires Sousa Martins (CRP)

Tulio Teixeira Santana (CAF)

SUMÁRIO

1. CATEGORIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	11
A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	12
A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A ANSIEDADE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	13
A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DA LACTENTE E A SUA AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	14
ABORDAGENS INOVADORAS EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE INTERVENÇÕES NA ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	15
MATERNIDADE ATÍPICA: COMPREENSÃO E ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DAS MÃES	16
OCORRÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA	17
ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ANSIEDADE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	18
OS MALEFÍCIOS CAUSADOS PELOS PSICOPATAS CORPORATIVOS NO SERVIÇO PÚBLICO	19
PANDEMIA DE COVID-19, MISOFOBIA E TOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	20
PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE MENTAL DE PAIS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	21
PERSPECTIVAS DO SUPORTE PSICOLÓGICO AOS FAMILIARES E/OU CUIDADORES DE PACIENTES EM ESTADO TERMINAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIA LEGAL	22
PESQUISA, PRODUTIVIDADE E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA GESTÃO NO GEPPFOR - UFV EM 2024.....	23
PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E BENEFÍCIOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	24
RECONHECENDO A AUTOLESÃO NÃO SUICIDA: O PAPEL DESAFIADOR DA ENFERMAGEM	25
RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	26
SAÚDE MENTAL E DOCÊNCIA: ANALISANDO OS DESAFIOS DA CORPOREIDADE DE DOCENTES LGBTQIAPN+ NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	27
SAÚDE MENTAL NA GESTAÇÃO: PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA MÃES E BEBÊS	29
SAÚDE MENTAL RELACIONADA AO USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ENFRENTAMENTO PELAS FAMÍLIAS E CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM....	30
TRANSGRESSÕES E TRAUMAS: O IMPACTO DA DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS TRANSGÊNEROS	31
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO	

DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA	32
2. CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO LUTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA ...	35
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
A INFLUÊNCIA DO <i>CROSS TRAINING</i> NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
ACOLHIMENTO COMO CONTEÚDO BÁSICO DO CURRÍCULO: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE	38
ACUPUNTURA AURICULAR E OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DO CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA NO ANO DE 2024	40
ATRIBUIÇÕES E RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	41
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CAPS: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD VIÇOSA-MG	42
ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO EM CAPS: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD VIÇOSA-MG	43
AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO EVENTO “UFV NA TRILHA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
AURICULOTERAPIA EM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
BANHO DE FLORESTA: ALTERNATIVA PARA A REDUÇÃO DE ESTRESSE E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	46
BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA AQUÁTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA APAE DA ZONA DA MATA MINEIRA: NECESSIDADES DE APOIO E IMPACTOS EMOCIONAIS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS E MÚLTIPLAS	48
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AUTOCUIDADO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO.....	49
DESMISTIFICANDO A SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM CAPS AD	50
DÍALOGOS TRANSFORMADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÕES DE UM GRUPO PET-SAÚDE: EQUIDADE	51

DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE RESILIÊNCIA E EMPATIA	52
ENTRE ARTE E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO CULTURAL EM SAÚDE MENTAL	53
ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO E MANEJO DA NOMOFOBIA	54
EXPRESSAR PARA CUIDAR: A PRÁTICA DO BORDADO COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL	55
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORAS DOS SUS: EXPLORANDO TEMAS SOBRE CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO	56
GRUPO TERAPÊUTICO DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
IMPLANTAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAJURI – MG	59
INSTITUIÇÕES, PSICOSE E NOVAS MORTIFICAÇÕES: RELATO DE UM ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO	60
O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS RELACIONADAS AO TRABALHO NA SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	61
O PARTILHAR MATERIAL E VIVÊNCIAS: UM DIÁLOGO QUE ESTIMULA O PERTENCIMENTO ENTRE PACIENTES DO CAPS AD	62
O PSICÓLOGO CLÍNICO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) EM CASO DE ANSIEDADE NA POLICLÍNICA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA/MINAS GERAIS, BRASIL	63
OFICINA TERAPÊUTICA DE DECORAÇÃO DE BISCOITOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
OFICINA TERAPÊUTICA DE PINTURA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
PET SAÚDE/VIÇOSA: CONTRIBUIÇÕES NO CUIDADO COM A SAÚDE E EQUIDADE DAS TRABALHADORAS E FUTURAS TRABALHADORAS DO SUS ..	67
PRÁTICA EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO SOBRE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
PRÁTICAS DE RESPIRAÇÃO E MEDITAÇÃO PARA PROMOVER QUALIDADE DE VIDA AOS ESTUDANTES E SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS SOBRE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
RODAS DE CONVERSA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO POR MEIO DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE) EM PRÁTICAS ANTIDISCRIMINATÓRIAS	71

SAÚDE MENTAL E GESTÃO PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG	72
TRABALHANDO A LUTA ANTIMANICOMIAL - DESCONSTRUINDO GRADES E MUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
TUTORIA ESPECIAL: CONCILIANDO ENSINO, SAÚDE MENTAL E ACOLHIMENTO PARA SUPERAR REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS	74
UM ESPAÇO PARA SENTIR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM MENINOS ADOLESCENTES EM ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA, MG - RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
3. CATEGORIA: TRABALHO ORIGINAL.....	76
A FAMÍLIA DA PESSOA QUE USA ÁLCOOL E DROGAS: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	77
A INFLUÊNCIA DE 3 TIPOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR ESPINHAL...	78
ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO SUPORTE À CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA DO SUJEITO	79
AMBIENTES QUE CUIDAM: O PODER DA NEUROARQUITETURA NO BEM-ESTAR MENTAL ESCOLAR	80
ANÁLISE QUANTITATIVA DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO ESTADO DE MINAS GERAIS	81
ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES EM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL	82
AURICULOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA PARA CONTROLE DE DESORDENS EMOCIONAIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: ESTUDO QUALITATIVO.....	83
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TIPOS DE CAPS E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE UMA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS	84
CONTRIBUIÇÃO DA AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PÓS-GRADUANDOS: ESTUDO QUALITATIVO	85
EFEITOS DA VENTOSATERAPIA EM ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA DOR NAS COSTAS: ESTUDO PILOTO QUASE-EXPERIMENTAL.....	86
EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO	87
EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DO ESTRESSE E DA TENSÃO MUSCULAR EM UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL	88
EFETIVIDADE DA AURICULOACUPUNTURA SOBRE DESORDENS EMOCIONAIS EM RECUPERANDOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL	89
EFETIVIDADE DO <i>BREATHWORK</i> PARA ANSIEDADE ESTRESSE E DEPRESSÃO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: ESTUDO PILOTO QUASE EXPERIMENTAL	90

EM BUSCA DE (C)ALMA: ACOLHIMENTO DE EDUCADORES DO ENSINO MÉDIO COM RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	91
ESTADO DA SAÚDE MENTAL E SONO EM ATLETAS DE CORRIDA DE TRILHA DE ULTRAENDURANCE E ENDURANCE	92
IMPACTO DO USO DE SMARTPHONES NO PROCESSO ATENCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS	93
O CENÁRIO ATUAL DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL - UM ESTUDO TRANSVERSAL	94
PERFIL DE SAÚDE MENTAL DE CORREDORES DE TRILHAS E MONTANHAS EM SITUAÇÃO PRÉ-COMPETITIVA	95
PERFIL DO SONO DE PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DADOS PRELIMINARES	96
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM VIÇOSA-MG NO PERÍODO DE 2020-2024: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	97
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	98
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA ENTRE CONTEXTOS URBANO E RURAL.....	100
RISCO AUMENTADO DE DEPRESSÃO E O DESEJO DE TER O PESO DIFERENTE DO ATUAL EM UNIVERSITÁRIOS	101
TREINAMENTO RESISTIDO COM VOLANTE INERCIAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MULHERES IDOSAS: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO	102
VENTOSATERAPIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, EMOCIONAL E FÍSICO EM PESSOAS COM DOR: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL.....	103

1. CATEGORIA: REVISÃO DE LITERATURA

A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PINTO, Jocyane da Silva Moreira¹

LADISLAU, Danielly Alves²

GUERRA, Nayara Nantes³

PASSOS, Camila Mendes dos⁴

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição multifatorial que se manifesta durante o puerpério, à qual sugere-se associação com a violência obstétrica (VO). Por provocar sentimentos como impotência, medo, humilhação e perda de controle, a VO afeta significativamente a saúde mental materna e familiar. **Objetivo:** Revisar a relação entre atos de violência obstétrica e a depressão puerperal na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja questão norteadora é “De que maneira a violência obstétrica impacta no desenvolvimento da depressão pós-parto?”. A busca bibliográfica se deu na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*Obstetric Violence*” e “*Postpartum Depression*” conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2014 e 2024, disponíveis para leitura na íntegra e que respondessem à questão norteadora. **Resultados:** A busca inicial retornou 91 resultados, dos quais 7 foram selecionados para compor a amostra de estudo. Em síntese, pessoas que foram expostas à violência obstétrica no período perinatal apresentaram maior predisposição para desenvolver a depressão pós-parto ou sintomas sugestivos de DPP. Além disso, 3 artigos apontaram uma correlação positiva entre a VO e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. **Conclusões:** A violência obstétrica favorece o desenvolvimento de transtornos mentais maternos, incluindo a DPP. Assim, a capacitação profissional acerca do cuidado humanizado na maternidade é uma estratégia de proteção da saúde mental do núcleo familiar. Expandir e aprofundar estudos futuros pode trazer maior compreensão desse fenômeno e suas implicações a longo prazo.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Saúde Materno-Infantil; Saúde Mental; Exposição à Violência.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jocyane.pinto@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: danielly.ladislau@ufv.br

³ Nutricionista e Pós-Graduada em Ciências da Nutrição. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nayara.lourenco@ufv.br

⁴ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camilapassos@ufv.br

A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A ANSIEDADE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LADISLAU, Danielly Alves¹

PINTO, Joyciane da Silva Moreira²

GUERRA, Nayara Nantes³

Introdução: A ansiedade em crianças pode gerar incapacidade, problemas de socialização e de rendimento cognitivo. A prática de exercício físico pode ser benéfica nos sintomas de ansiedade nessa população. **Objetivo(s):** Analisar como a prática de exercício físico pode impactar na ansiedade de crianças. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo baseado no modelo de revisão integrativa, cuja questão norteadora é "Qual a relação da prática de exercício físico com a ansiedade em crianças?". A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a estratégia de busca: "criança" AND "exercício físico" AND "ansiedade". Incluíram-se artigos originais disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024, analisados em setembro de 2024 por D.A.L e J.S.M.P, organizados através do protocolo PRISMA. **Resultados:** A pesquisa apresentou 95 estudos, dos quais 17 atenderam os critérios e foram eletivos. Os benefícios da regularidade da atividade física levantados nos estudos foram: 17,6% melhora na adaptabilidade social, 11,8% na obesidade, 11,8% na paralisia cerebral, 5,9% na cognição, 5,9% diabetes mellitus tipo 1 e 5,9% com efeitos positivos no autismo. Enquanto a ausência de exercícios está associada à ansiedade moderada a grave e distúrbios do sono. **Conclusões:** A prática de exercício físico por crianças melhora os sintomas da ansiedade, porém são necessários estudos futuros que abordem a temática, explorando as variabilidades individuais e modalidades de exercício. Além disso, profissionais de saúde podem incorporar essa prática estimulando hábitos saudáveis desde a infância.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Saúde Mental; Transtornos de Ansiedade; Saúde da Criança; Esforço Físico.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: danielly.ladislau@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joyciane.pinto@ufv.br

³ Nutricionista e Pós-Graduada em Ciências da Nutrição. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nayara.lourenco@ufv.br

A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DA LACTENTE E A SUA AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LIMA, Letícia Ornélas de¹

Medeiros, Josiane da Silva Carneiro²

Cruz, Maria Vitória Camilo da Silva³

PELOSO, Mirene⁴

Introdução: A gravidez e o puerpério são períodos de alterações fisiológicas e psicossociais para as mulheres. A variabilidade hormonal aliada aos estigmas sociais que impõem um papel materno ideal expõem as lactantes a um período de autocobrança capaz de aumentar desfechos psíquicos e impactar a autoeficácia na amamentação, fator influenciado por condições emocionais e sociais. **Objetivo(s):** Discutir a relação entre condições de saúde mental perinatal e a autoeficácia materna no início e manutenção da amamentação. **Método:** Foram revisados artigos encontrados nas bases de dados Scielo e Pubmed por meio do uso dos descritores “Mental Health”, “Lactation”, “Breast Feeding” e “Self Efficacy”. Foram selecionados 12 trabalhos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis gratuitamente. **Resultados:** Os estudos demonstram que mães com doenças mentais têm menor propensão a iniciar e manter a amamentação. Sintomas ansiosos e depressivos diminuem a autoeficácia materna - sensação de confiança da mulher no seu potencial para praticar o aleitamento. Há uma relação bidirecional, de maneira que a redução na amamentação favorece o desenvolvimento de distúrbios psíquicos maternos, o que aumenta a probabilidade de descontinuidade no aleitamento. **Conclusões:** É necessário promover melhores condições para a amamentação, devido aos seus indiscutíveis benefícios imunológicos, antibacterianos e anti-inflamatórios ao lactente. Logo, os profissionais de saúde devem oferecer uma rede multidisciplinar de cuidado para as mulheres antes e depois do parto e incentivar a colaboração familiar, a fim de minimizar frustrações, promover a amamentação e melhorar a saúde da mãe e do bebê.

Fonte(s) de financiamento: Esse estudo não possui fontes de financiamento.

Conflito de interesse: Os autores desse estudo declaram que não há qualquer conflito de interesse envolvido.

Descritores: Saúde Mental; Aleitamento materno; Autoeficácia; Lactação.

¹ Graduanda em medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leticia.o.lima@ufv.br

² Graduanda em medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: josiane.medeiros@ufv.br

³ Graduanda em medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.v.cruz@ufv.br

⁴ Docente do curso de medicina. Universidade Federal de Viçosa, E-mail: peloso@ufv.br

ABORDAGENS INOVADORAS EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE INTERVENÇÕES NA ENFERMAGEM NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

SILVA, Lara dos Santos¹
MENDES JUNIOR, Fernando Afonso²

Introdução: A saúde mental é um tema de crescente relevância na prática de enfermagem, especialmente em um contexto marcado por desafios sociais e psicológicos. Nos últimos cinco anos, diversas intervenções têm sido desenvolvidas, refletindo a importância da atuação da enfermagem na promoção do bem-estar mental. **Objetivo(s):** Analisar a literatura recente sobre intervenções em saúde mental realizadas por enfermeiros, identificando as estratégias mais eficazes e suas implicações na prática profissional. **Método:** Revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem intervenções em saúde mental envolvendo a atuação da enfermagem, com foco em resultados de eficácia. **Resultados:** Houve um aumento significativo na utilização de abordagens terapêuticas, como a terapia ocupacional, integrativa e intervenções de grupo, mostrando resultados positivos na redução de sintomas depressivos e ansiosos. A abordagem ocupacional se dá pela possibilidade da enfermagem ajudar no desenvolvimento humano, contribuindo na independência e autonomia pessoal em relação às atividades de vida diária. Em grupo, pela auto ajuda aplicada para reconhecimento de problemáticas, tanto para suporte quanto resolutiva. A capacitação contínua dos enfermeiros foi um fator-chave para o sucesso dessas intervenções. **Conclusões (ou Considerações Finais):** As intervenções de enfermeiros em saúde mental têm se mostrado eficazes e indispensáveis no cuidado integral do paciente, independente do âmbito trabalhista em que é executada. A revisão indica a necessidade de maior investimento em formação e pesquisa nessa área, visando a melhoria da qualidade do atendimento em saúde mental.

Fonte(s) de financiamento: Sem financiamento.

Conflito de interesse: Não possui.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Intervenções de Enfermagem; Terapia Ocupacional; Ansiedade.

¹ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: laradosantossilva@gmail.com

² Mestre em Ciências da Educação Física, Esporte e Lazer pela Universidade de Matanzas, Cuba.

MATERNIDADE ATÍPICA: COMPREENSÃO E ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DAS MÃES

CARVAS, Renata¹
NUNES, Ana Paula²
ALMEIDA, Camilly³
ANJOS, Abisamra⁴
BARCELLOS, Lucas⁵
MICHILINI, Vitor⁶

Introdução: O estudo aborda a maternidade atípica, com foco nas mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando os desafios emocionais e psicológicos enfrentados. Essas mães lidam com níveis elevados de estresse, depressão e ansiedade, decorrentes das demandas diárias de cuidado e da falta de suporte social adequado. A pesquisa visa compreender essas experiências e propor intervenções para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. **Objetivo:** O objetivo central foi discutir os aspectos psicológicos vivenciados pelas mães que experienciam a maternidade atípica. **Método:** A metodologia adotada foi revisão integrativa de literatura, através da pesquisa do descritor “maternidade atípica” nas bases de dados CAPES, Scielo, Google Acadêmico, BVS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis em língua portuguesa, que tratam da temática em questão. A pesquisa inicial resultou em 103 artigos. Através da leitura de títulos e resumos, descartou-se 96 textos encontrados, resultando em 7 artigos para leitura completa e análise. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo. **Resultados:** Identificaram-se tópicos centrais como a ressignificação da maternidade após o diagnóstico de TEA, a solidão e sobrecarga emocional enfrentadas, a importância de uma rede de apoio, o adoecimento psíquico das mães e como a psicoterapia pode auxiliar na demanda. Destaca-se também a necessidade de maior sensibilização por parte dos profissionais de saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que a maternidade atípica demanda atenção especial das esferas pública e privada, com políticas de apoio inclusivas e redes de suporte para garantir o bem-estar dessas mães.

Fonte(s) de financiamento: Recurso próprios.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não há qualquer conflito de interesse.

Descritores: Saúde Mental; Fenômenos Psicológicos; Acolhimento.

¹ Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: carvas.renata@gmail.com

² Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: anapaulaguara98@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: camillyvitoriafelicio1@gmail.com

⁴ Graduando em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: abisamranader04085@gmail.com

⁵ Graduando em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: lucasbraga206@yahoo.com

⁶ Docente do Curso de Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: vitor.michilini@gmail.com

OCORRÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Luiz Gustavo Ribeiro¹

SALES, Raquel Fonseca²

PEREIRA, Michele Duarte³

MOREIRA, Tiago Ricardo⁴

Introdução: O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é um quadro de crescente prevalência no mundo, que exige alterações comportamentais e no estilo de vida, principalmente quando acomete crianças e adolescentes. O impacto da doença atinge também os pais, sendo importantes as consequências psicossociais, como as preocupações frequentes com variações dos níveis glicêmicos e os desafios do cotidiano que o manejo da doença exige. **Objetivo:** Descrever se há maior ocorrência de sintomas depressivos em pais de crianças e adolescentes com DM1 quando comparados a pais de crianças e adolescentes sem DM1. **Método:** A revisão integrativa seguiu a metodologia do protocolo PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados: PUBMED Central, Biblioteca Virtual em Saúde, Wiley e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram: “Diabetes Mellitus, Type 1”, “Depression”, “Child”, “Adolescent” e “Parents”. Foram incluídos na revisão estudos transversais e caso-controle, com filtro de publicações entre 2014-2024. **Resultados:** A revisão integrativa incluiu 777 citações, chegando, ao final, em quatro artigos originais. Todos os estudos identificaram maior frequência de sintomas depressivos no grupo de pais de crianças com DM1, sendo que três estudos avaliaram diretamente as mães. Diversas variáveis foram analisadas para explicar esse achado, como controle glicêmico, nível de instrução sobre diabetes e sobrecarga familiar, porém não houve consenso entre os estudos. As duas principais escalas utilizadas para avaliar os sintomas depressivos foram: DASS 21 e DERS-16. **Conclusões:** Os estudos selecionados identificaram maior ocorrência de sintomas depressivos na população estudada, sendo fundamental aprofundar o entendimento dos fatores que contribuem para esse quadro psicológico, avaliando estratégias precoces de suporte e intervenções para esse público.

Fonte(s) de financiamento: Não há fonte de financiamento.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Descritores: Sintomas depressivos; Pais; Diabetes mellitus tipo 1; Saúde Mental

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luiz.g.silva@ufv.br

² Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

³ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Doutor em Saúde Pública. Universidade Federal de Viçosa

ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ANSIEDADE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

ALVES, Amanda Marques¹

CAVALLARI, Gabrielle Raváglio²

MOURA, Caroline de Castro³

FONSECA, Maira Christina Marques⁴

Introdução: a ansiedade caracteriza-se por sinais e sintomas relacionados ao receio do futuro, tornando-se patológica quando manifestada frequentemente e com intensidade exagerada. Uma abordagem integrativa e complementar no tratamento deste transtorno que vem ganhando destaque é a aromaterapia, a qual utiliza óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas com propriedades terapêuticas. **Objetivo:** revisar a literatura científica acerca da utilização de óleos essenciais para o tratamento complementar da ansiedade. **Método:** revisão narrativa da literatura realizada no *Google Scholar*, Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online*. Utilizou-se descritores extraídos do Descritor em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* que foram combinados através dos operadores booleanos AND e OR: (Aromaterapia OR “Óleos Voláteis”) AND Ansiedade. Selecionou-se publicações a partir do ano 2000. **Resultados:** dentre as publicações selecionadas, destacam-se dois estudos clínicos. Um estudo longitudinal com 80 pacientes com infarto agudo do miocárdio em que houve diminuição da ansiedade em pacientes que realizaram inalação por 20 minutos, durante dois dias consecutivos, do óleo essencial de gerânio (*Pelargonium hortorum*). E outro ensaio clínico com 36 voluntários, que inalaram por 10 minutos, durante sete sessões, um blend de óleos essenciais composto por 10% laranja azeda (*Citrus aurantium*), 50%, lavanda (*Lavandula officinalis*), 20% ilang-ilang (*Cananga odorata*) e 20% cedro (*Cedrus atlantica*), demonstrou significativa redução da ansiedade quando comparada ao grupo controle, que não recebeu tratamento. **Conclusões:** observou-se resultados clínicos positivos no uso da aromaterapia relacionada à diminuição da ansiedade, entretanto, há carência de informações sobre constituintes fitoquímicos envolvidos nestes resultados e seus mecanismos de ação.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Ansiedade, Aromaterapia, Óleos Voláteis

¹ Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: amanda.m.marques@ufv.br.

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br.

³ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br.

⁴ Docente do Departamento de Agronomia. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maira.fonseca@ufv.br.

OS MALEFÍCIOS CAUSADOS PELOS PSICOPATAS CORPORATIVOS NO SERVIÇO PÚBLICO

SANTANA, Paulo Roberto Peixoto Lima de¹
PINHEIRO, Alexandre Santos²

Introdução: o presente estudo investiga o impacto dos transtornos de personalidade, como a psicopatia e a sociopatia, no ambiente de trabalho do serviço público, destacando os desafios enfrentados no contexto brasileiro contemporâneo, onde a corrupção e a impunidade podem agravar esses problemas. **Objetivos:** identificar estratégias eficazes para mitigar os efeitos negativos desses transtornos e promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. **Método:** a pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e mapeamento sistemático de literatura, buscando compreender os padrões comportamentais dos psicopatas e seus impactos no ambiente de trabalho, além de identificar boas práticas adotadas em outros países. **Resultados:** revelaram que a presença de psicopatas e sociopatas no serviço público pode gerar desconfiança, conflitos interpessoais e dificuldades na colaboração, comprometendo a eficácia organizacional e a confiança da sociedade nas instituições públicas. Estratégias de intervenção como educação, apoio psicológico e treinamento em habilidades interpessoais foram identificadas como eficazes para mitigar esses efeitos, além da necessidade de fortalecer mecanismos de controle e responsabilização. **Conclusões:** a promoção de uma cultura organizacional que valorize o respeito mútuo e a transparência é fundamental para criar um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo, além da importância da identificação precoce e intervenção adequada para proteger a saúde mental dos colaboradores e preservar a eficácia organizacional. A conscientização da sociedade sobre os impactos desses transtornos e a cobrança por ações efetivas também são cruciais para combater esse problema.

Descritores: Psicopatia; Saúde Mental do Trabalhador; Serviço Público; Sociopatia; Transtornos de Personalidade.

1 Mestrando em Administração Pública. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: paulo.r.santana@ufv.br

2 Doutor em Administração. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: alexandre.inu@ufv.br

PANDEMIA DE COVID-19, MISOFOBIA E TOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, Higor Glaycon Rodrigues¹
MEDEIROS, Josiane da Silva Carneiro²
MONTEIRO, Pedro Henrique Rodrigues³
OLIVEIRA, Gustavo Antonio de⁴

Introdução: A pandemia de Covid-19 resultou em diversos impactos na saúde mental da população, entre eles a misofobia, que é o medo excessivo de germes. As medidas de prevenção expuseram a população a pensamentos de contaminação, muito presentes no Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). **Objetivos:** Compreender a relação da pandemia do Covid-19 com o aumento do TOC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir da base de dados do PubMed e SciELO, utilizando a seguinte estratégia de busca: "COVID-19" and "Fear" and "Mental Health" and "Obsessive-Compulsive Disorder". Como critério de inclusão no fluxograma PRISMA, utilizou-se estudos disponíveis na íntegra, em inglês, dos últimos 5 anos, encontrando-se 51 artigos. A partir da seleção de títulos e resumos, foram avaliados 11 manuscritos. **Resultados:** Os achados sugerem que indivíduos previamente assintomáticos relataram o aparecimento de pensamentos obsessivos de contaminação com lavagem compulsiva das mãos após a pandemia. Uma explicação seria a crença de que a infecção seria uma responsabilidade pessoal e a lavagem das mãos corresponderia ao ato para afastar a culpa por possíveis negligências que ocasionariam a infecção. Além disso, pacientes previamente com TOC tiveram uma exacerbação dos sintomas e aumento de recidivas devido ao conteúdo midiático alarmante sobre medidas de higienização e distanciamento social. **Conclusão:** Há uma associação entre o Covid-19, misofobia e TOC segundo a revisão. O reconhecimento de sintomas de misofobia, além das recomendações de higiene durante a pandemia de covid-19, sugere o acompanhamento dos sintomas de TOC.

Fonte(s) de financiamento: Não houve nenhuma fonte de financiamento.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflito de interesses a declarar.

Descritores: COVID-19; Fear; Mental Health; Obsessive-Compulsive Disorder.

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: higor.oliveira@ufv.br

² Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

³ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE SAÚDE MENTAL DE PAIS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

WOMOCA NETO, João¹
CARDOSO, Silvia Almeida²
OLIVEIRA, Gustavo Antônio de³

Introdução: Crianças com desenvolvimento atípico, como é o caso do TDAH, requerem especificidades que impactam na dinâmica psicossocial de pais e cuidadores. Tais impactos podem gerar quadros de estresse crônico, ansiedade, depressão, etc. **Objetivo(s):** Selecionar e analisar resultados e discussões de estudos primários sobre saúde mental, em pais e cuidadores de crianças com TDAH. **Método:** Foram analisados 23 artigos, nacionais e internacionais, escritos em inglês e português, de acesso gratuito e privado, de 2009 em diante, selecionados a partir do uso de descritores, sendo tais: “*ansiedade*”, “*anxiety*”, “*pais*”, “*parents*”, “*parental*”, “*cuidadores*”, “*caregivers*”, “*família*”, “*family*”, “*Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade*” e “*Attention Deficit Disorder with Hyperactivity*”, “*criança*”, “*child*”, “*children*”. **Resultados:** Quanto ao perfil sociodemográfico encontram-se: famílias nucleares, geralmente monoparentais compostas pelas mães e filhos meninos diagnosticados com TDAH, graduadas no ensino médio/técnico ou superior, com renda acima da linha da pobreza e que trabalham menos horas ou não trabalham pois cuidam dos filhos. Seus principais desafios são: os comportamentos da criança e problemas econômicos, sociais, psicológicos e familiares. Quanto à saúde mental encontra-se sentimentos e estados de estresse, ansiedade, depressão, raiva, abandono, desesperança, desamparo e isolamento, os quais impactam em estilos parentais mais negativos. Em relação às perspectivas futuras dois aspectos são encontrados: preocupação da família com o futuro da criança, comprometido por um neurodesenvolvimento atípico e esperança em novos protocolos de gerenciamento do TDAH. **Conclusões:** Assim, embora outras variáveis sejam destacadas, aquela que merece maior atenção para suporte é o nível de sobrecarga materna nos cuidados de crianças com TDAH.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Saúde Mental, pais, cuidadores.

1 Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joao.w.neto@ufv.br

2 Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM). Universidade Federal de Viçosa. E-mail: silvia.cardoso@ufv.br

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do DEM. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gustavo.a.oliveira@ufv.br

PERSPECTIVAS DO SUPORTE PSICOLÓGICO AOS FAMILIARES E/OU CUIDADORES DE PACIENTES EM ESTADO TERMINAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIA LEGAL

CARVAS, Renata¹
MARTINS, Wendel²

Introdução: O estudo teve como proposta discorrer sobre as possíveis experiências emocionais vivenciadas por familiares e/ou cuidadores de pacientes em estado terminal, bem como identificar políticas públicas dispostas a fomentar estratégias de apoio psicológico a esse público. **Objetivo:** Identificar as políticas públicas ofertadas em cuidados paliativos e seu acolhimento no *post mortem*ⁱ. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Para tanto foi realizada pesquisa através do descritor “cuidados paliativos e políticas públicas” em bases de dados científicas BVS, CAPES e Scielo, selecionando quatro artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2019 a 2024. Também foi selecionado em páginas da *web* do Governo Federal instrumentos normativos que regulamente a boa prática dos cuidados paliativos. **Resultados:** Com o estudo foi possível identificar que dentre as diretrizes em que devem ser pautados a boa prática dos cuidados paliativos, auxiliar a família a lidar com o processo da doença e do luto é uma delas, e que, embora recentemente tenha sido editada a Portaria GM/MS n.3681/2024, o Brasil ainda carece de políticas públicas fundamentais e eficientes para a demanda desse público. **Considerações Finais:** A morte de um ente querido traz reflexos e consequências em diversas esferas da vida daquele familiar que fica no plano terrestre podendo causar prejuízos significativos à sua saúde mental. O investimento em políticas públicas de acolhimento e suporte psicológico aos familiares na fase do luto é fundamental para que assim, de alguma forma, esse familiar ressignifique sua vida

Fonte(s) de financiamento: Recurso próprios.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não há qualquer conflito de interesse.

Descritores: Saúde Mental; Cuidados Paliativos; Políticas Públicas; Luto.

ⁱDo latim: após a morte.

1 Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: carvas.renata@gmail.com

2 Docente do Curso de Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: psicologowendelbatista@gmail.com

PESQUISA, PRODUTIVIDADE E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA GESTÃO NO GEPPFOR - UFV EM 2024

FERREIRA, Guilherme Tavares¹
MOREIRA, Marco Túlio da Cunha Silva²
SARAIVA, Eduardo de Oliveira³
ROCHA, Bruna Eduarda Soares⁴
SANTOS, Mateus José dos⁵
MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de⁶

Resumo: Este trabalho apresenta uma Revisão de Literatura focada na satisfação e desafios enfrentados na gestão de grupos de pesquisa, com ênfase no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação (GEPPFOR), vinculado ao Departamento de Educação (DPE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O objetivo geral é analisar a satisfação dos membros do GEPPFOR, levando em consideração diferentes áreas de atuação e o tempo de participação dos integrantes. Especificamente, busca-se identificar pontos de aprimoramento e as dinâmicas que influenciam o ambiente de trabalho, com uma abordagem que valoriza a saúde mental e bem-estar dos membros. Adotou-se uma metodologia quali-quantitativa, utilizando uma análise descritiva dos dados coletados por meio de questionários *online*. O estudo envolveu 43 participantes, correspondendo a 89% do grupo, e os resultados indicam que a maioria se considera satisfeita ou muito satisfeita com o grupo e suas atividades. Entretanto, foram feitas sugestões de melhorias na comunicação interna e de maior integração entre as diferentes linhas de pesquisa. Os achados revelam que a liderança e o suporte institucional desempenham papéis fundamentais na coesão, no bem-estar e na produtividade do grupo. Conclui-se que o GEPPFOR oferece um ambiente colaborativo, mas com oportunidades de aprimoramento, especialmente no que diz respeito à integração e à comunicação entre os membros. Tais melhorias são essenciais não apenas para otimizar o desempenho do grupo, mas também para promover a saúde mental e o equilíbrio emocional dos seus integrantes, fatores cruciais para o sucesso e a sustentabilidade das iniciativas desenvolvidas.

Fonte de financiamento: Próprio.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não haver conflitos de interesse relacionados a este estudo. A pesquisa em questão foi realizada de forma independente e não há interesses financeiros, pessoais ou profissionais que possam ter influenciado os resultados. A integridade e a transparência são garantidas.

Descritores: Conhecimento, Gestão de grupos, Dinâmica organizacional, Avaliação das necessidades, Avaliação educacional

¹ Graduando em Educação Física na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: guilherme.t.ferreira@ufv.br.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marco.cunha@ufv.br

³ Graduando em Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: eduardo.saraiva@ufv.br

⁴ Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.e.rocha@ufv.br.

⁵ Doutorando em Educação para a Ciência na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru). E-mail: mateus.j.santos@ufv.br.

⁶ Doutora em Educação e professora do Departamento de Educação na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: rmello@ufv.br.

PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E BENEFÍCIOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ARRUDA, Renata¹
OLIVEIRA, Gustavo²

Introdução: A saúde mental da mulher pode ser definida como o estado harmônico e funcional de determinantes fisiológicos, sociais e ambientais. Modificar esses fatores torna possível a prevenção e o tratamento de algumas desordens mentais. A prática de atividade física regular é essencial para o organismo, sendo este um definidor de processos fisiológicos, como a produção de alguns hormônios, que auxilia no controle emocional, e na função cognitiva. **Objetivo:** verificar na literatura científica estudos que apontem a importância da prática regular de atividade física na saúde mental de mulheres. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, em que a busca realizada utilizou as bases de dados *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *Periódicos (CAPES)* e *PUBMED*, publicados entre os anos de 2019 e 2024 nos idiomas inglês e português com as seguintes combinações de descritores: “physical exercise and mental health and woman.” **Resultados:** Foram encontrados 162 artigos, com prevalência nos Periódicos (CAPES) (n=108, 66.66%), em inglês (n= 138, 85,18%). Após triagem, foram escolhidos 6 artigos para leitura e análise na íntegra. Estudos apontam benefícios relacionados à prática regular de atividade física, evidenciando impactos sociais, físicos, psicológicos, emocionais e cognitivos, que afetam positivamente o bem-estar geral e a qualidade de vida do público feminino. **Conclusão:** conclui-se que a prática de atividade física é relevante como prevenção e tratamento da saúde mental de mulheres.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: Saúde mental; saúde da mulher, exercício físico; mulher.

¹ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: renata.arruda@ufv.br

² Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gustavo.a.oliveira@ufv.br

RECONHECENDO A AUTOLESÃO NÃO SUICIDA: O PAPEL DESAFIADOR DA ENFERMAGEM

CASTRO, Bárbara de¹
REIS, Juliana da Rocha²
TRANIN, Carla Alcon³
SILVA, Lara dos Santos Silva⁴

Introdução: A autolesão não suicida (ALNS) define-se como a imposição de danos e/ou de dor, de forma deliberada, à alguma parte do corpo, porém sem intenção suicida. Este comportamento relaciona-se aos mecanismos de enfrentamento de emoções, diminuição de tensão ou alívio do sofrimento, conexo com relacionamentos interpessoais negativos. A autolesão é mais incidente em adolescentes, principalmente entre 12 e 14 anos de idade. Portanto, tal comportamento exige uma abordagem de cuidado específica por parte da equipe de enfermagem. **Objetivo(s):** Analisar a abordagem da enfermagem em pacientes com ALNS. **Método:** Revisão bibliográfica da literatura, realizada na plataforma digital da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante a seguinte combinação de descritores: "saúde mental", "enfermagem" e "atenção primária à saúde". Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, em português. **Resultados:** Foram encontrados 3 artigos. Destaca-se a necessidade da enfermagem em ser capacitada para oferecer uma assistência humanizada e holística, reconhecendo a ALNS precocemente e criando um ambiente seguro e confortável, principalmente aos adolescentes, encontrando maneiras mais saudáveis para enfrentar momentos difíceis e emoções. Essa condição pode ser baseada no acolhimento, na conversa, no vínculo, na cooperação e na escuta ativa entre profissionais e adolescentes. **Conclusões:** Apesar de ser um problema de saúde pública, há lacunas na literatura científica em relação à atuação do enfermeiro na ALNS e a equipe de enfermagem deve abordar este público priorizando o suporte emocional, além de promover diálogo e relações saudáveis para ajudar os jovens a lidar com suas emoções.

Fonte(s) de financiamento: Sem recurso financiado.

Conflito de interesse: Não possui.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Autolesão não Suicida; Enfermagem; Saúde Mental.

¹ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: enf.barbarac@gmail.com

² Especialista em Enfermagem Neonatal - Universidade Federal de Minas Gerais. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

³ Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Centro Universitário Plínio Leite. Doutoranda em Reprodução Animal. Universidade Federal de Viçosa. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

⁴ Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

SALES, Raquel Fonseca¹
SILVA, Luiz Gustavo Ribeiro²
NASCIMENTO, Samara Angélica Cardoso³
MOREIRA, Tiago Ricardo⁴

Introdução: O manejo do Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) exige monitorização constante da alimentação, de modo que pessoas com DM1 podem ter maior tendência a desenvolver transtornos alimentares do que a população em geral. Além disso, a adolescência envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que aumentam a vulnerabilidade a transtornos alimentares. **Objetivo:** Investigar a associação entre a prevalência de transtornos alimentares e o DM1 em adolescentes. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa segundo a metodologia do protocolo PRISMA. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: PUBMED Central, Biblioteca Virtual em Saúde, Wiley e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram: “Diabetes Mellitus, Type 1”, “Adolescent”, "Binge-eating disorder" e “diabulimia”. Foram incluídos na revisão estudos transversais e caso-controle. **Resultados:** Foram encontrados 245 estudos, cujos títulos e resumos foram lidos por dois revisores. Ao final, cinco artigos originais foram incluídos na revisão integrativa. A maior parte dos estudos apresentaram maior prevalência dos transtornos nos pacientes com DM1, com destaque para a bulimia e a compulsão alimentar. Um único estudo, conduzido somente com meninos, não apresentou maior frequência de transtornos alimentares nos pacientes diabéticos em relação ao controle. **Conclusões:** Esta revisão confirma a associação entre transtornos alimentares, especialmente bulimia e compulsão alimentar, e DM1, destacando o maior risco entre mulheres para a omissão de insulina. Intervenções precoces e integradas, envolvendo manejo do diabetes e dos transtornos alimentares, são essenciais, com encaminhamento a psiquiatras especializados.

Fonte(s) de financiamento: Não há fonte de financiamento.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Descritores: Transtorno da Compulsão Alimentar, Diabulimia, Diabetes Mellitus Tipo 1, Adolescente.

¹ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: raquel.f.sales@ufv.br

² Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

³ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Doutor em saúde pública. Universidade Federal de Viçosa.

SAÚDE MENTAL E DOCÊNCIA: ANALISANDO OS DESAFIOS DA CORPOREIDADE DE DOCENTES LGBTQIAPN⁺ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOLVELINO, Luana¹

BENTO, Aryadnêr Renata do Nascimento Granato²

DA FONSECA, Felipe Vidigal Sette³

FONTOURA, Victor Martins⁴

GOMIDES, Cristiana Aparecida⁵

MOREIRA, Marco Túlio da Cunha Silva⁶

Resumo: Este estudo investigou os fatores que influenciam a saúde mental de docentes LGBTQIAPN⁺ na educação básica, por meio de uma Revisão de Literatura com abordagem fenomenológica e qualitativa. O objetivo geral foi analisar a saúde mental desses profissionais, identificando os principais fatores de estresse e discriminação que afetam sua vivência no ambiente escolar, impactando seu bem-estar psicológico e suas formas de (r)existência nesse âmbito. Especificamente, buscou-se compreender e mapear as estratégias de enfrentamento e redes de apoio utilizadas por esses docentes para preservar sua saúde mental diante dos desafios cotidianos. A pesquisa, de natureza exploratório-descritiva, fundamentou-se em revisões teóricas realizadas nas plataformas CAPES e *Google Acadêmico*, com ênfase nos conceitos de *Saúde Mental*, *Docência*, *Gênero* e *Sexualidade*. Os resultados mostraram que o preconceito e a discriminação influenciam diretamente o bem-estar dos docentes LGBTQIAPN⁺, criando um ambiente escolar adverso. No entanto, o estudo também evidenciou a importância das redes de apoio e das estratégias que esses profissionais adotam para lidar com essas dificuldades. Concluiu-se que a compreensão dos fatores que afetam a saúde mental de docentes LGBTQIAPN⁺ é essencial para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e equânimes, que promovam um ambiente escolar acolhedor, respeitoso e igualitário, fortalecendo os direitos e a diversidade no contexto educacional.

Fonte de financiamento: Próprio.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não haver conflitos de interesse relacionados a este estudo. A pesquisa em questão foi realizada de forma independente e não há interesses financeiros, pessoais ou profissionais que possam ter influenciado os resultados. A integridade e a transparência são garantidas.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Da Saúde E Do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica Do Vale Do Piranga (DINÂMICA). E-mail: lu.castro10@hotmail.com.

² Pedagoga. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: aryadnerespecialista@gmail.com.

³ Psicólogo e Psicopedagogo. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: fvidigalpsico@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). Pesquisador pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação da Universidade Federal de Viçosa (GEPPFOR/UFV). E-mail: victorfontoura2000@hotmail.com

⁵ Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: cristianagomides2@gmail.com

⁶ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO). Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: marco.cunha@ufv.br.

Descritores: Saúde Mental; Autocuidado; Conhecimento; Políticas Educacionais; Avaliação das necessidades.

ⁱ A sigla abrange pessoas que não se identificam como cisgênero, incluindo aquelas cujo gênero ao nascer difere do atual ou não se encaixa no modelo binário eurocêntrico de homem ou mulher. Disponível: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt>. Acesso 27 de setembro de 2024.

SAÚDE MENTAL NA GESTAÇÃO: PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA MÃES E BEBÊS

SILVA, Sheyla Fernanda Godinho¹

SILVA, Lara dos Santos Silva²

Introdução: A gestação é um período de grandes transformações que podem tornar as mulheres vulneráveis a transtornos mentais, como depressão e ansiedade, impactando a saúde materno-infantil. Ansiedade elevada pode levar a comportamentos de risco e complicações, enquanto a depressão pode resultar em isolamento social e falta de suporte. **Objetivo(s):** Analisar a prevalência desses transtornos em gestantes, identificando fatores de risco e implicações para a saúde. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. De nove artigos identificados, quatro foram selecionados para análise qualitativa, considerando a metodologia, resultados e impacto na saúde materno-infantil. Os demais artigos foram excluídos por inadequação ao tema ou metodologia insuficiente. **Resultados:** A triagem indicou que muitas gestantes apresentavam níveis elevados de ansiedade, relacionados a fatores como estresse, falta de apoio social, mudanças hormonais e preocupações com o parto e a saúde do bebê. A depressão foi caracterizada por alterações no apetite, problemas de sono e sentimentos de desânimo, influenciada por histórico familiar, condições socioeconômicas desfavoráveis e experiências traumáticas. A ansiedade pré-natal pode levar a complicações, como medo do parto e nascimentos prematuros. A depressão, por sua vez, está ligada a dificuldades emocionais e comportamentais no desenvolvimento infantil. A Atenção Primária é essencial para detecção e intervenção precoce à saúde mental materna, inclusive pelo pré-natal. **Conclusão:** É fundamental implementar estratégias de rastreio e capacitar profissionais de saúde para um atendimento integral, promovendo a saúde mental de gestantes e garantindo o bem-estar tanto das mães quanto de seus bebês.

Fonte(s) de financiamento: Sem recurso financiado.

Conflito de interesse: Não possui.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Ansiedade; Depressão; Gestantes.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: sheylafernanda9715@gmail.com

² Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

SAÚDE MENTAL RELACIONADA AO USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ENFRENTAMENTO PELAS FAMÍLIAS E CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

SOUZA, Lavínya de Santana¹

TRANIN, Carla Alcon²

SILVA, Lara dos Santos Silva³

Introdução: Saúde mental é um estado de bem-estar psíquico que permite às pessoas lidarem com o estresse, reconhecerem suas habilidades e contribuírem para a comunidade. As tecnologias de informação e comunicação tornaram-se parte integrante do cotidiano, e a Organização Mundial de Saúde recomenda que crianças menores de cinco anos tenham seu tempo de tela limitado a 60 minutos diários, enquanto bebês, abaixo de 1 ano, não devem utilizá-la. O acesso facilitado às telas destaca a importância do cuidado em saúde mental, especialmente na atuação do enfermeiro na identificação de riscos e promoção de práticas saudáveis. **Objetivo(s):** Revisar como as famílias e os profissionais de enfermagem podem contribuir para a mitigação de problemas mentais associados ao uso excessivo de telas. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em publicações dos últimos cinco anos. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores no DeCS: 'Saúde da Criança', 'Transtornos Mentais', 'Tecnologia' e 'Enfermagem'. Foram incluídos estudos aleatórios publicados nos últimos cinco anos, em português. **Resultados:** O uso de tecnologia entre crianças cresceu, especialmente após a pandemia, levando a sintomas como reatividade emocional, agressividade, ansiedade e isolamento social. A participação familiar é essencial para supervisionar o tempo de tela e de navegação. O enfermeiro, no contexto da atenção básica, tem um papel importante na avaliação e orientação dos riscos, apoiando as famílias. **Considerações finais:** O uso frequente de tecnologia pode causar alterações cerebrais e comportamentais em crianças, ressaltando a necessidade de envolvimento dos pais e suporte da enfermagem para promover um desenvolvimento saudável.

Fonte(s) de financiamento: Sem recurso financiado.

Conflito de interesse: Não possui.

Descritores: Saúde da Criança; Saúde Mental; Tecnologia; Família; Enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: lavinyasantana336@gmail.com

² Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Centro Universitário Plínio Leite. Doutoranda em Reprodução Animal. Universidade Federal de Viçosa. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

³ Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

TRANSGRESSÕES E TRAUMAS: O IMPACTO DA DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS TRANSGÊNEROS

SOLVELINO, Luana¹
MOREIRA, Marco Túlio da Cunha Silva²
LIMA, Bruna Soares de Souza³
SILVA, Lorena Souza⁴

Resumo: A discriminação e o estigma social constituem fatores determinantes na saúde mental de indivíduos transgêneros, resultando em consequências negativas e significativas na qualidade de vida dos mesmos. O presente estudo tem como finalidade realizar uma revisão da literatura sobre os impactos da discriminação e do estigma social na saúde mental dessa população, visando identificar os principais fatores de risco e suas consequências psicológicas. Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO e PubMed, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2023. Foram selecionados e incluídos nesse estudo, manuscritos que exploraram a relação entre discriminação, estigma social e saúde mental em indivíduos transgêneros. Os achados evidenciam que a vivência de discriminação e estigmatização estão intimamente relacionados ao aumento da incidência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e ideação suicida nesse grupo. Além disso, a carência de suporte social e as elevadas taxas de violência, frequentemente ligadas ao preconceito e à discriminação, constituem fatores adicionais que exacerbam essas condições. Os estudos sugerem ainda que a criação de redes de apoio e a implementação de políticas públicas inclusivas, como programas de conscientização sobre diversidade de gênero, capacitação de profissionais de saúde e proteção legal para pessoas trans, são fundamentais para a mitigação desses efeitos adversos. Tais iniciativas podem contribuir para um ambiente mais seguro e acolhedor, promovendo a saúde mental e o bem-estar da população em questão. A revisão destaca a necessidade premente de intervenções que promovam a inclusão e a proteção dos direitos dos indivíduos transgêneros.

Fonte de financiamento: Próprio.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados a este estudo. A pesquisa em questão foi realizada de forma independente e não há interesses financeiros, pessoais ou profissionais que possam ter influenciado os resultados. A integridade e a transparência são garantidas.

Descritores: Pessoas Transgêneros; Saúde Mental; Preconceito; Estigma Social; Políticas Públicas Antidiscriminatórias; Disforia de Gênero.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Da Saúde E Do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica Do Vale Do Piranga (DINÂMICA). E-mail: lu.castro10@hotmail.com

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO). Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: marco.cunha@ufv.br.

³ Docentes no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Da Saúde E Do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica Do Vale Do Piranga (DINÂMICA). E-mail: brunasoaressl@yahoo.com.br

⁴ Docentes no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Da Saúde E Do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica Do Vale Do Piranga (DINÂMICA). E-mail: lorenanupeb@gmail.com

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

LOPES, Maria Julia Cunha¹
ANDRADE, Carla Helena Faioli²
SERENO, Maria Clara Oliveira³
CRUZ, Maria Antônia Dussoni⁴
PENNA, Juliane Firmino Conte⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: a ansiedade, quando excessiva e persistente, pode se tornar um problema de saúde significativo, impactando a qualidade de vida. Tratamentos convencionais, como medicamentos e psicoterapia, embora eficazes, apresentam limitações. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), abordagens holísticas e com menor incidência de efeitos colaterais, destacam-se pelo caráter complementar aos tratamentos convencionais para o tratamento da ansiedade. **Objetivo:** revisar a literatura científica acerca dos benefícios das PICS no tratamento da ansiedade e sua contribuição para a saúde mental. **Método:** revisão narrativa da literatura, realizada nas seguintes fontes de informação: PubMed, Scopus e Scielo, para identificar estudos relevantes sobre o uso das PICS no manejo da ansiedade. **Resultados:** os estudos analisados evidenciaram que as PICS, como acupuntura, meditação e yoga, apresentam resultados promissores no tratamento da ansiedade. Estudos demonstram a eficácia dessas práticas na redução dos sintomas ansiosos e no bem-estar geral dos indivíduos. Além disso, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) tem impulsionado o acesso a essas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Considerações Finais:** as PICS se apresentam como intervenções promissoras para o tratamento da ansiedade, atuando em conjunto com tratamentos tradicionais e oferecendo benefícios para a saúde mental. No entanto, são necessárias mais pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos de ação e a eficácia das diferentes modalidades de PICS no tratamento da ansiedade. Além disso, a implementação das PICS no SUS enfrenta desafios, como a falta de conhecimento dos profissionais e a necessidade de maior investimento em educação continuada.

Fonte(s) de financiamento: Não se aplica.

Conflito de interesse: Não se aplica.

Descritores: Terapias Complementares; Transtornos de Ansiedade; Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.j.lopes@ufv.br

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carla.andrade@ufv.br

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsereno@ufv.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.dussoni@ufv.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: juliane.penna@ufv.br

⁶ Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

2. CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO LUTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Kethelly Maria Martins¹

PINTO, Joyciane da Silva Moreira²

AYRES, Lilian Fernandes Arial³

Introdução: a escuta ativa é uma técnica de comunicação amplamente usada no contexto da saúde mental devido ao seu potencial de facilitar a criação de vínculo entre paciente e profissionais da saúde, possibilitando a criação de um espaço seguro para a abordagem de temas sensíveis. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicas do projeto de extensão ‘Projeto Saúde da Mulher’ em uma consulta de enfermagem com abordagem ao luto materno. **Contexto e Descrição das atividades:** foi realizada uma consulta de enfermagem em abril de 2024 na Divisão de Saúde (DSA-UFV), conduzida por duas discentes e uma docente de enfermagem. Inicialmente, a busca pelo atendimento foi motivada pelo desejo de inserção do dispositivo intrauterino (DIU). No entanto, ao longo da consulta foi relatada uma tristeza profunda predominante no seu cotidiano, à qual por meio da escuta ativa, identificamos relação com seu processo de luto de um filho natimorto. Além de questões referentes ao DIU e práticas de autocuidado inespecíficas, foi orientado estratégias de enfrentamento ao luto, como: fortalecimento de laços familiares e afetivos, apoio espiritual e atividades de lazer. Posteriormente à consulta, foi elaborado um plano de cuidados com o objetivo de detalhar e reforçar as recomendações abordadas. **Resultados:** a paciente demonstrou, gradativamente, uma abertura em relação às suas emoções atreladas à perda e mostrou-se interessada em aderir hábitos que possam melhorar seu bem-estar. **Considerações Finais:** a experiência relatada propiciou um local de formação profissional humanizado e sensível, além permitir o aprimoramento da habilidade da escuta ativa.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Mulher; Luto; Saúde Mental.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kethelly.Pereira@ufv.br

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joyciane.pinto@ufv.br

³ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.ayres@ufv.br

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

EGYDIO, Lavínia Ladeira¹
RODRIGUES, Raissa Policarpo²
ALVES, Katiuse Rezende³

Introdução: nos últimos anos, o adoecimento mental dos estudantes vem tendo aumentos significativos no meio acadêmico. Transtornos como ansiedade, estresse e depressão vem tomando conta dos jovens imersos na comunidade universitária. Dessa forma, se faz necessário que a Universidade desenvolva ações para minimizar as repercussões geradas nessa população. **Objetivo(s):** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizar uma atividade educativa centralizada em saúde mental no ato de desenvolver ações que impactam na formação e sensibilizam o estudante para o cuidado em saúde mental. **Contexto e Descrição das atividades:** na disciplina obrigatória do curso de enfermagem “Enfermagem em saúde mental”, uma das exigências propõe que seja realizada uma atividade educativa em qualquer região. A comunidade escolhida pela equipe foi a universitária, tendo como cenário de atuação as 4 pilstras. Foram criados materiais educativos lúdicos, criativos e chamativos para que a comunidade quisesse saber do que se tratava. Contando com cartazes de carinho sobre saúde mental, uma pescaria da empatia, escolha de cumprimentos, folders e sementes de girassol para serem plantadas, nossa prática foi repleta de diálogos e direcionamentos para as pessoas que referiam ter necessidade de cuidar de sua saúde mental. **Resultados:** a população universitária se mostrou abertura para a atividade. Além disso, houve impacto nos acadêmicos a terem um olhar mais sensível ao processo de adoecimento mental. **Conclusões (ou Considerações Finais):** a experiência se mostrou de extrema importância, reforçando a necessidade da formação do enfermeiro contemplar essa temática tão importante e necessária no âmbito da saúde.

Fonte(s) de financiamento: não possui

Conflito de interesse: não existe nenhum conflito de interesse retratado e por trás do presente trabalho.

Descritores: saúde mental; comunidade universitária; materiais educativos.

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Email: lavinia.egydio@ufv.br

² Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Email: raissa.policarpo@ufv.br

³ Docente de enfermagem na Universidade Federal de Viçosa: E-mail: katiusse@ufv.br

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINTO, Joyciane da Silva Moreira¹
MIRANDA, Liriel Aparecida²
AGUIAR, Thainá Cristina Gonçalves de³
AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁴

Introdução: o vínculo familiar desempenha um papel significativo na promoção da saúde mental por favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional, resultando na prevenção de transtornos mentais. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma consulta conduzida com uma dinâmica de aproximação parental (pai e filha) com o objetivo de promover e reforçar a importância do vínculo familiar. **Contexto e Descrição das atividades:** a ação ocorreu em um campo prático da disciplina ‘Práticas Integradas V’, durante uma consulta de enfermagem com pai e filha, em uma unidade de atenção primária à saúde em setembro de 2024. Três discentes e uma docente do curso de enfermagem mediarão a atividade. A dinâmica iniciou com os participantes recebendo um desenho de pessoas que apresentavam diferentes características e cada participante precisava descrever suas impressões sobre o desenho recebido. Em seguida, as discentes promoveram um momento de reconhecimento entre pai e filha, mediada por questões norteadoras, que evidenciaram, em forma de desenho e de explicação oral, aspectos da personalidade do outro. Por fim, cada participante desenhou a si próprio e apresentou ao coletivo. Após, foi reforçado sobre a importância da família integrada para a redução do sofrimento psicológico. **Resultados:** no decorrer da dinâmica, percebeu-se avanços no vínculo familiar entre a díade. Ambos demonstraram sensibilidade, emoções e anseios. Ao fim da atividade, o pai relatou satisfação em relação à consulta. **Considerações Finais:** a prática apresentada contribuiu para uma formação profissional humanizada e representou um local propício de promoção à saúde mental dos participantes.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Relações Familiares; Assistência à Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joyciane.pinto@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: liriel.miranda@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: thaina.aguiar@ufv.br

⁴ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marilane.amaro@ufv.br

A INFLUÊNCIA DO *CROSS TRAINING* NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAFRA, Nayra¹
RUFINO, Thalia²
OLIVEIRA, Cláudia³
MOREIRA, Ana Júlia⁴

Introdução: O *Cross training* (CT) é um treinamento intervalado de alta intensidade que integra diversas modalidades de exercício, visando aprimorar a condição física geral. Seu dinamismo e o formato das aulas também favorecem a socialização entre os participantes. Essa prática beneficia a saúde mental, pois facilita a liberação de endorfina, reduz o estresse, aumenta a confiança e promove a interação social, ideias essas que estão alinhadas à definição de saúde mental, que envolve a capacidade de um indivíduo enfrentar desafios e contribuir com a comunidade. **Objetivo(s):** Relatar a experiência sobre a influência do CT na saúde mental de uma praticante do projeto de extensão Cross UFV. **Método:** Uma entrevista com uma praticante de CT da Universidade Federal de Viçosa foi realizada por monitores do projeto no espaço onde ocorre as aulas e registrada por vídeo com autorização da mesma, após descrever melhoria proporcionada pelo projeto. A participante reingressou na modalidade em 2024 e relatou a melhora da autoestima e recuperação da saúde mental. Anteriormente, esse aspecto era deixado de lado, mas se tornou prioridade graças ao incentivo dos professores e colegas de treino. **Resultados:** Mediante à fala da participante foi notável como a modalidade referida favoreceu na melhora da sua saúde mental. Ela afirmou ter notado uma melhora na produtividade e na qualidade de vida após os treinos, que impactaram diversos âmbitos de sua profissão. **Conclusões:** A prática regular do CT evidenciou bons resultados na promoção e manutenção da saúde mental, contribuindo para uma maior disposição para as atividades cotidianas.

Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse.

Descritores: Saúde mental; *Cross Training*; Exercício físico.

¹ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nayra.mafra@ufv.br

² Mestranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: thalia.rufino@ufv.br

³ Profa. Dra. Cláudia Eliza Patrocínio de Oliveira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cpatrocinio@ufv.br

⁴

ACOLHIMENTO COMO CONTEÚDO BÁSICO DO CURRÍCULO: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE

GOMES, Karine de Oliveira¹

Introdução: As exigências presentes no ambiente acadêmico são potenciais fatores de riscos que comprometem a qualidade de vida e a saúde mental. **Objetivo:** Divulgar o impacto da vivência em Terapia Comunitária Integrativa (TCI) pelos estudantes da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba (UFV/CRP). **Contexto e Descrição das atividades:** este relato apresenta a experiência de uma disciplina optativa que realizou rodas de TCI com os estudantes. A TCI é uma prática integrativa e complementar em saúde adotada pelo Sistema Único de Saúde para promover acolhimento, autonomia, vínculo e formação de redes sociais solidárias. A motivação foi o diagnóstico da pesquisa “Saúde e estilo de vida de estudantes da UFV/CRP”, que evidenciou risco aumentado para depressão nos estudantes. Além das rodas de TCI, foram aplicadas ferramentas da pedagogia sistêmica. **Resultados:** Participaram da disciplina 17 estudantes que cursavam Nutrição (n=10), Ciências Biológicas (n=5), Agronomia (n=1) e Engenharia Civil (n=1), todos avaliaram a experiência como positiva, especialmente porque as aulas foram consideradas como um momento garantido para o acolhimento das suas inquietações. Ademais, os estudantes se sentiram valorizados pela oportunidade de compartilharem os saberes advindos da sua experiência de vida, que nesta disciplina receberam o mesmo reconhecimento que os conhecimentos acadêmicos. **Conclusões:** O contentamento dos estudantes demonstra a importância da oferta de acolhimento e cuidado no ambiente acadêmico. A TCI é uma ferramenta eficaz para mediar o gerenciamento das adversidades cotidianas e pode ser amplamente empregada, sobretudo, porque favorece o desenvolvimento individual, coletivo e comunitário.

Fonte(s) de financiamento: não.

Conflito de interesse: não.

Descritores: Terapia Comunitária Integrativa; Acolhimento; Promoção da Saúde; Estudantes, Educação Superior.

¹ Professora da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: karine.gomes@ufv.br

ACUPUNTURA AURICULAR E OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DO CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Edimara Medina¹
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira²
CAVALLARI, Gabrielle Raváglio³
LOPES, Wenderson Rogério Araújo⁴
MOURA, Caroline De Castro⁵

Introdução: no contexto de saúde mental, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) destacam-se pelo potencial em promover a qualidade de vida das pessoas. A acupuntura auricular (AA) é uma das PICS de baixo custo e eficaz. Aliado a isso, oficinas terapêuticas nos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) são estratégias do cuidado em saúde, com enfoque na reabilitação das pessoas em abusos de álcool e drogas. **Objetivo:** relatar experiência de estudantes de enfermagem sobre a realização da AA e oficina terapêutica como estratégias de cuidado para usuários do CAPS AD. **Contexto e descrição das atividades:** a AA e as oficinas terapêuticas são realizadas há seis meses de forma quinzenal. As sessões de AA são realizadas com sementes de mostarda visando o controle da ansiedade, depressão e estresse nos seguintes acupontos: *Shenmen*, Rim, Fígado, Baço, Sistema Nervoso Simpático, Coração, Pulmão 1 e 2, Yang do fígado 1 e 2 e Tronco Cerebral. Já as oficinas são realizadas em grupo, visando a integração, criação de vínculo e estimulação do sentimento de pertencimento na instituição. **Resultado:** as atividades realizadas demonstraram resultados positivos alcançados com a aplicação da AA e das oficinas terapêuticas como ferramenta de cuidado na saúde mental, tornando o serviço mais acolhedor e humanizado. **Considerações finais:** os pacientes demonstraram interesse pela AA e se envolveram ativamente nas oficinas, possibilitando a troca de experiências, emoções e conhecimentos, tornando o ambiente propício para aprendizagem e troca de saberes, evidenciando a importância das oficinas e das PICS nessas instituições.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Acupuntura Auricular.

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.silva@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: poliana.siqueira@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br.

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: wenderson.r.lopes@ufv.br

⁵ Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA NO ANO DE 2024

MENDES, Eduarda de Paula¹
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa²
LOURENÇO, Bárbara Guimarães³
ALVES, Bruna de Oliveira⁴
ZUIN, Anne Maria Carneiro⁵
RODRIGUES, Yara Martins⁶
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira⁷
SANTANA, Maria Clara Vidigal⁸
LAIA, Maria Fernanda Santos⁹
MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução: O PPICS-UFV, criado em 2021, atua oferecendo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com foco em saúde mental para a comunidade universitária e viçosense. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas do projeto no ano de 2024. **Descrição das atividades:** o PPICS realiza atendimentos em três áreas: 1º) Ventosaterapia, realizada na Divisão de Saúde (DSA), para alunos da graduação. 2º) Meditação guiada e *Breathwork*, na Divisão Psicossocial (DVP), que tem como alvo alunos da graduação, pós-graduação e servidores. 3º) Auriculoterapia: na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), para os recuperandos; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) para pacientes e funcionários; e DSA para a comunidade acadêmica. Ademais, o projeto ministrou dois cursos de auriculoterapia nas cidades de Muriaé e Viçosa, participou de eventos promovidos pela UFV, tais como, “Ligas Day”, “UFV na Trilha”, “1º Semana Nacional da Saúde” e “94º Semana do Fazendeiro”. Ainda, o canal de comunicação do projeto foi atualizado com posts científicos. **Resultados:** na ventosaterapia, foram realizadas 79 sessões e 39 pessoas foram atendidas; a meditação contou com 19 sessões e 28 pessoas; na APAC foram 29 recuperandos e 250 sessões; CAPS 15 pessoas receberam 123 sessões; no CAPS AD, 6 pessoas e 45 sessões; por fim, DSA contou com 169 pessoas e 454 sessões; já na rede social, foram feitas 21 postagens científicas. **Conclusões:** o PPICS-UFV tem gerado benefícios e continua expandindo suas atividades em prol da promoção da saúde mental na comunidade universitária e local.

Fonte(s) de financiamento: FUNARBEX (edital 05/2023)

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Saúde Mental; Terapias Complementares; Promoção da Saúde.

¹ Discente. Universidade Federal de Viçosa. eduarda.p.mendes@ufv.br

² Discente. Universidade Federal de Viçosa. isis.teixeira@ufv.br

³ Discente. Universidade Federal de Viçosa. barbara.g.lourenco@ufv.br

⁴ Discente. Universidade Federal de Viçosa. bruna.o.alves@ufv.br

⁵ Discente. Universidade Federal de Viçosa. anne.zuin@ufv.br

⁶ Discente. Universidade Federal de Viçosa. yara.m.rodrigues@ufv.br

⁷ Discente. Universidade Federal de Viçosa. poliana.siqueira@ufv.br

⁸ Discente. Universidade Federal de Viçosa. mariacsantana@ufv.br

⁹ Discente. Universidade Federal de Viçosa. maria.laia@ufv.br

¹⁰ Docente. Universidade Federal de Viçosa. caroline.d.moura@ufv.br

ATRIBUIÇÕES E RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MOURA, Viviane de Souza¹

MARTINS, Margarida Maria²

SILVA, Ingrid Luiza Viegas³

FREITAS, Tayane Naraiane de⁴

BRANDÃO, Marilene da Silva⁵

NOCE, Michelle⁶

BARBOSA, Mara Maria das Neves Barreiros⁷

CHAVES, Fabiana Maria Roque⁸

TEIXEIRA, Scarleth Carolaine⁹

Introdução: A Política Nacional de Saúde Mental estabelece estratégias para organizar a assistência aos pacientes em saúde mental, incluindo aqueles afetados pelo uso nocivo e dependência de álcool e outras drogas. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um componente central da Atenção Psicossocial Estratégica, integrando a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Objetivo:** Relatar as experiências de enfermeiros sobre suas funções e a relevância do seu papel no CAPS Álcool e Drogas (AD). **Método:** Trata-se de um relato de experiência assistencial em um CAPS AD, unidade de "porta aberta" que atende demandas espontâneas e realiza atividades com pacientes em permanência-dia, em Viçosa-MG. Os enfermeiros participam de diversas atividades no CAPS AD, como reuniões da equipe interdisciplinar, acolhimento, consultas, oficinas e grupos terapêuticos, visitas domiciliares, administração de medicamentos, além da convivência e estabelecimento de relações terapêuticas com usuários e famílias. Entre suas competências exclusivas estão: coordenar o serviço de enfermagem, padronizar normas e procedimentos, avaliar o desempenho da equipe e realizar busca ativa dos pacientes. **Resultados:** A enfermagem tem uma função socialmente relevante, compondo um processo coletivo de trabalho com o objetivo de promover ações assistenciais, gerenciais, administrativas e educativas, utilizando seu conhecimento específico em colaboração com a equipe multiprofissional. **Conclusões:** Nesse contexto, evidencia-se a importância do papel da enfermagem como elemento essencial de uma equipe multiprofissional, capaz de oferecer um cuidado holístico e integral aos pacientes com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Assistência à Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial.

¹ Enfermeira. Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental E-mail:vmoura34@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. E-mail: martinsenf272020@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ingrid.viegas@ufv.br

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: tayane.freitas@ufv.br

⁵ Técnica de Enfermagem. E-mail: marilenebrandao1978@gmail

⁶ Assistente Social. E-mail: michellenocele1612@gmail.com

⁷ Assistente Social. E-mail: marabarreiros@yahoo.com.br

⁸ Psicopedagoga. E-mail: fabianamrchaves@gmail.com

⁹ Graduanda em Fisioterapia Centro Universitário Univiçosa. E-mail: scarlethcarolaine@gmail.com

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CAPS: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD VIÇOSA-MG

BARBOSA, Mara Maria das Neves Barreiros¹
JUNIOR, Fernando Mendes²
NOCE, Michele³
CHAVES, Fabiana Maria Roque Chaves⁴
MOURA, Viviane de Souza⁵
TEIXEIRA, Scarleth Caroline⁶

Introdução: O relato de experiência analisa a atuação do assistente social no CAPS. Neste local, o referente profissional pode desenvolver práticas socioeducativas em um contexto social, em que, podem ser identificadas possibilidades, tanto para o fortalecimento da profissão no desenvolvimento de suas atribuições e competências visando uma prática transformadora. **Objetivo (s):** Analisar no contexto institucional e no atendimento às demandas da população usuária, a compreensão sobre os profissionais e suas atribuições e competências ao desenvolver as intervenções propostas. **Método:** A pesquisa de caráter qualitativo, foi desenvolvida a partir da elaboração e análise das oficinas e observação participante com os usuários. **Resultados:** A intervenção efetiva não deve considerar apenas o sujeito e suas necessidades aparentes, mas enxergá-lo além do uso de drogas, superando os estigmas e construindo articulação com outros serviços da rede de saúde, educação, assistência, etc., com vistas alcançar a integralidade do atendimento aos usuários. O Serviço Social na saúde mental atua no enfrentamento às expressões da questão social, considerando o sujeito interligado ao meio familiar e ao contexto social no qual está inserido. **Conclusões:** Em relação às atribuições do assistente social, verificou-se que são desenvolvidas ações pontuais que visam atender demandas mais imediatas à medida que os profissionais são solicitados. Por conseguinte, no que se refere às competências profissionais constatou-se que estas assumem um maior direcionamento em relação à defesa dos direitos do usuário, do atendimento integral, da reinserção social e na defesa da cidadania e reintegração do sujeito ao ambiente familiar.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: CAPS; Saúde Mental; Serviço Social; Competências profissionais.

Todos os autores fazem parte da equipe do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD Viçosa-MG

² Assistente social. Graduada em Serviço Social pela UNIPAC. Pós Graduação em Saúde Mental; Políticas Públicas em Saúde Mental pela UNOPAR. E-mail: mara.barreiros@yahoo.com.br

² Educador Físico. Graduado em Educação Física pela FAGOC. Mestre em Ciência de La Cultura Física, Universidade del Matanzas Cuba. Especialização em Saúde Mental pela Faculdade Única. Email: famendesjunior@gmail.com

³ Assistente social. MBA Gestão em Saúde Pública e Hospitalar (UNIVIÇOSA). Serviço Social (UFV). Email: michellenoce1612@gmail.com

⁴ Pedagoga. Doutora em Sociologia (Universidade Nova de Lisboa). Mestre em Ciências da Educação (Universidade de Lisboa-Portugal). Graduada em Pedagogia (UFV). Email: fabianamrchaves@gmail.com

⁵ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela UNIVIÇOSA. E-mail: vmoura34@hotmail.com

⁶ Gestora Pública – Graduada em Fisioterapia – UNIVIÇOSA. Email: capsad@vicosa.mg.gov.br

ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO EM CAPS: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD VIÇOSA-MG

CHAVES, Fabiana Maria Roque Chaves¹

JUNIOR, Fernando Afonso Mendes²

NOCE, Michele³

BARBOSA, Mara Maria das Neves Barreiros⁴

MOURA, Viviane de Souza⁵

TEIXEIRA, Scarleth Carolaine⁶

Introdução: O relato de experiência analisa a atuação do psicopedagogo no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Neste local, o referente profissional pode desenvolver práticas socioeducativas e o processo de ensino aprendizagem do assistido, desenvolvendo oficinas grupais ou individuais, sempre procurando atividades que possam contribuir para uma aprendizagem significativa. **Objetivo(s):** analisar a experiência do psicopedagogo na realização de oficinas educativas em saúde com pacientes em permanência dia (PD). **Método:** A pesquisa de caráter qualitativo, foi desenvolvida a partir da elaboração e análise das oficinas e questionários aplicados aos participantes. **Resultados:** As oficinas são ministradas pelo psicopedagogo em parceria com a artesã da unidade e faz parte das ações cotidianas realizadas, com o intuito de reinserir os pacientes na comunidade e família. Nas oficinas são confeccionados objetos, artesanatos e culinária. Durante a realização das oficinas, pontos importantes são levantados pelos pacientes, muitos se sentem à vontade para expressar suas aflições, além de contarem experiências pessoais vividas. A utilização das oficinas contribui para a efetivação da mudança social acerca do adoecimento causado pelo uso abusivo de álcool e outras drogas e para inclusão social dessas pessoas no cotidiano familiar, na comunidade, incentivadas pela abordagem multidisciplinar. **Conclusões:** As oficinas são vistas pelos pacientes e profissionais, como uma ferramenta que canaliza os pensamentos e valores desses usuários, levando à produção de algo útil para si e para a coletividade a sua volta, podendo levá-lo a um processo de reabilitação psicossocial mais efetivo e traçar um caminho de interesse nessa busca do ser social e atuante.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: CAPS; Saúde Mental; Psicopedagogia; Educação.

Todos os autores fazem parte da equipe do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD Viçosa-MG

² Pedagoga. Doutora em Sociologia (Universidade Nova de Lisboa). Mestre em Ciências da Educação (Universidade de Lisboa-Portugal). Graduada em Pedagogia (UFV). Email: fabianamrchaves@gmail.com

² Educador Físico. Graduado em Educação Física pela FAGOC. Mestre em Ciência de La Cultura Física, Universidade del Matanzas Cuba. Especialização em Saúde Mental pela Faculdade Única. Email: famendesjunior@gmail.com

³ Assistente social. MBA Gestão em Saúde Pública e Hospitalar (UNIVIÇOSA). Serviço Social (UFV). Email: michellenoce1612@gmail.com

⁴ Assistente social. Graduada em Serviço Social pela UNIPAC. Pós Graduação em Saúde Mental; Políticas Públicas em Saúde Mental pela UNOPAR. E-mail: mara.barreiros@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela UNIVIÇOSA. E-mail: vmoura34@hotmail.com

⁶ Gestora Pública – Graduanda em Fisioterapia – UNIVIÇOSA. Email: capsad@vicosa.mg.gov.br

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO EVENTO “UFV NA TRILHA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Raissa Policarpo¹
CORREIA, Marisa Dibbern Lopes²
MOURA, Caroline de Castro³
SIMAN, Andréia Guerra⁴

Introdução: nos últimos anos, a saúde mental dos estudantes universitários tem ganhado atenção devido ao aumento significativo de casos de transtornos emocionais, como ansiedade e estresse. Nesse contexto, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) promove, no início dos semestres letivos, o evento “UFV na trilha”, que tem como objetivo promover ações de saúde mental para a comunidade universitária. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a implementação da auriculoterapia no evento “UFV trilha”. **Contexto e descrição das atividades:** a atividade foi realizada como requisito da disciplina ‘Práticas Integradas XII’, do curso de Enfermagem da UFV, em parceria com programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PPICS-UFV) no recanto das cigarras em julho de 2024. A sessão de auriculoterapia foi realizada seguindo as seguintes etapas: primeiramente, identificou-se os pontos auriculares relacionados ao bem-estar geral. Em seguida, foi realizada a antissepsia da orelha com álcool 70% e a aplicação de sementes de mostarda nos acupontos *Shenmen*, Rim e Sistema Nervoso Simpático. Em seguida, os participantes foram orientados a realizar pressão mecânica nos acupontos, a fim de potencializar o efeito da terapia. **Resultados:** os atendimentos proporcionaram aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos aprendidos na teoria em prática. Permitiu, ainda, uma compreensão mais profunda da auriculoterapia, evidenciando-a como uma intervenção valiosa para manejo do estresse e da ansiedade, e para promoção do bem-estar emocional. **Considerações finais:** a experiência foi positiva, apresentando a auriculoterapia como uma intervenção que pode auxiliar na redução do estresse e da ansiedade nos estudantes universitários.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: auriculoterapia; bem-estar; ansiedade; estresse.

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: raissa.policarpo@ufv.br

² Docente de enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marisa.lopes@ufv.br

³ Docente de enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

⁴ Docente de enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.siman@ufv.br

AURICULOTERAPIA EM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIA, Maria Fernanda Santos¹
LOPES, Wenderson Rogério Araújo²
RODRIGUES, Raissa Policarpo³
ZUIN, Anne Maria Carneiro⁴
MOURA, Caroline de Castro⁵

Introdução: a auriculoterapia é uma técnica que utiliza a estimulação de pontos específicos na orelha para tratar diversas condições físicas e mentais. Esses pontos, por serem conectados à rede nervosa e ao fluxo sanguíneo, influenciam o Sistema Nervoso Central, o que impacta o corpo como um todo. **Objetivo:** relatar a experiência de extensionistas do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sobre a realização de auriculoterapia em estudantes de pós-graduação. **Contexto e descrição das atividades:** a auriculoterapia foi realizada em 16 estudantes de pós-graduação da UFV, em cinco sessões, uma vez por semana, entre julho e agosto de 2024. Foi utilizado semente de mostarda e um protocolo validado cientificamente de 11 pontos para redução da ansiedade, estresse e depressão (*Shenmen*, Rim, SNV, Fígado, Baço, *Yang* do fígado 1 e 2, Coração, Pulmão 1 e 2 e Tronco encefálico). A intervenção consistiu em uma explicação breve sobre os pontos estimulados e a aplicação das sementes no pavilhão auricular. **Resultado:** os resultados das sessões foram satisfatórios, visto que a maior parte dos participantes relatou diminuição considerável na ansiedade, no estresse e nos sintomas físicos após as sessões de auriculoterapia com sementes de mostarda. **Considerações finais:** a experiência permitiu aos pós-graduandos conhecerem e vivenciarem os benefícios da auriculoterapia, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. Percebemos que a auriculoterapia é uma técnica eficaz para aliviar tensões e promover o equilíbrio emocional, ajudando a reduzir a ansiedade, estresse e a depressão.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: Saúde mental; Terapias complementares; Auriculoterapia.

¹Graduanda de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa. Email: maria.laia@ufv.br

²Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: wenderson.r.lopes@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa. Email: raissa.policarpo@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa. Email: anne.zuin@ufv.br

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem e Medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: caroline.d.moura@ufv.br

BANHO DE FLORESTA: ALTERNATIVA PARA A REDUÇÃO DE ESTRESSE E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Santos, Fernando¹
Silva, Patrícia²
Sousa, Abraão³
Zuin, Affonso⁴

Durante a décima quarta edição do Simpósio de Integração Acadêmica na Universidade Federal de Viçosa, oferecemos, como atividade da disciplina de pós-graduação “Paisagismo e Relações Pessoa-Ambiente”, a oficina de banho de floresta (shinrin-yoku). Trata-se de uma prática de origem japonesa que alivia o estresse e conecta com a natureza, considerada uma intervenção de saúde baseada na natureza, suportada por ampla literatura. Os objetivos do exercício foram introduzir o shinrin-yoku no ambiente universitário; conhecer as percepções dos participantes sobre seu impacto no bem-estar emocional e correlacionar a prática com possíveis melhorias na saúde mental. As sessões ocorreram entre 24 e 26 de outubro de 2023, no Bosque da Dendrologia e na Mata da Biologia, no campus da UFV. Após uma introdução, os participantes fizeram uma caminhada guiada e, em seguida, preencheram um questionário sobre suas percepções antes e após a prática. Participaram 44 pessoas, majoritariamente entre 20 e 24 anos. Antes da prática, 47,7% estavam tensos e 34,1% neutros. Após, nenhum estava tenso, 52,3% estavam relaxados e 43,2% muito relaxados. Além disso, 93,2% sentiram conexão com a natureza, 86,3% alívio do estresse e 84% paz; 86,4% notaram bem-estar, 84% redução do estresse, 65,9% melhora do humor e 54,8% mais concentração. Concluímos que o banho de floresta mostrou-se eficaz na promoção do bem-estar emocional entre estudantes e servidores participantes e que sua implementação no ambiente acadêmico é promissora como estratégia de promoção da saúde mental.

Fonte(s) de financiamento:

Conflito de interesse:

Descritores: shinrin-yoku, terapia florestal, saúde mental, soluções baseadas na natureza

¹ Fernando Batista dos Santos Filho; Estudante de mestrado em Fitotecnia na Universidade Federal de Viçosa; fernando.filho@ufv.br

² Patrícia Soares da Silva; Estudante de mestrado em Arquitetura na Universidade Federal de Viçosa; patricia.s.silva@ufv.br

³ Abraão Marcos Borges Cardoso de Sousa; Estudante de mestrado em Ciência Florestal na Universidade Federal de Viçosa; abraao.cardoso@ufv.br:

⁴ Affonso Henrique Lima Zuin; Professor no departamento de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa; zuin@ufv.br

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA AQUÁTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDES JUNIOR, Fernando Afonso¹
BARBOSA, Mara Maria das Neves Barreiros²
NOCE, Michele³
CHAVES, Fabiana Maria Roque⁴
MOURA, Viviane de Souza⁵
TEIXEIRA, Scarleth Carolaine⁶
SILVA, Lara dos Santos⁷

Introdução: O tratamento de pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias requer abordagens variadas, e a atividade física aquática se destaca como uma ferramenta eficaz na recuperação. Este resumo analisa a integração dessa atividade na reabilitação no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Viçosa-MG. **Objetivo(s):** Apresentar os impactos da atividade física aquática na reabilitação de pacientes, abordando desafios, benefícios e estratégias para superar as dificuldades relacionadas aos vícios. **Contexto e Descrição das atividades:** A prática de atividade física aquática foi introduzida como intervenção complementar no CAPS AD, visando o bem-estar físico e mental dos pacientes. Os participantes foram organizados em grupos conforme suas necessidades e habilidades, com sessões regulares na piscina da Associação Esportiva local. Desafios como adesão à rotina e resistência à atividade física aquática foram enfrentados, com muitos pacientes lutando contra a motivação devido a recaídas e estigmas. Estratégias como ambientes de apoio e personalização dos programas de exercícios foram implementadas. Os benefícios observados incluíram melhora no humor, redução do estresse e aumento da qualidade de vida. O ambiente aquático facilitou a prática de exercícios para aqueles com limitações físicas e fortaleceu laços sociais. **Conclusões:** A atividade física aquática se revelou uma intervenção eficaz na reabilitação de pacientes, proporcionando importantes benefícios físicos e psicológicos. Apesar dos desafios, os resultados positivos destacam a relevância dessa abordagem na recuperação. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessa prática, com estratégias adaptativas para garantir adesão e eficácia.

Fonte(s) de financiamento: Sem financiamento.

Conflito de interesse: Não possui.

Descritores: Transtorno por uso de substâncias; Atividade Física; Reabilitação; Saúde Mental; Intervenção terapêutica.

¹ Mestre em Ciências da Educação Física, Esporte e Lazer pela Universidade de Matanzas, Cuba. E-mail: famendesjunior@gmail.com

² Especialista em Saúde Mental e Políticas Públicas em Saúde Mental pela UNOPAR.

³ MBA em Gestão em Saúde Pública e Hospitalar pela UNIVIÇOSA.

⁴ Doutora em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Viçosa.

⁶ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Viçosa.

⁷ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA APAE DA ZONA DA MATA MINEIRA: NECESSIDADES DE APOIO E IMPACTOS EMOCIONAIS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS E MÚLTIPLAS

Gomides, Cristiana Aparecida¹

FONTOURA, Victor Martins²

SOLVELINO, Luana³

BENTO, Aryadnêr Renata do Nascimento Granato⁴

DA FONSECA, Felipe Vidigal Sette⁵

TRAVENZOLI, Natália Martins⁶

Introdução: A atenção às mães de crianças com deficiência intelectual é de grande importância, em contextos em que filhos frequentam Associação de Pais e Filhos dos Excepcionais (APAE). Essas mães dedicam-se exclusivamente às necessidades de seus filhos, levando em uma sobrecarga e desgaste emocional decorrente da responsabilidade constante e da dependência total. Para mitigar esses desafios, a APAE implementa projetos sociais que promovem integração e acolhimento, buscando preservar a saúde mental dessas mães.

Objetivo: Promover o acolhimento e a integração. Criar um ambiente seguro e acolhedor onde as mães possam compartilhar experiências e fortalecer vínculos sociais, contribuindo para a redução do isolamento e da solidão. **Relatos de Experiência:** A APAE criou o "Clube de Mães", um espaço onde essas mulheres compartilham experiências, realizam atividades de artesanato e participam de rodas de conversas. Essas iniciativas têm se mostrado eficazes na redução do estresse e da ansiedade, permitindo que essas mulheres expressem suas preocupações. **Resultados:** Os relatos indicam que a participação ativa no clube ajuda a criar vínculos e oferece um suporte emocional necessário. Além disso, a venda de artesanato proporcionou uma melhoria na renda das participantes. **Conclusão:** Uma abordagem colaborativa é fundamental para evitar mecanismos de enfrentamento prejudiciais, como o isolamento e o negativismo. O fortalecimento dos vínculos entre o ambiente, escolas e família podem resultar em melhores condições de bem-estar para as mães e, conseqüentemente, para o desenvolvimento dos seus filhos.

Fonte de Financiamento: Custo financiado pelos facilitadores.

Conflito de Interesse: os autores não possuem nenhum conflito de interesse.

Descritores: Apoio emocional, Cuidadores, Saúde mental.

¹ Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: cristianagomides2@gmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: victorfontoura2000@hotmail.com

³ Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: lu.castro10@hotmail.com

⁴ Pedagoga. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: aryadnerespecialista@gmail.com

⁵ E-mail: Psicólogo e Psicopedagogo. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: fvidigalpsico@gmail.com

⁶ Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa. Docente na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: natalia.travenzoli@faculdadedinamica.com.br

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AUTOCUIDADO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO

Carla Rocha Sobreira¹
Khadija Luiza de Souza Caracci²
Letícia Starlino Dias³
Mônica Aparecida Mendonça⁴
Thaís de Souza Lima Pontes⁵
Maria Tereza Brandi⁶
Eveline Torres Pereira⁷

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe desafios significativos aos cuidadores, que frequentemente negligenciam suas próprias necessidades em meio às demandas do cuidado diário. O impacto emocional e físico pode resultar em altos níveis de estresse, comprometendo tanto o bem-estar dos cuidadores quanto a qualidade do cuidado oferecido às crianças. **Objetivo:** Este projeto visou proporcionar um espaço de apoio e reflexão para que pais e responsáveis de crianças com TEA assistidas pelo Laboratório de estudos em práticas corporais inclusivas LEP- UFV, desenvolvessem práticas de autocuidado, compreendendo a importância dessa estratégia para a melhora da qualidade de vida. **Descrição das atividades:** Foram realizados dois encontros com pais e responsáveis, durante os quais foram discutidos o autocuidado, cuidado de si e os sete pilares do autocuidado propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Através de dinâmicas e discussões em grupo, os participantes refletiram sobre suas experiências e foram estimulados a desenvolverem estratégias práticas de autocuidado para suas rotinas. **Resultados:** Os resultados indicaram uma melhora significativa no bem-estar dos participantes. Houve relatos de maior apoio emocional e maior clareza sobre a importância do autocuidado para sua saúde e para o cuidado de seus filhos. **Considerações finais:** O projeto evidenciou a importância de oferecer suporte contínuo aos cuidadores de crianças com TEA, promovendo o autocuidado como uma estratégia essencial para o bem-estar físico e emocional dos responsáveis, além de contribuir para um melhor cuidado das crianças.

Fonte(s) de financiamento: Este projeto não recebeu financiamento de agências de fomento público, privado ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse relacionados a este trabalho.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista, Autocuidado, Intervenção psicossocial

¹ Estudante de Psicologia, Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: sobreiracarla@hotmail.com

² Estudante de Psicologia, Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: khadijacaracci2002@gmail.com

³ Estudante de Psicologia, Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: leticiastarlinodias@gmail.com

⁴ Estudante de Psicologia, Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: monicamendoncaps@gmail.com

⁵ Estudante de Psicologia, Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: psithaispontes@gmail.com

⁶ Professora no Curso de Psicologia, Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: tereza_brandi@univicoso.com.br

⁷ Professora Titular na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: etorres@ufv.br

DESMISTIFICANDO A SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM CAPS AD

SILVA, Lara dos Santos¹
MENDES JUNIOR, Fernando Afonso²

Introdução: A saúde do homem é frequentemente negligenciada, especialmente em contextos de dependência química. Este relato descreve uma experiência educativa realizada com estudantes de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) em junho de 2024, visando desmistificar o cuidado com a saúde masculina entre os recuperandos. **Objetivo(s):** O objetivo deste relato é apresentar a experiência de consultas de enfermagem, focando na promoção do autocuidado e na discussão de temas de sexualidade, contribuindo para a formação dos alunos e o cuidado dos pacientes. **Contexto e Descrição das atividades:** Uma turma de graduação de enfermagem do sétimo período participou ativamente das consultas, enfrentando a vergonha inicial tanto dos facilitadores quanto dos pacientes. Ao abordar temas relacionados à saúde e à sexualidade, a interação inicialmente hesitante rapidamente se transformou em um diálogo aberto. Os recuperandos, ao se sentirem à vontade, começaram a fazer perguntas sobre cuidados com a saúde e demonstraram preocupação com seu bem-estar e até o de suas parceiras. Os alunos, após superarem a apreensão inicial, assumiram com confiança o papel de enfermeiros, promovendo um espaço seguro para troca de informações. **Considerações Finais:** A atividade proporcionou aprendizado significativo para os alunos, além de favorecer a sensibilização dos recuperandos sobre a importância do autocuidado. Este relato evidencia a relevância de práticas educativas em saúde mental e o impacto positivo da interação entre estudantes e pacientes no processo de desmistificação da saúde do homem.

Fonte(s) de financiamento: Sem financiamento.

Conflito de interesse: Não possui.

Descritores: Saúde Mental; Intervenções de Enfermagem; Saúde do Homem; Sexualidade.

¹ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: laradosantosilva@gmail.com

² Mestre em Ciência da Educação Física, do Esporte e Lazer pela Universidade de Matanzas, Cuba.

DIÁLOGOS TRANSFORMADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÕES DE UM GRUPO PET-SAÚDE: EQUIDADE

SOUZA, Mayara Diniz¹
SILVA, Yasmin²
DA COSTA, Glauce Dias³
MELO, Cristiane Magalhães de⁴
MOREIRA, Tiago Ricardo⁵

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET/Saúde: Equidade/2024 é um programa tutorial, com foco em saúde mental e violências relacionadas ao trabalho. Composto por 62 participantes entre estudantes, trabalhadoras(es) e professoras(es), o grupo se organiza em 5 eixos e realiza capacitações internas para troca de conhecimentos e estudo de literatura relevante. **Objetivo:** Relatar o processo de formação sobre saúde mental e violências relacionadas ao trabalho na saúde de um dos grupos do PET-Saúde: Equidade, o G4. **Descrição das atividades:** Durante os encontros entre estudantes, professores da UFV e profissionais da saúde, foram estudados diversos autores e temas, incluindo violência, saúde mental e métodos de pesquisa sobre as violências no trabalho em saúde. **Resultados:** A capacitação do G4 trouxe discussões enriquecedoras que geraram maior aproximação e entendimento da temática central do programa. O estudo aprofundado de autores renomados e a troca de saberes entre os participantes promoveram a construção coletiva de conhecimento, contribuindo para qualificar futuras ações do grupo. **Considerações Finais:** A experiência foi fundamental para fortalecer o entendimento sobre as múltiplas dimensões da violência no ambiente de trabalho em saúde, com foco nas trabalhadoras do SUS. Ademais, essa etapa preparatória é fundamental para garantir solidez teórica no processo de coleta de dados. Assim, o G4 está melhor preparado para contribuir com a equidade no SUS e aprimorar a compreensão sobre impactos da violência nesse ambiente de trabalho e saúde mental das trabalhadoras do SUS.

Fonte de financiamento: As estudantes são bolsistas do PET-SAÚDE EQUIDADE com fomento financeiro do Ministério da Saúde.

Conflito de interesse: Nada a declarar.

Descritores: Saúde Mental; Violência; Capacitação; Equidade; PET-SAÚDE.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mayara.diniz@ufv.br

² Graduada em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. Email: yasmin.souza@ufv.br

³ Professora adjunta do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: glauce.costa@ufv.br

⁴ Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.magalhaes@ufv.br

⁵ Professor adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa E-mail: tiago.ricardo@ufv.br

DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE RESILIÊNCIA E EMPATIA

BENTO, Aryadnêr Renata do N. Granato¹

FONTOURA, Victor Martins²

SOLVELINO, Luana³

GOMIDES, Cristiana Aparecida⁴

DE JESUS, Ângela Cecília Faria⁵

DA FONSECA, Felipe Vidigal Sette⁶

TRAVENZOLI, Natália Martins⁷

Introdução: A resiliência é uma habilidade que contribui para promover a saúde mental e é uma das bases fundamentais para o progresso das relações humanas, tanto no contexto pessoal, quanto no educacional e profissional. Quando especificada com a empatia, se mostra ainda mais eficaz, pois proporciona um entendimento recíproco mais intenso e eficiente. **Objetivos:** sensibilizar docentes do curso da área da saúde na realização de uma dinâmica educativa em grupo sobre resiliência e empatia. **Relato de experiência:** a dinâmica aconteceu em uma faculdade da Zona da Mata Mineira, durante a prática da disciplina Linguagens e Tecnologias da Comunicação II, no mês de setembro de 2024 com a presença dos alunos do curso da área da saúde. Inicialmente, os alunos foram divididos em 3 grupos. No grupo 1 ficaram os alunos com máscaras sobre a boca “surdos”, no grupo 2 alunos com vendas sobre os olhos “cegos”, e no grupo 3 ficaram os alunos com as pernas imobilizadas com fita adesiva “mobilidade reduzida”. Cada grupo enfrentou desafios diferentes. O grupo dos surdos poderiam se comunicar apenas utilizando a língua de sinais, expressão facial e gestos. A proposta era trazer os outros alunos para o seu grupo, utilizando dois tapetes para fazer a travessia. **Resultados:** Participaram entusiasmados e efetivamente da dinâmica e relataram que a dinâmica trouxe uma experiência relevante sobre resiliência e empatia. **Conclusão:** sensibilizou os discentes promovendo aprendizado e união, demonstrando a relevância no uso de estratégias adaptadas para cada situação, do trabalho em equipe e da paciência.

Fonte de Financiamento: custo financiado pelos facilitadores.

Conflito de Interesse: os autores não possuem nenhum conflito de interesse.

Descritores: comunicação; empatia; saúde mental.

¹ Pedagoga. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: aryadnerespecialista@gmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: victorfontoura2000@hotmail.com

³ Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: lu.castro10@hotmail.com

⁴ Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: cristianagomides2@gmail.com

⁵ Psicóloga. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: aceciliafaria@gmail.com

⁶ E-mail: Psicólogo e Psicopedagogo. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: fvidigalpsico@gmail.com

⁷ Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa. Docente na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: natalia.travenzoli@faculdadedinamica.com.br

ENTRE ARTE E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO CULTURAL EM SAÚDE MENTAL

CARVALHO, Ananda de Souza Lima Vieira¹

LOPES, Leandro Bicalho²

Introdução: A reforma psiquiátrica, processo iniciado no Brasil nos anos 1970, buscou substituir o modelo manicomial e promover a inclusão social de pessoas em sofrimento mental. Nesse sentido, a criação de espaços culturais é vista como uma forma de ocupação da cidade e reintegração. O relato apresenta uma experiência de intervenção cultural em um serviço de atenção à saúde mental da cidade de Viçosa-MG. **Objetivos:** Promover a interação dos usuários com a comunidade; incentivar a expressão artística enquanto atividade terapêutica e mobilizadora de novos sentidos; fortalecer a autonomia dos usuários, o debate sobre saúde mental e a superação do estigma na saúde mental. **Contexto e Descrição das atividades:** Foram realizados oito encontros, dentre oficinas de fotografia e arte, que culminaram na realização de uma exposição em comemoração ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. A exposição ocorreu no evento "MultiTerça", do Centro Universitário de Viçosa, em junho de 2024, com 12 representantes do serviço, entre usuários e equipe. **Resultados:** A exposição mobilizou os usuários durante semanas, promovendo engajamento, protagonismo e favorecendo o caminho de desinstitucionalização, já que são criadas condições para uma intervenção comunitária que extrapola o contexto interno do serviço e materializa a ocupação da cidade. **Considerações Finais:** Destaca-se a avaliação positiva dos participantes, que demonstraram interesse em novas ações externas. A experiência comprovou que atividades culturais podem ser eficazes na inclusão social de pessoas em sofrimento mental, contribuindo para a desinstitucionalização e para a transformação das percepções sobre a loucura.

Fonte(s) de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: Reforma Psiquiátrica; Desinstitucionalização; Serviços de Saúde Mental.

1 Graduanda em Psicologia. Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa). E-mail: ananda.carvalholima@gmail.com

2 Professor do curso de Psicologia. Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa). E-mail: leandrobicalho@univicosa.com.br

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO E MANEJO DA NOMOFOBIA

FONTOURA, Victor Martins¹

SOLVELINO, Luana²

GOMIDES, Cristiana Aparecida³

BENTO, Aryadnêr Renata do Nascimento Granato⁴

DA FONSECA, Felipe Vidigal Sette⁵

TRAVENZOLI, Natália Martins⁶

Introdução: Nomofobia, caracterizada pelo medo de ficar sem acesso a *smartphones*, tem emergido como uma preocupação significativa para a saúde mental e o desempenho acadêmico dos jovens. A crescente prevalência evidencia a necessidade de intervenções educativas para promover um uso equilibrado da tecnologia. **Objetivos:** conscientizar discentes do primeiro ano do ensino médio sobre a nomofobia; identificar sinais e sintomas da condição; promover um uso equilibrado dos *smartphones*. **Relato de Experiência:** a ação ocorreu em uma escola estadual da Zona da Mata Mineira, entre os meses de junho a agosto de 2024, sendo inserida no plano didático da disciplina de Humanidades e Ciências Sociais. Inicialmente, a ação didático educativa foi dividida em duas fases: na primeira, de caráter teórico, ocorreu um ciclo de palestras que abordaram os sinais, sintomas, tratamento e prevenção da nomofobia; já na segunda fase, com viés prático, foi proposto o desafio intitulado “Conexões Reais” visando um registro semanal do tempo de uso do celular e das emoções associadas a estas práxis. **Resultados:** A nomofobia pode impactar o rendimento acadêmico e as relações sociais. A intervenção possibilitou elucidação da temática, conscientizando os discentes para adoção de práticas mais equilibradas e reflexivas sobre o uso da tecnologia. Além disso, a ação revelou que 80% dos alunos desconheciam o tema e que a média diária de uso do celular é de 4,5 horas. Os alunos explanaram quadros de ansiedade recorrentes. **Conclusão:** a ação possibilitou uma reflexão-ação-reflexão práticas equilibradas no uso da tecnologia, contribuindo para a conscientização dos discentes sobre hábitos.

Fonte de Financiamento: Custo financiado pelos facilitadores.

Conflito de Interesse: os autores não possuem nenhum conflito de interesse.

Descritores: Transtornos de ansiedade; Educação em Saúde; Saúde Mental.

¹Enfermeiro. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). Pesquisador pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação da Universidade Federal de Viçosa (GEPPFOR/UFV). E-mail: victorfontoura2000@hotmail.com

²Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: lu.castro10@hotmail.com

³Professora. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: cristianagomides2@gmail.com

⁴Pedagoga. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: aryadnerespecialista@gmail.com

⁵Psicólogo e Psicopedagogo. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: fvidigalpsico@gmail.com

⁶Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa. Docente na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: natalia.travenzoli@faculadadedinamica.com.br

EXPRESSAR PARA CUIDAR: A PRÁTICA DO BORDADO COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL

MELO, Vitória Quintino¹
DIAS, Marta Luiza²
MARQUES, Geize Carla Soares³
GOMES, Karine de Oliveira⁴

Introdução: O estilo de vida atual tem causado isolamento e muito sofrimento às pessoas, sobretudo, em virtude do uso excessivo de aparelhos eletrônicos conectados à internet. **Objetivo:** Incentivar a prática do bordado como ferramenta promotora do autocuidado e da saúde mental. **Contexto e Descrição das Atividades:** este relato apresenta a experiência do Projeto Café com Bordado, que surgiu em 2018 como uma alternativa metodológica de promoção da participação social e da educação ambiental. O projeto começou com a COPASA, em parceria com a Prefeitura de Patos de Minas/MG. Em 2020 foi implantado em Rio Paranaíba e o *Campus* da UFV tornou-se uma instituição parceira com o propósito de incentivar o registro de memórias e a expressão das emoções pela prática do bordado livre. Foram disponibilizados aos participantes kits contendo tecido, agulha e várias cores de linhas e os encontros eram realizados mensalmente. **Resultados:** Ao longo dos 4 anos do projeto foram distribuídos cerca de 200 kits e promovidos encontros com temas variados. De acordo com relatos dos participantes, a expressão artística desvia a atenção de sentimentos negativos e gera tranquilidade, relaxamento e leveza, além de reduzir as preocupações e a ansiedade ao concentrar o pensamento no que será bordado e como serão feitas as combinações das cores. Como produto principal do trabalho foi confeccionada uma colcha bordada que já foi exposta em vários eventos institucionais e externos, valorizando a contribuição de cada participante. **Conclusão:** A prática do bordado tem potencial para promover satisfação pessoal, criatividade, saúde e bem-estar.

Fonte(s) de financiamento: não.

Conflito de interesse: não.

Descritores: Acolhimento; Promoção da Saúde; Comunidade de Prática; Satisfação Pessoal; Educação em Saúde.

1 Estudante da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: vitoria.quintino@ufv.br

2 Analista de Saneamento da Copasa/MG. E-mail: martaluizadiaz@gmail.com

3 Gerente de Vigilância em Saúde Ambiental da Prefeitura Patos de Minas MG. E-mail: saude.vigiambiental@patosdeminas.mg.gov.br

4 Professora da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: karine.gomes@ufv.br

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORAS DOS SUS: EXPLORANDO TEMAS SOBRE CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

GOMES, Julia¹
MARTINS, João
LIMA, Renato
COSTA, Glauce
MOREIRA, Tiago

Introdução: a convivência com a violência em suas diversas expressões traz consequências na saúde mental, inclusive quando esta acontece no âmbito do trabalho no SUS, local onde parece haver negligência dessa temática. **Objetivo(s):** explorar temáticas para formulação de uma capacitação interdisciplinar sobre saúde mental de trabalhadoras no SUS. **Método:** realizou-se rodas de conversas e reuniões entre estudantes, professores e profissionais da atenção primária de Viçosa-MG para reflexão e proposição sobre temas a serem abordados na capacitação. Adicionalmente, elaborou-se um formulário de propostas de temas acerca de violência e saúde mental no trabalho no SUS que deveria ser preenchido previamente por participantes do PET-Saúde Equidade/Viçosa-MG. **Resultados:** Elegeram-se quatro temas a compor o formulário: 1- “Saúde mental no trabalho: determinantes e consequências nos diferentes recortes sociais”; 2- “Jornada de trabalho e sua influência na saúde mental em diferentes recortes sociais”; 3- “Doenças, transtornos e sofrimentos mentais: quais as diferenças e como eles afetam o trabalho” e 4- “Estratégias de proteção e cuidado em saúde mental às trabalhadoras e trabalhadores do SUS”. Foram computadas 57 respostas às afirmativas, sendo 19% (n=11), 25% (n=14), 21% (n=12) e 35% (n=20), respectivamente. **Conclusões:** após a aplicação do formulário observou-se maior interesse no tema: “Estratégias de proteção e cuidado em saúde mental às trabalhadoras e trabalhadores do SUS” que deu base para a construção do processo formativo do grupo e as dúvidas puderam ser discutidas, fornecendo aos integrantes do PET-Saúde Equidade um conhecimento mais abrangente sobre a saúde mental.

Fonte(s) de financiamento: bolsistas do PET-Saúde Equidade da UFV com fomento do Ministério da Saúde.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: não foram apontados pelos autores

¹ Os autores não indicaram dados de filiação

GRUPO TERAPÊUTICO DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Lara Rocha¹
FERREIRA, Gleise Assis²
ANICETO, Neusa Maria Maurício³
ROSA, Lorene Aparecida Souza⁴
De CARVALHO, Cristiana Rodrigues Teixeira⁵
De OLIVEIRA, Ivaneide Fernandes⁶
LUNA JÚNIOR, Wanderley Gabriel⁷
FARIA, Dionísio Antônio de Souza⁸
GOMES, Elisa, Alves de Castro⁹
Da ROCHA, Marcelo Fernandes¹⁰

Introdução: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) prestam assistência às pessoas com sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistente e aqueles relacionados as necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Nesse contexto, os grupos terapêuticos se tornam uma importante ferramenta de apoio. **Objetivo:** relatar sobre o grupo terapêutico de redução de danos em um CAPS. **Contexto e descrição das atividades:** o grupo acontece todas as quintas-feiras, com duração média de duas horas em um CAPS no interior de Minas Gerais. São convidados a participarem sujeitos que realizam o consumo de álcool e outras drogas. Utiliza-se a metodologia dialógica. Cada encontro aborda temática específica como: recaídas no consumo, abstinências, interação de substâncias, padrão de consumo, a família no contexto do consumo, consumo consciente das substâncias, impacto do uso no cotidiano, fatores atenuantes e reforçadores do consumo, entre outros. **Resultados:** os participantes têm a oportunidade de se engajar ativamente, compartilhando vivências e sanando dúvidas e questionamentos importantes na construção do pensamento crítico. Nota-se que muitos deles enfrentam estigmas e preconceitos, sendo frequentemente reduzidos à sua relação com as substâncias. **Conclusão:** na sociedade, o consumo de substâncias, muitas vezes, torna os sujeitos invisíveis, limitando sua autonomia e direito de escolha em relação ao tratamento. Os CAPS buscam oferecer terapêutica em liberdade, auxiliando esses sujeitos na construção e manutenção de suas identidades. Ademais, percebe-se a importância de espaços grupais nessa troca de experiências e saberes. Fica evidente a importância da capacitação dos profissionais para orientarem tal população.

Fonte(s) de financiamento: Não há.

¹ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal e Viçosa. Enfermeira. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG Email:silvarochalara@gmail.com

² Coordenadora. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

³ Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

⁴ Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

⁵ Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

⁶ Enfermeira. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

⁷ Técnico de Enfermagem. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

⁸ Técnico de Enfermagem. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com

⁹ Graduanda em Administração. IF Sudeste Campus Rio Pomba - Estagiária. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

¹⁰ Assistente Social. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG. Email: capsriopomba@gmail.com.br

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: Redução de Danos; Serviços de Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente.

IMPLANTAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAJURI – MG

PINHEIRO, Deisiane de Souza¹
LAGE, Eliane Aparecida Ferreira²
RODRIGUES, Jaqueline Barbosa³
SOUZA, Monique do Val⁴

Introdução: A Auriculoterapia é um recurso terapêutico baseado na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e um dos procedimentos das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) previsto na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNICS) para ser oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integral e gratuita à população (BRASIL, 2020). **Objetivo(s):** Melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da SMS-Cajuri; Promover a saúde mental do trabalhador, Contribuir com as relações interpessoais entre equipes. **Contexto e Descrição das atividades:** o projeto está sendo desenvolvido com trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde do município de Cajuri, no qual inicialmente foram feitas inscrições dos que desejassem participar e em seguida deu-se início às sessões de auriculoterapia com os mesmos, onde será realizado semanalmente por 8 semanas. **Resultados:** Estamos na segunda semana de acompanhamento, portanto ainda se encontra em andamento, onde contamos apenas com relatos de melhoria em alguns sintomas, como insônia, estresse e ansiedade, mas sem resultados. **Considerações Finais:** Até o momento, a auriculoterapia teve boa aceitação e participação dos trabalhadores da SMS.

Descritores: Auriculoterapia; trabalhadores; saúde mental.

¹ Graduada em Bacharelado em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: deisiane.pinheiro@ufv.br

² Graduada em Serviço Social. Escola de Estudos Superiores de Viçosa. E-mail: elianeservicosocial02@gmail.com

³ Graduada em Psicologia. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: jaque2@hotmail.com

⁴ Graduada em Economia Doméstica e Nutrição. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nikvsouza2yahoo.com.br

INSTITUIÇÕES, PSICOSE E NOVAS MORTIFICAÇÕES: RELATO DE UM ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO

GROSSI, Daniel Soares¹

SOUZA, Jefté Moraes²

Introdução: Este relato apresenta uma experiência de estágio em saúde mental no desenvolvimento do trabalho de Acompanhante Terapêutico (AT). É posto aqui, a intuito de debate, um olhar sobre a subjetividade de um sujeito específico e suas relações com os outros e consigo mesmo. Além disso, o relato traz uma reflexão sobre a rede de atenção psicossocial de um município de médio porte da zona da mata mineira. **Objetivo(s):** O objetivo do estágio foi atuar como AT de um usuário, diagnosticado com esquizofrenia refratária, de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Método (ou Contexto e Descrição das atividades - para relato de experiência):** O processo de acompanhamento terapêutico percorreu pelas instituições no qual o acompanhado percorria no cotidiano ou em ocasiões pontuais, sendo estas o CAPS, o Serviço de Residência Terapêutica (SRT) que é o local que reside, seu território (bairros, comércios locais) e hospitais. A atividade do AT tem por objetivo a ação de uma escuta clínica fora das paredes do consultório, uma clínica em movimento (Palombini, 2004) **Resultados:** O estágio acontece a dois anos, posto que o caminhar clínico trouxe a encontros conceituais de manejo, como secretariar o alienado (Lacan,1955), o de inclusão perversa (Sawaia, 2004) e de mortificação (Goffman,1961). Tais conceitos foram vitais para uma visão sistematizada de violências institucionais mascaradas em burocracias, mas que atravessam o sujeito e apagam sua subjetividade. **Conclusões (ou Considerações Finais):** O acompanhado demonstrou melhor reorganização subjetiva através do processo de transferência e de manejo, dando luz ao subjetivo e à linguagem.

Fonte(s) de financiamento: -x-

Conflito de interesse: -x-

Descritores: Saúde Mental; Acompanhamento Terapêutico; Psicanálise; Psicose; Mortificação.

¹ Graduando em Psicologia, Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. Email: d.soares.grossi@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS RELACIONADAS AO TRABALHO NA SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

GUIMARÃES, Ester dos Santos¹
NEVES, Fernanda Araújo²
DA COSTA, Glauce Dias³
MOREIRA, Tiago Ricardo⁴

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET) "Equidade" integra o ensino e os serviços de saúde, atuando na formação de estudantes e profissionais e tem como tema central a saúde mental e as violências laborais que afetam as trabalhadoras do SUS. Dentre as manifestações mais comuns de violência no ambiente de trabalho, tem-se a desvalorização profissional, a pressão excessiva, o assédio moral e sexual. Como consequência tem-se o comprometimento da concentração e da produtividade e os transtornos mentais. **Objetivo(s):** Relatar uma vivência de formação sobre o tema das violências e suas consequências na saúde mental de trabalhadoras do SUS, experimentada por integrantes do PET. **Contexto e descrição das atividades:** Realizou-se um debate facilitado por um psiquiatra, uma assistente social, um administrador e integrantes do PET. O debate promoveu uma reflexão sobre os efeitos das violências e o desgaste emocional dos profissionais da saúde. Ao final do encontro, as(os) participantes demonstraram melhor compreensão sobre como fatores como gênero, classe, raça, idade, se inter cruzam, aprofundando violências e seus efeitos. O debate contribuiu para pensar estratégias para criação de ambientes menos violentos no SUS. **Considerações Finais:** Discutir saúde mental e as violências no contexto da formação profissional é crucial para fortalecer redes de apoio e prevenir violências.

Fonte(s) de financiamento: As estudantes são bolsistas do PET-SAÚDE com fomento do Ministério da Saúde.

Descritores: Saúde mental, violência, profissionais de saúde

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ester.guimarães@ufv.br

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Viçosa E-mail: fernanda.a.neves@ufv.br

³ Professor adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa E-mail: tiago.ricardo@ufv.br

⁴ Professora adjunta do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa E-mail: glauce.costa@ufv.br

O PARTILHAR MATERIAL E VIVÊNCIAS: UM DIÁLOGO QUE ESTIMULA O PERTENCIMENTO ENTRE PACIENTES DO CAPS AD

Elias, Jayne Ribeiro¹
Serenó, Maria Clara Oliveira²
Santana, Maria Clara Vidigal³
Cruz, Maria Antonia Dussoni⁴
Zuin, Anne Maria Carneiro Carneiro⁵
Siman, Andréia Guerra⁶

Introdução: O diálogo é feito pelos discentes baseou - se nas metodologias dialógicas ocorrendo de maneira horizontal, em grupo com um olhar holístico. Discutiu- se a importância de dialogar, empatia, repartir os materiais/ vivências, para melhor convivência em sociedade e maior pertencimento. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de uma dinâmica associada à roda conversa, promovendo uma reflexão sobre partilhar material ou de vivências e quais os sentimentos que essa temática emerge. **Método (ou Contexto e Descrição das atividades - para relato de experiência):** Prática de uma disciplina do curso de enfermagem. A temática era um dificultador para a execução/harmonia das atividades em grupo. Houve a participação de 16 pessoas onde 7 eram pacientes. A distribuição era em círculo, acessando a mesa central com palavras relacionadas ao tema. Cada pessoa deveria ir até a mesa, retirar uma palavra e explicar o porquê da escolha ou sentimento referente. Ademais, foi proposto uma dinâmica chamada "nó humano" salientando o raciocínio, liderança, autonomia e trabalho em equipe. A ação ocorreu no CAPs AD de Viçosa, em setembro de 2024. **Resultados:** O diálogo permitiu que os pacientes expressassem seus sentimentos embasados pelas vivências enquanto pessoas e seres sociais. A cada fala outros membros eram encorajados a prosseguir, promovendo companheirismo e pertencimento que são pilares para adesão e permanência no tratamento. **Conclusões (ou Considerações Finais):** Indubitavelmente a atuação da enfermagem é importante perante os desafios encontrados no âmbito de trabalho. Estratégias mais lúdicas e criativas são essenciais para a promoção e educação em saúde."O conhecimento é poder. A informação é libertadora. Educação é a premissa do progresso, em toda sociedade, em toda família." – Kofi Annan

Fonte(s) de financiamento: Não tem

Conflito de interesse: Não tem

Descritores: Pertencimento; Educação em saúde; Enfermagem

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jayne.elias@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsereno@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsantana@ufv.br

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marai.dussoni@ufv.br

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: anne.zuin@ufv.br

⁶ Docente em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.siman@ufv.br

O PSICÓLOGO CLÍNICO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) EM CASO DE ANSIEDADE NA POLICLÍNICA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA/MINAS GERAIS, BRASIL

DE JESUS, Ângela Cecília Faria¹
DA FONSECA, Felipe Vidigal Sette²
TRAVENZOLI, Natália Martins³

Introdução: O psicólogo clínico da TCC atua no diagnóstico de quadros psicopatológicos utilizando avaliações psicológicas tais como, escalas e/ou testes, técnicas e anamnese. Assim como, busca identificar os fatores emocionais que intervêm na saúde mental do indivíduo no ambulatório. **Objetivo(s):** Evidenciar o psicólogo clínico da TCC em um caso de ansiedade atendido na Policlínica no município de Viçosa/Minas Gerais, Brasil, bem como usar técnicas e intervenções da psicoterapia breve. **Método:** Aplicou-se uma entrevista como anamnese para obter um levantamento da história de vida do paciente com a intenção de um ponto inicial no diagnóstico para direcionar o tratamento psicológico. **Relato de Experiência:** Paciente do sexo masculino, 27 anos, com sintomas de transtorno de ansiedade no ambiente laboral, este foi encaminhado pelo médico psiquiátrico ao psicólogo clínico no ambulatório da Policlínica do município. Na anamnese, com queixa principal de preocupação excessiva, tontura e problemas digestivos. Na abordagem da TCC, foi proposto um planejamento terapêutico com tempo determinado de 12 sessões. **Resultados:** O psicólogo e o paciente com a aliança terapêutica no processo da terapia. O psicólogo teve postura ativa e com maior número de intervenções possíveis na superação dos sintomas através da aquisição de conhecimento da realidade psíquica. **Conclusão:** O paciente conseguiu cumprir o tratamento, diminuindo os sintomas do quadro ansioso. Portanto, o acompanhamento de um psicólogo clínico da TCC é de grande relevância perante o sofrimento psíquico do paciente. Destaca-se que a Saúde Pública oferece psicólogos qualificados na rede dando oportunidade ao usuário de ser atendido com eficácia.

Fonte de Financiamento: custo financiado pelos facilitadores.

Conflito de Interesse: os autores não possuem nenhum conflito de interesse.

Descritores: ansiedade; psicoterapia breve; saúde mental.

¹Psicóloga. Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: aceciliafaria@gmail.com

² Psicólogo. Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: fvidigalpsico@gmail.com

³ Bióloga. Doutora e Professora em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (PROCISA/FADIP). E-mail: natalia.travenzoli@faculdedinamica.com.br

OFICINA TERAPÊUTICA DE DECORAÇÃO DE BISCOITOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Kethelly Maria Martins¹

FERREIRA, Acsa Yanes Andrade²

PINTO, Soraya Souza³

VEIGA, Laryssa de Souza⁴

CANAL, Fernanda Ferraz⁵

SIMAN, Andreia Guerra⁶

HENRIQUES, Bruno David⁷

MOURA, Caroline de Castro⁸

Introdução: as oficinas terapêuticas relacionadas à arte proporcionam aos pacientes a oportunidade de expressar suas emoções, promovendo um espaço de reflexão e aprendizado sobre a gestão emocional, incentivam a comunicação e a criatividade como ferramentas para lidar com os sentimentos, além de possibilitar a interação social e o aprimoramento de coordenação motora fina. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes de Enfermagem do 5º período da Universidade Federal de Viçosa (UFV) na realização de uma oficina terapêutica de decoração de biscoitos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Contexto e Descrição das atividades:** foi realizada uma oficina terapêutica de decoração de biscoitos para os pacientes do CAPS II da cidade de Viçosa-MG. A atividade consistiu na decoração de biscoitos com coberturas coloridas e comestíveis, na temática das emoções positivas e negativas experimentadas pelos pacientes. Ao final, os participantes foram orientados a comer os biscoitos com emoções negativas e compartilhar aqueles com emoções positivas, visando libertação e celebração desses sentimentos, respectivamente. **Resultados:** houve uma interação significativa, na qual os usuários demonstraram, gradativamente, verbalização ativa, envolvimento, abertura e interação positiva, tanto com os profissionais, quanto com os estudantes envolvidos. A oficina promoveu um ambiente acolhedor, facilitando o diálogo e a construção de vínculos terapêuticos, contribuindo assim para o fortalecimento do processo de cuidado e inclusão dos participantes. **Considerações Finais:** a oficina propiciou um momento de interação, formação de vínculo e diálogo com os participantes, fazendo com que eles se sentissem acolhidos e, conseqüentemente, mais confortáveis para compartilhar suas experiências e sentimentos.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Emoções; Arteterapia.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kethelly.pereira@ufv.br

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: acsa.ferreira@ufv.br

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: soraya.pinto@ufv.br

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: laryssa.veiga@ufv.br

⁵ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernanda.canal@ufv.br

⁶ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andrea.siman@ufv.br

⁷ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruno.david@ufv.br

⁸ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

OFICINA TERAPÊUTICA DE PINTURA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Alice Vânia¹
SILVA, Cláudia Aparecida da²
PAULA, Matheus Gabriell Fernandes Tôrres³
SANTOS, Mikaelly Andrade⁴
AGUIAR, Thainá Cristina Gonçalves de⁵
HENRIQUES, Bruno David⁶
SIMAN, Andreia Guerra⁷
MOURA, Caroline de Castro⁸

Introdução: a prática da enfermagem no contexto da saúde mental vai além dos cuidados clínicos, integrando estratégias que promovem a expressão emocional e bem-estar dos pacientes. Assim, as oficinas terapêuticas de pintura são recursos valiosos que permitem aos participantes explorarem suas motivações e esperanças de maneira criativa, proporcionando a reflexão em um espaço de cuidado humanizado. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes de Enfermagem do 5º período da Universidade Federal de Viçosa (UFV) na realização de uma oficina terapêutica de pintura em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Método:** foi realizada uma oficina terapêutica de pintura, por alunos de Enfermagem, no dia 26 de agosto de 2024 no CAPS em Viçosa- MG. Para execução da atividade, utilizou-se os materiais: pincéis, tintas de diferentes cores e papéis. Foi solicitado que os indivíduos presentes compartilhassem suas motivações e esperanças. Em seguida, orientou-se a atividade de desenhar essas reflexões. Ao término dos desenhos, cada participante apresentou sua obra, explicando seu significado. **Resultados:** a prática educativa proporcionou um momento de reflexão sobre a temática da esperança e a oportunidade de, por meio da pintura, expressar reflexões e sentimentos que estavam reprimidos. **Considerações Finais:** a oficina terapêutica apresentada é uma importante ferramenta para trabalhar a expressão de emoções e de pensamentos. Entre pacientes com transtornos mentais, técnicas expressivas que vão além da verbalização auxiliam tanto na compreensão das perspectivas pessoais quanto na construção do projeto terapêutico singular.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Arteterapia; Pintura.

¹ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: alice.v.souza@ufv.br

² Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: claudia.a.silva@ufv.br

³ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: matheus.g.paula@ufv.br

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: mikaelly.santos@ufv.br

⁵ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: thaina.aguiar@ufv.br

⁶ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: bruno.david@ufv.br

⁷ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: andreia.siman@ufv.br

⁸ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDES, Kaline Batista¹
CUNHA, Kaylane Cristiny Fernandes²
QUEIROZ, Geisiane Chaves³
DUCZMAL, Júlia Duarte⁴
TOLEDO, Luana Vieira⁵

Introdução: as ações de promoção à saúde mental buscam promover a integração do enfermeiro com a comunidade e requer um conhecimento prévio para a sua elaboração a fim de permitir que o objetivo seja alcançado. **Objetivo:** relatar a percepção dos alunos de enfermagem sobre a participação nas atividades de promoção da saúde mental. **Contexto e Descrição das Atividades:** trata-se de um relato de experiência da atividade relacionada à disciplina EFG 119 – Práticas integradas I, realizada no primeiro semestre de 2024. A atividade proposta consistiu na divisão de grupos que foram levados para os diferentes níveis de atenção à saúde do município de Viçosa. Foram realizadas cinco práticas: sendo a primeira arteterapia com pintura para expressar sentimentos e terapia comunitária para conexão entre desconhecidos. Na segunda, os alunos fizeram perguntas e respostas, com o objetivo de descobrirem sentimentos em comum entre as pessoas. A terceira prática consistiu em uma aula de yoga guiada, na qual os estudantes puderam relaxar. Na quarta, realizou-se a pintura e o uso de massinha para despertar a criatividade. A última prática foi uma atividade física composta por um jogo, a queimada, que promoveu o trabalho em equipe. **Resultados:** os estudantes conseguiram organizar ações e participar de forma ativa, a fim de aliviar o stress e o cansaço por meio das dinâmicas. **Conclusões:** a percepção dos estudantes sobre o momento das atividades é positiva e reforça a importância dessas ações para o bem-estar físico e mental. As ações realizadas demonstraram o valor da saúde mental para os acadêmicos.

Fonte(s) de financiamento: Sem recurso financiado.

Conflito de interesse: Não possui

Descritores: Saúde Mental; Promoção da Saúde; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kaline.fernandes@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kaylane.cunha@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: geisiane.queiroz@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.duczmal@ufv.br

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

PET SAÚDE/VIÇOSA: CONTRIBUIÇÕES NO CUIDADO COM A SAÚDE E EQUIDADE DAS TRABALHADORAS E FUTURAS TRABALHADORAS DO SUS

SOUSA, Daniella Garcia¹
DIAS, Maria Fernanda Barbosa²
DA COSTA, Glauce Dias³
MOREIRA, Tiago Ricardo⁴
DE MELO, Cristiane Magalhães⁵

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Viçosa-MG é uma iniciativa do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS. A proposta pauta-se na predominância feminina no setor de saúde, já que 65% dos profissionais são mulheres e enfrentam sobrecarga, desvalorização e adoecimento devido à estrutura patriarcal. **Objetivos:** Descrever práticas de formação em equidade e saúde realizadas com os membros do programa, com intuito de prepará-las(los) para realização de diagnóstico nas UBS do município e, posteriormente, o trabalho nos territórios com vistas à promoção da equidade e valorização das trabalhadoras no âmbito do SUS. **Contexto:** O programa possui 62 bolsistas, organizados em três eixos: Valorização das Trabalhadoras e Interseccionalidade, Saúde Mental e Violências Relacionadas ao Trabalho, e Acolhimento no Processo de Maternagem. **Resultados:** No primeiro semestre/2024, realizou-se 7 capacitações com todas(os) integrantes do PET, abordando temas como identidade e diferença, gênero, sexualidade, raça, saúde mental e violências no trabalho. A próxima etapa inclui um diagnóstico situacional para reconhecimento do território e público-alvo. A partir disso, pretende-se desenvolver ações participativas com as trabalhadoras do SUS para o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas trabalhadoras(es) do SUS. **Conclusões:** As atividades do PET Saúde/Viçosa tem contribuído para formação das(os) futuras(os) trabalhadoras(es) do SUS nos temas propostos. Destaca-se o potencial do PET Saúde/Viçosa como ferramenta potente, para a melhoria das condições de trabalho e para a promoção de um ambiente mais inclusivo e saudável.

Fonte(s) de financiamento: As estudantes são bolsistas do PET-SAÚDE EQUIDADE com fomento financeiro do Ministério da Saúde.

Descritores: Equidade, Profissionais da saúde, Saúde Mental, Violência, Maternagem, PET: Saúde

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniella.sousa@ufv.br

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.dias1@ufv.br

³ Professora adjunta do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: glauce.costa@ufv.br

⁴ Professor adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: tiago.ricardo@ufv.br

⁵ Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.magalhaes@ufv.br

PRÁTICA EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO SOBRE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, João Victor da Silva¹

MENDES, Danielly da Silva²

MORAIS, Júlia Monteiro de³

BASTOS, Lavínya Silva⁴

SILVA, Isadora Xisto⁵

OLIVEIRA, Ana Carolina Lisboa de⁶

ZANDONADE, Ana Luiza⁷

SILVA, Camila Fernanda Alcino⁸

DALL'OPPIO, Piethra Cutrale⁹

SIMAN, Andreia Guerra¹⁰

Introdução: O suicídio é uma situação complexa que envolve fatores biológicos, sociais, psicológicos e culturais. A prática educativa em saúde mental conduzida por estudantes da graduação em enfermagem, visou compartilhar experiências significativas sobre a prevenção do suicídio, conscientizar sobre saúde mental e fortalecer habilidades essenciais para a formação profissional. O enfoque na valorização da vida e na identificação de fatores de risco foi fundamental para criar um ambiente acolhedor, reflexivo. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de estudantes da graduação em uma prática educativa de saúde mental realizada em uma escola de ensino técnico em Viçosa-MG. **Descrição das atividades:** A prática foi realizada com os 14 estudantes presentes e dividida em três momentos: introdução teórica sobre o tema; realização da dinâmica “Diário da Empatia e Reflexão”, trabalhando escuta ativa, apoio emocional e validação dos sentimentos para prevenção do suicídio; conclui-se com a dinâmica “Árvore da Vulnerabilidade”, abordando fatores causadores (raízes), emoções e sintomas (tronco) e, repercussões dos aspectos de saúde mental (folhas), sejam impasses ou construtores de bem-estar. **Resultados:** As dinâmicas proporcionaram um espaço acolhedor para que os participantes expusessem seus sentimentos diante de situações conflituosas e suas estratégias de enfrentamento, gerando satisfação em realizar a prática, perceptível pela gradual participação dos alunos durante a realização das atividades. **Considerações Finais:** As abordagens utilizadas conscientizaram sobre a importância da saúde mental e prevenção do suicídio, bem como favoreceram um ambiente acolhedor e comunicativo. Ademais, as atividades proporcionaram o desenvolvimento de habilidades essenciais para futura atuação na área, como empatia e escuta ativa.

Descritores: Suicídio; Saúde Mental; Educação em Saúde.

¹ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joão.santos1@ufv.br

² Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: danielly.mendes@ufv.br

³ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

⁴ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lavinya.bastos@ufv.br

⁵ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isadora.x.silva@ufv.br

⁶ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.oliveira22@ufv.br

⁷ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.zandonade@ufv.br

⁸ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camila.silva@ufv.br

⁹ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: piethra.oppio@ufv.br

¹⁰ Doutora em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.siman@ufv.br

PRÁTICAS DE RESPIRAÇÃO E MEDITAÇÃO PARA PROMOVER QUALIDADE DE VIDA AOS ESTUDANTES E SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIA, Maria Fernanda Santos¹
LOPES, Wenderson Rogério Araújo²
FLORIANO, Letícia Aleixo³
PAULA, Eduarda Mendes de⁴
PAULA, Alessandra Montezano de⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: sintomas como ansiedade, estresse e depressão fazem parte do cotidiano da comunidade universitária atual. Cada vez mais é necessário buscar formas de promover a saúde física e mental desse público. Nessa premissa, pode-se citar as técnicas de respiração como o *breathwork* e a meditação, que fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de extensionistas do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Viçosa (PPICS-UFV) sobre a participação na organização e implementação das atividades de *breathwork* e meditação oferecidas pelo projeto. **Contexto e descrição das atividades:** as atividades de *breathwork* e meditação foram realizadas de forma presencial e aconteceram entre os meses de março e setembro de 2024. Os encontros foram realizados semanalmente, em grupo, com duração de uma hora e eram ministrados por uma instrutora de *breathwork*. Essas atividades foram ofertadas para estudantes de graduação, pós-graduação e servidores da UFV. **Resultados:** os resultados foram satisfatórios, visto que a maioria dos participantes relataram sentir melhoras com as práticas de *breathwork* e meditação, além da redução da ansiedade, do estresse e de sintomas depressivos. **Considerações finais:** as práticas de *breathwork* e meditação oferecidas pelo PPICS-UFV proporcionaram melhora da qualidade de vida física e mental da comunidade universitária, com redução da ansiedade, estresse e depressão.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Terapias complementares; Respiração; Meditação; Saúde mental.

¹Graduanda de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa. Email: maria.laia@ufv.br

²Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: wenderson.r.lobes@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: leticia.floriano@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: eduarda.p.mendes@ufv.br

⁵Mestre de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: a.montezano@ufv.br

⁶Docente do Departamento de Enfermagem e Medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: caroline.d.moura@ufv.br

REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS SOBRE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOPES, Wenderson Rogério Araújo¹
SANT'ANNA, Antônio Venâncio²
LAIA, Maria Fernanda Santos³
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira⁴
CAVALLARI, Gabrielle Ravaglia⁵
MEDINA, Edimara Silva⁶
SIMAN, Andreia Guerra⁷
MOURA, Caroline de Castro⁸

Introdução: O suicídio tem se tornado uma das principais causas de morte no mundo nos últimos anos. Pensando nisso, foi criada uma campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio, denominada “Setembro Amarelo”. Essa campanha teve início no Brasil em 2015 e visa levar conhecimento de forma lúdica, objetiva e clara sobre temas relacionados à prevenção ao suicídio. **Objetivo:** relatar a experiência de um discente de enfermagem e de um mestrando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa sobre a realização de oficinas terapêuticas com temas relacionados à prevenção ao suicídio com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Contexto e Descrição das atividades:** foram realizadas duas as oficinas em grupo, com duração de meia hora, entre os meses de agosto e setembro de 2024, sobre prevenção ao suicídio. As atividades realizadas consistiram em uma pintura em um cartaz para promover a campanha "Setembro Amarelo" no município e uma dinâmica em grupo, em que foram abordadas as qualidades de cada participante e o porquê da sua importância social. **Resultados:** os resultados gerados com a realização das oficinas terapêuticas foram positivos, visto que os participantes relataram suas opiniões e como as atividades os fizeram refletir sobre a saúde mental e a valorização da vida. **Considerações Finais:** as oficinas terapêuticas promoveram autorreflexão sobre a prevenção ao suicídio e a valorização da vida e evidenciaram a importância da saúde mental nos usuários do CAPS.

Fonte(s) de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: assistência à saúde mental; serviços de saúde mental; prevenção do suicídio

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: wenderson.r.lopes@ufv.br

² Mestrando em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: antonio.santanna@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.laia@ufv.br

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: poliana.siqueira@ufv.br

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br

⁶ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.silva@ufv.br

⁷ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andrea.siman@ufv.br

⁸ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

RODAS DE CONVERSA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO POR MEIO DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE) EM PRÁTICAS ANTIDISCRIMINATÓRIAS

PROCOPIO, Elizabete Ramalho¹
AQUINO, Giselle Braga de²

Introdução: O NAE tem por finalidade garantir acesso e permanência dos alunos na Universidade. **Objetivo (s):** O principal objetivo deste relato é apresentar a metodologia “rodas de conversa” aplicada pelo NAE da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Leopoldina, e seus impactos em atitudes antidiscriminatórias dos estudantes. Apresentaremos um estudo de caso sobre implicações das ações desenvolvidas pelo Núcleo que possibilitaram a emergência e verbalização de sentimentos e emoções latentes nas turmas de graduação. **Método:** Utilizamos a metodologia dialógica na perspectiva Freireana a partir de questões apresentadas nas rodas de conversa realizadas nas salas de aula do curso de licenciatura em Pedagogia no segundo semestre de 2024. Realizamos reuniões com os representantes de turma e Diretório Acadêmico, para discutir a percepção sobre o cotidiano dos graduandos; realização das rodas, nas quais cada discente efetivou um pedido para a turma que indicava uma melhor convivência grupal. Os pedidos foram realizados por escrito, sem identificação, depositados em uma caixa e lidos por um porta-voz do grupo. A partir da leitura discutia-os, delineava-os e reformulava-os de acordo com a percepção e necessidade grupal. **Resultados:** Temáticas frequentes, estiveram relacionadas à questões que abordavam atitudes racistas, homofóbicas e de gênero. A partir daí foram realizadas intervenções no ato da fala com ampliação das reflexões e como produto a criação de um grupo de estudos - Gênero e diversidade. **Considerações Finais:** Observou-se a possibilidade de discussão sobre conflitos emergentes que resultaram em outras ações de integração que visaram intervir de forma constante sobre a temática.

Descritores: Rodas de conversa; Discriminação social; Discriminação racial; Homofobia; Ensino Superior

¹ Doutoranda em Economia Doméstica. Universidade Federal de Viçosa. Professora da Universidade Estadual de Minas Gerais. E-mail: elizabete.procopio@ufv.br

² Doutora em Psicologia. Psicóloga. Professora da Universidade Estadual de Minas Gerais. E-mail: giselle.aquino@uemg.br

SAÚDE MENTAL E GESTÃO PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

TEIXEIRA, Scarleth Carolaine¹

MOURA, Viviane de Souza²

NOCE, Michele³

BARBOSA, Mara Maria das Neves Barreiros⁴

JUNIOR, Fernando Afonso Mendes⁵

CHAVES, Fabiana Maria Roque⁶

Introdução: A gestão descentralizada, a melhora na qualidade do cuidado e o aumento da participação da comunidade, são mudanças que ocorrem em todo sistema de saúde brasileiro, especialmente na saúde mental, com a reversão do modelo manicomial. Essas mudanças desencadearam importantes experiências e iniciativas regionais que transformam as organizações.

Objetivo(s): Apresentar os resultados referentes à política pública de gestão realizada no CAPS. **Método:** O estudo avalia a gestão pública do serviço de saúde mental no CAPS, a partir da percepção de usuários, familiares e profissionais vinculados ao serviço. Consiste de relato de experiência, de abordagem qualitativa, com entrevistas a usuários, familiares e profissionais da equipe de saúde. **Resultados:** O estudo mostra que a política pública em saúde mental, está de acordo com o que vem sendo proposto a nível nacional de atendimento na comunidade, assegurando o respeito aos direitos humanos. **Conclusões:** A construção de um modelo de gestão voltado à satisfação dos usuários e das necessidades de saúde mental, requer um bom funcionamento do serviço e mostra uma construção conjunta entre profissionais e gestores comprometidos com a mudança do modelo de saúde mental na atualidade, resultando em um serviço de qualidade. Isso nos mostra que a mudança de um modelo é algo que não se modifica ou impõe-se repentinamente e sim, com a participação dos profissionais, gestores, usuários e comunidade. Este apoio e organização do serviço, contribui para este novo modelo de serviço, principalmente na saúde mental.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: CAPSad; Saúde Mental; Psicopedagogia; Educação.

¹Todos os autores fazem parte da equipe do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD Viçosa-MG. E-mail: scarlethcarolaine@gmail.com

¹ Gestora Pública. Graduanda em Fisioterapia pela UNIVIÇOSA. Email: capsad@vicosa.mg.gov.br

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela UNIVIÇOSA. E-mail: vmoura34@hotmail.com

³ Assistente social. MBA em Gestão em Saúde Pública e Hospitalar (UNIVIÇOSA). Serviço Social (UFV). Email: michellenoce1612@gmail.com

⁴ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela UNIPAC. Pós Graduação em Saúde Mental; Políticas Públicas em Saúde Mental pela UNOPAR. E-mail: mara.barreiros@yahoo.com.br

⁵ Educador Físico. Graduado em Educação Física pela FAGOC. Mestre em Ciência de La Cultura Física, Universidade del Matanzas Cuba. Pós Saúde Mental pela Faculdade Única. Email: famendesjunior@gmail.com

⁶ Psicopedagoga. Doutora em Sociologia (Universidade Nova de Lisboa). Mestre em Ciências da Educação (Universidade de Lisboa-Portugal). Email: fabianamrchaves@gmail.com

TRABALHANDO A LUTA ANTIMANICOMIAL - DESCONSTRUINDO GRADES E MUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira¹
LANZIERI, Juliane Carraca²
VITORINO, Ludmila Martins Silva³
FELISBERTO, João Henrique dos Santos⁴
SILVA, Edimara Medina⁵
CAVALLARI, Gabrielle Ravaglia⁶
HENRIQUE, Wilane Aparecida Santos⁷
LOPES, Wenderson Rogério Araújo⁸
LAIA, Maria Fernanda Santos⁹
MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução: os manicômios eram locais destinados à internação de pessoas com transtornos mentais e daqueles excluídos pela sociedade. Devido ao movimento da Luta Antimanicomial, esses locais opressores foram extintos e substituídos pelos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) que oferecem tratamento digno e de qualidade para aqueles que estão em sofrimento psíquico e/ou abuso de álcool, e drogas. **Objetivo(s):** relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a realização de prática educativa sobre a Luta Antimanicomial. **Descrição das atividades:** a atividade foi desenvolvida pelos estudantes de enfermagem de uma universidade pública e realizada em um CAPS Álcool e Drogas. No primeiro contato com os pacientes, utilizou-se um material educativo composto por tijolos fictícios, que visou a construção de um muro baseado na descrição dos sentimentos em relação ao manicômio. Posteriormente, foi proposto a desconstrução do muro conforme os participantes acreditavam como deveria ser o cuidado em saúde mental. Posteriormente, realizou-se uma exposição com as falas dos pacientes e fotos da ação educativa na universidade. **Resultados:** houve a participação ativa de todos os envolvidos, com troca de conhecimentos, experiências e informações que fortaleceram os vínculos e promoveram uma comunicação aberta e empática. **Conclusões (ou Considerações Finais):** é fundamental que os pacientes assistidos nos CAPS tenham consciência da Luta Antimanicomial e da sua importância para um tratamento digno em saúde mental. A atividade foi muito proveitosa, tanto para os pacientes, que foram instruídos sobre o assunto, quanto para os alunos, que conseguiram colocar em prática os ensinamentos teóricos da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental.

Fonte(s) de financiamento: não há;

Conflito de interesse: não há.

Descritores: saúde mental; assistência à saúde mental; serviços de saúde mental.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: poliana.siqueira@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: juliane.lanzieri@ufv.br

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ludmila.vitorino@ufv.br

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joao.felisberto@ufv.br

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.silva@ufv.br

⁶ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail:

⁸ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: wenderon.r.lopes@ufv.br

⁹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.laia@ufv.br

¹⁰ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

TUTORIA ESPECIAL: CONCILIANDO ENSINO, SAÚDE MENTAL E ACOLHIMENTO PARA SUPERAR REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS

FONSECA, Jakson Miranda¹
RODRIGUES, Daniela Gonçalves²
BAQUIM, Cristiane Aparecida³

Introdução: Estudantes com histórico de reprovações foram convidados pela Pró-reitoria de Ensino da UFV a participarem, no semestre 2024/1, do projeto “Tutoria Especial” que, além do suporte acadêmico-pedagógico promovido pelas sessões de tutoria, envolveu uma parceria com os docentes do Departamento de Física e com a Divisão Psicossocial. **Objetivo(s):** Promover acolhimento e condições necessárias para estudantes com histórico de reprovações superarem as dificuldades e obterem êxito em disciplinas básicas de física. **Método:** No início do semestre 2024/1 foram identificados 115 estudantes em FIS201 e 52 em FIS202 com três ou mais reprovações. Foi proposta uma "Tutoria Especial" e 52 se interessaram (36 em FIS201 e 16 em FIS202). Foram criadas turmas com 6 alunos com 2h semanais de atividades tutoradas, além de atividades para reduzir os níveis de ansiedade e estresse como dinâmicas em grupo, conduzidas por psicólogos. Os estudantes contaram também com dilação de 50% no tempo para realização das avaliações e a incorporação de uma folha de rascunho para auxiliar na resolução das questões. As avaliações e correções foram as mesmas dos demais estudantes das disciplinas. **Resultados:** 12 estudantes de FIS202 e 30 de FIS201 seguiram até o fim do semestre (ocorreram cancelamentos no pós-greve) com 100% de aprovados na FIS202 e 70% na FIS201. Comparando aos percentuais médios de aprovação, os resultados foram muito satisfatórios. **Conclusões:** Os resultados mostram que se trata de um “*case* de sucesso da instituição”, pois permitiu focar no ensino, na saúde mental e no acolhimento, que precisam ser incorporados na cultura universitária.

Fonte(s) de financiamento: Bolsas de tutoria da PRE

Conflito de interesse: nenhum

Descritores: Tutoria; Acolhimento; Saúde mental de universitários

¹ Assessor especial da Pró-reitoria de Ensino. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jakson.fonseca@ufv.br

² Coordenadora pedagógica do programa de tutoria. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: danielag.rodrigues@ufv.br

³ Pró-reitora de Ensino. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.baquim@ufv.br

UM ESPAÇO PARA SENTIR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM MENINOS ADOLESCENTES EM ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA, MG - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRADE, Myrela Cristhine de¹

OLIVEIRA, Laura Lima²

SILVA, Emilly Emanuely Rodrigues³

TAVEIRA, Bianca Camille Martins⁴

SIMAN, Andréia Guerra⁵

Introdução: O ambiente escolar é fundamental na formação integral de crianças e adolescentes e, por isso, deve ser considerado um espaço potencializador da promoção da saúde mental. Entretanto, pressões sociais que desencorajam a expressão de emoções, principalmente de indivíduos do sexo masculino, resultam em silenciamento e repressão emocional, afetando negativamente o desenvolvimento do estudante. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandas em enfermagem em atividade de promoção da saúde mental para um grupo de adolescentes do sexo masculino em escola municipal. **Contexto e Descrição das atividades:** Ação extensionista promovida pela disciplina Enfermagem em Saúde Mental do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, realizada com alunos do 9º ano da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins no dia 26/08/2024. Os participantes foram separados em grupos de sete integrantes para serem acompanhados por dois estudantes de Enfermagem a fim de participarem de um jogo dinâmico utilizando imagens dos personagens do filme “Divertidamente”, com o objetivo de estimular a expressão de sentimentos, compartilhar experiências e identificar fatores que influenciam suas emoções. O grupo de alunos abordado pelas autoras foi composto integralmente por meninos. **Resultados:** Os participantes iniciaram a dinâmica retraídos, porém no decorrer da atividade houve uma mudança no comportamento. Os adolescentes relataram sentir-se seguros e acolhidos, motivando-os a compartilhar suas emoções e vulnerabilidades com o grupo, resultando em apoio mútuo entre os participantes. **Considerações Finais:** Compreende-se a importância da criação de espaços acolhedores no ambiente escolar, a fim de garantir que todos os alunos, especialmente os meninos, desenvolvam resiliência emocional.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Homens.

¹ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: myrela.andrade@ufv.br.

² Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Graduanda em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

3. CATEGORIA: TRABALHO ORIGINAL

A FAMÍLIA DA PESSOA QUE USA ÁLCOOL E DROGAS: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

LIMA, Marcela Mansur Gomides¹

REIS, Lílian Perdigão Caixêta²

Introdução: A família da pessoa que apresenta sofrimento psíquico em decorrência do uso de álcool e drogas sofre danos associados ao comportamento do seu parente. O Sistema Único de Saúde garante o atendimento e acompanhamento de pessoas que apresentam Transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de álcool e outras drogas. No trabalho com a família ou a rede social de apoio objetiva-se uma parceria com espaços de interlocução, integração e orientação. **Objetivo:** Analisar as expectativas dos profissionais da saúde mental em relação ao papel da família no acompanhamento da pessoa que faz uso de álcool e outras drogas. **Método:** Como parte de uma pesquisa de doutorado foram realizadas 15 entrevistas com profissionais da Rede de Atenção Psicossocial. A análise qualitativa dos dados se baseia na técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com o parecer nº 4720739. **Resultados:** Entre os conteúdos emergentes até o momento tem-se: a sobrecarga da família no cuidado; o cuidado direcionado pela mulher; a família desenha fluxos de atendimento, se apresentando como reguladora do cuidado, em busca de internação em Comunidades Terapêuticas; e o uso de medicamentos no cuidado com as famílias. **Considerações Finais:** Diante dos dados encontrados percebe-se a necessidade de inserir a família no processo de cuidado. Para isso, sugere-se orientar sobre o acompanhamento e os objetivos das intervenções construídas com a pessoa que usa álcool e drogas; bem como, escutar e auxiliar a família em seu processo, para além de medicar os sintomas.

Fonte(s) de financiamento: Recurso próprio.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não há qualquer conflito de interesse.

Descritores: Família; serviços de saúde mental; droga ilícita; transtorno induzido por abuso de álcool

1 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcela.gomides@ufv.br.

2 Docente do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: lilian.perdigao@ufv.br

A INFLUÊNCIA DE 3 TIPOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR ESPINHAL

SANTOS, Lucas Vieira¹
FREITAS, Karla Raphaela da Silva Ramos¹
PEREIRA, Eveline Torres¹
OLIVEIRA, Claudia Eliza Patrocínio¹
MOREIRA, Osvaldo Costa²

Introdução: Ansiedade e depressão são frequentes após lesão medular espinal (LME), que afeta a participação social e o bem-estar. O treinamento resistido tradicional (TRT) pode melhorar a independência, funcionalidade e bem-estar geral. O treinamento resistido reforçado excentricamente (TRRE) e o treinamento de potência (POT) também são eficazes na melhoria da funcionalidade, mobilidade e qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do TRRE e POT sobre sintomas de ansiedade (ANS) e depressão (DEP) em pessoas com LME, comparando-os ao TRT. **Método:** Com aprovação do Comitê de Ética da UFV (nº 5.418.335), 32 participantes foram divididos em três grupos: TRT (n=12), TRRE (n=8) e POT (n=12). Eles realizaram 8 semanas de treinamento para membros superiores com progressão moderada a alta. Análises descritivas, testes de normalidade (Shapiro-Wilk) e homogeneidade (Box M) foram realizados. Comparações iniciais usaram ANOVA de uma via e Bonferroni; ANOVA de duas vias comparou medidas intra e intergrupo ($p < 0,05$). **Resultados:** Todos os grupos apresentaram melhorias em ANS e DEP. O TRT (pré $13,20 \pm 3,43$; pós $5,40 \pm 4,07$) mostrou maior redução em ANS em comparação a TRRE (pré $6,00 \pm 4,12$; pós $7,50 \pm 1,54$) e POT (pré $7,25 \pm 1,84$; pós $6,00 \pm 0,73$). TRT (pré $9,40 \pm 4,22$; pós $6,00 \pm 3,14$) e TRRE (pré $8,50 \pm 4,63$; pós $4,50 \pm 2,57$) melhoraram DEP, sem diferenças significativas entre grupos. **Conclusão:** O TRT foi o único a melhorar significativamente ANS e DEP, enquanto o TRRE melhorou apenas DEP.

Fonte(s) de financiamento: Este trabalho foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - APQ-02263-21.

Conflito de interesse: Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse relacionado aos resultados apresentados.

Descritores: treinamento excêntrico; treinamento de força; capacidade funcional; saúde mental; paraplegia.

1 Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa -MG E-mail: lucas.vieira@ufv.br

2 Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal – Florestal, Minas Gerais, Brasil

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO SUPORTE À CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA DO SUJEITO

Almeida, Eduarda Gonçalves¹
Souza, Jefte Moraes²

Introdução: Desde o primeiro semestre de 2024 o estágio de Acompanhamento Terapêutico (A.T.) vem sendo realizado junto a um sujeito, egresso de manicômio judiciário, que utiliza a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de um município de médio porte da zona da mata mineira. Até o momento o estágio concentra-se no desenvolvimento de vínculos que possibilitem ao sujeito desenvolver autonomia nos locais pelos quais transita (instituições da RAPS, bairro, etc). **Objetivos:** O objetivo do estágio foi produzir uma escuta ativa junto a um sujeito visando o desenvolvimento de sua autonomia nos contextos que habita. **Descrição da atividade:** No decorrer do trabalho vem sendo possível observar a importância do A.T. no manejo do sofrimento causado por transtornos mentais. Lobosque (2015) ressalta que “Mais importante do que saber ‘o que o usuário tem’, no sentido psicopatológico, é atentar para aquilo que faz sofrer” (p. 12), o que vem se mostrando essencial no trabalho de A.T. **Resultados:** O trabalho de A.T. permitiu compreender os sofrimentos e as necessidades do sujeito diante das dinâmicas em diferentes contextos (instituições, bairro, etc). A partir desta compreensão tem sido possível oferecer uma escuta que abarque os sofrimentos do sujeito, o que vem produzindo uma autonomia do mesmo. **Considerações Finais:** O trabalho vem evidenciando a relevância do A.T. no desenvolvimento de vínculos com o sujeito e a construção de autonomia deste com seu território.

Descritores: Acompanhamento Terapêutico; Estágio; Autonomia.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. Email: dudahalmeida09@icloud.com

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

AMBIENTES QUE CUIDAM: O PODER DA NEUROARQUITETURA NO BEM-ESTAR MENTAL ESCOLAR

LOPES, Lêda das Graças Peron¹
MOREIRA, Marco Túlio da Cunha Silva²
MONNERAT, Lúcia Patrícia³

Resumo: A Neuroarquitetura, campo interdisciplinar que integra neurociência e arquitetura, investiga como o ambiente físico pode impactar no cérebro e no comportamento humano. No contexto escolar, fatores como iluminação, cores, ergonomia, ventilação, acústica e elementos naturais desempenham um papel fundamental no bem-estar e no desempenho cognitivo dos(as) estudantes. O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da Neuroarquitetura no ambiente escolar e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na saúde mental e física de alunos(as), professores(as) e colaboradores. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e investigativa, baseada em revisão narrativa da literatura, considerando artigos, livros e publicações que discutem a aplicação da Neuroarquitetura de forma geral e em escolas. Foram analisados aspectos como a iluminação natural, a escolha de cores adequadas, o controle acústico e a inclusão de elementos naturais nos ambientes de aprendizagem. Resultados preliminares indicam que ambientes escolares projetados com base nos princípios da Neuroarquitetura promovem a redução do estresse, melhoram a concentração e criam um clima educacional mais positivo e produtivo, além de incentivar a criatividade, interação e o bem-estar social. Conclui-se que o uso dos princípios da Neuroarquitetura na arquitetura escolar pode transformar esses ambientes em espaços que não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também promovem o bem-estar físico e mental da comunidade escolar. No entanto, barreiras como os custos de implementação e a falta de investimento na formação específica de educadores e gestores de ensino são desafios a serem superados.

Fonte de financiamento: Próprio.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não haver conflitos de interesse relacionados a este estudo. A pesquisa em questão foi realizada de forma independente e não há interesses financeiros, pessoais ou profissionais que possam ter influenciado os resultados. A integridade e a transparência são garantidas.

Descritores: Conhecimento, Avaliação das necessidades, Estresse escolar, Ambiente pedagógico, Autocuidado.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA. E-mail: peronleda23@gmail.com

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Viçosa - UFV. E-mail: marco.cunha@ufv.br

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo e professora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA – Viçosa. E-mail: arquitetura@univicosa.com.br

ANÁLISE QUANTITATIVA DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

WAN DER MAAS, Yukiara Ribeiro¹

TRANIN, Carla Alcon²

COTA, Julia Aparecida Torres³

PEIXOTO, Lucas Martins⁴

Introdução: A violência é considerada um problema de saúde pública, onde milhões de crianças, adolescentes, mulheres e homens sofrem devido à magnitude das consequências da violência ocorrida nas residências, escolas e comunidades, (interpessoal) assim como ações praticadas pelo indivíduo, contra si mesmo (autoprovocada). O fenômeno da violência é multicausal, complexo e possui relação com determinantes sociais e econômicas, sendo indiscutível o impacto da violência sobre a saúde da população. **Objetivo(s):** analisar as notificações de violência interpessoal e autoprovocada nos anos de 2013 a 2023 ocorridas no estado de Minas Gerais. **Métodos:** Foi realizado uma análise quantitativa, observacional, do tipo descritiva e retrospectiva, através das notificações de violência interpessoal e autoprovocada no estado de Minas Gerais, no período de 2013 a 2023. **Resultados:** Foram registradas no ano de 2013 um total de 21.026 notificações de violência interpessoal e autoprovocada no estado, ao passo que no ano de 2023 foram 50.088 notificações, apresentando ao final da pesquisa um acréscimo no índice de casos notificados, totalizando um aumento de 138,21% novos casos dentro do período analisado. **Considerações Finais:** Conclui-se que, houve um aumento significativo de casos por violência interpessoal e autoprovocada notificados durante o período analisado. Essa situação gera preocupações em relação à ampliação e à prevenção desses agravos. Além de estratégias de identificação, monitoramento e atendimento dos casos suspeitos e/ou confirmados de violência interpessoal e autoprovocada através de atividades intersetoriais.

Fonte(s) de financiamento: sem recurso financiado

Conflito de interesse: não possui

Descritores: Autoflagelação; Comportamento Agressivo; Ideação Suicida; Violência Social.

¹ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: yukiarawdm@gmail.com

² Doutoranda em Reprodução Animal (Universidade Federal de Viçosa) Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (Centro Universitário Plínio Leite) e Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa.

³ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: julia.cota17@hotmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: lucas-v-r-b@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES EM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL

TOSTES, Mariah Agostini¹
CAVALLARI, Gabrielle Ravágli²
GOTTI, Fernanda Lobão³
CARDOSO, Sílvia Almeida⁴
MOURA, Caroline de Castro⁵

Introdução: é considerável a prevalência de ansiedade em estudantes da pós-graduação, e esta pode estar associada às Desordens Temporomandibulares (DTM). **Objetivo:** avaliar a associação entre ansiedade e DTM em estudantes da pós-graduação. **Método:** estudo transversal, aprovado por comitê de ética (parecer: 4.976.271), realizado com estudantes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública. A coleta de dados ocorreu entre abril e setembro de 2024, por meio de variáveis sociodemográficas, do Inventário de Ansiedade Traço-Estado e da presença do diagnóstico de DTM. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e do teste de Mann-Whitney, a 5% de significância. **Resultados:** participaram 59 estudantes, sendo 32,2% de Ciências Agrárias; 15,3% Ciências Biológicas; 33,9% Ciências da Saúde; 1,7% Ciências Humanas; 8,5% Ciências Sociais Aplicadas e 8,5% Ciências Exatas e da Terra. A média de idade foi de 30,4±6,6 e 84,7% eram do sexo feminino. 49,2% dos participantes foram diagnosticados com DTM e 47,5% relataram bruxismo. 1,7% dos participantes apresentaram baixos níveis de ansiedade estado, 37,3% níveis moderados e 61,0% níveis altos. Tratando-se da ansiedade traço, 8,5% apresentaram níveis baixos, 27,1% níveis moderados e 64,4% níveis altos. Observou-se associação estatisticamente significativa entre os maiores níveis de ansiedade estado e a presença de DTM ($p=0,016$). Não houve associação estatisticamente significativa entre os níveis de ansiedade estado e a presença de bruxismo ($p=0,903$); e entre a ansiedade traço e a presença de DTM ($p=0,106$) e bruxismo ($p=0,867$). **Conclusões:** a presença de DTM está associada aos maiores níveis de ansiedade estado em estudantes da pós-graduação.

Fonte(s) de financiamento: Não há

Conflito de interesse: Não há

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Ansiedade; Educação de Pós-Graduação; Estudantes; Universidades

¹ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariah.tostes@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br

³ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernanda.gotti@ufv.br

⁴ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: silvia.cardoso@ufv.br

⁵ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

AURICULOTERAPIA COMO TERAPÊUTICA PARA CONTROLE DE DESORDENS EMOCIONAIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: ESTUDO QUALITATIVO

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva¹

SILVA, Edimara Medina²

CAVALLARI, Gabrielle Ravaglia³

RODRIGUES, Yara Martins⁴

CHIANCA, Tânia Couto Machado⁵

MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: os jovens estudantes enfrentam mudanças significativas que os tornam vulneráveis a problemas psicopatológicos, como a ansiedade. A auriculoterapia é uma abordagem promissora para tratar essas desordens emocionais. **Objetivo(s):** analisar a percepção dos participantes em relação a contribuição da auriculoterapia no controle das desordens emocionais. **Método:** estudo qualitativo, aprovado por comitê de ética (parecer: 4.976.271), realizado entre agosto e setembro de 2024, com 24 membros da comunidade universitária de uma universidade pública que possuíam desordens emocionais e realizaram tratamento de auriculoterapia. As entrevistas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** estabeleceram-se duas categorias: 1º Auriculoterapia como terapêutica para controle de sintomas emocionais: “*Eu notei que eu fiquei mais calma, porque o meu trabalho é muito estressante.*” (P1). “*(...) Eu tenho ansiedade e depressão diagnosticada, desde quando eu era muito criança. E eu fiz auriculo no ano passado, as cinco sessões, com a agulha e me ajudou bastante.*” (P2). 2º Auriculoterapia como terapêutica para controle dos sintomas físicos desencadeados pelas desordens emocionais: “*Minha desidrose deu uma diminuída depois disso. (...) Eu acho que isso facilita o desenvolvimento de atividade, o desenvolvimento de concentração com esse estar “zen.”*” (P3). “*Eu tive uma paralisia facial por causa de estresse. Daí, eu comecei a fazer auriculo por causa disso. (...) E auriculo, junto, óbvio que junto com a terapia e medicamentos e tudo mais, mas me ajudou muito, muito mesmo, de verdade.*” (P2). **Conclusões:** a auriculoterapia foi contatada como benéfica no controle de sintomas emocionais e físicos da comunidade universitária.

Fontes de financiamento: CNPq (processo 402216/2023-7) e FAPEMIG (processo APQ-03370-22)

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: Acupuntura auricular; Saúde mental

¹ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

² Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.silva@ufv.br

³ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br

⁴ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: yara.m.rodrigues@ufv.br

⁵ Docente permanente do Departamento de Enfermagem Básica. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: taniachianca@gmail.com

⁶ Docente adjunto do Departamento de Enfermagem e Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TIPOS DE CAPS E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE UMA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

FERREIRA, Claudia Maria¹

ARAÚJO, Raquel Duarte²

BARROS, Sabrina Luiza da Silva³

TRANIN, Carla Alcon⁴

Introdução: A Reforma Psiquiátrica no Brasil, iniciada com a Constituição de 1988 e a criação do SUS, visa transformar o modelo de cuidado em saúde mental para um sistema mais comunitário e inclusivo. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), estabelecidos em 2001 e 2002, são essenciais nessa transição. Esta pesquisa analisa os tipos de CAPS e o perfil dos profissionais na Macrorregional de Saúde de Ponte Nova, Minas Gerais, até junho de 2024.

Objetivo(s): Analisar os tipos de CAPS e o perfil dos profissionais da Macrorregional de Saúde de Ponte Nova, Minas Gerais, cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) até junho de 2024. **Método:** Pesquisa descritiva quantitativa, utilizando dados secundários. **Fonte de Dados:** CNES, disponível no DATASUS, e dados do IBGE, até julho de 2024. **Localidade:** Macrorregião de saúde de Ponte Nova, Minas Gerais. **Resultados:** A macrorregião de saúde de Ponte Nova, composta por 30 municípios e com uma população de 347.762 habitantes em 2022, possui apenas 7 municípios com CAPS registrados. Foram identificados três tipos de CAPS: CAPS I (62%), CAPS II (25%) e CAPS AD (12,5%). A diversidade das equipes profissionais varia entre os CAPS, mas não é uniforme em todos os centros. **Conclusões:** Foram identificados apenas três tipos de CAPS, destacando a necessidade de implantar o CAPS I e o CAPS III na região. Nem todos os CAPS apresentaram uma diversidade satisfatória entre os profissionais cadastrados (Fontes) de financiamento:

Fonte(s) de financiamento: Sem recurso financiado.

Conflito de interesse: Não possui

Descritores: Assistência à Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Serviços de Saúde Mental.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: cacamferreiras@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: raquelduartearaujo1@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: sabrinalbarros123@gmail.com

⁴ Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (Centro Universitário Plínio Leite), Doutoranda em Reprodução Animal (Universidade Federal de Viçosa), Docente de Enfermagem do Centro Universitário de Viçosa. E-mail: carlatranin@univicosa.com.br

CONTRIBUIÇÃO DA AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PÓS-GRADUANDOS: ESTUDO QUALITATIVO

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva¹
SILVA, Edimara Medina²
CAVALLARI, Gabrielle Ravaglia³
SANTANA, Maria Clara Vidigal⁴
TOSTES, Mariah Agostini⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: as desordens emocionais são um grande desafio para a saúde mental e física, especialmente entre estudantes de pós-graduação. E, as disfunções temporomandibulares (DTM) podem estar associadas a essas condições. A auriculoterapia pode contribuir para o manejo dessas condições. **Objetivo:** analisar as percepções de pós-graduandos acerca das contribuições da auriculoterapia no alívio de sintomas de ansiedade e DTM. **Método:** estudo qualitativo, aprovado por comitê de ética (parecer: 4.976.271), realizado entre agosto e setembro de 2024, com 11 pós-graduandos de uma universidade pública, que realizaram tratamento de auriculoterapia. As entrevistas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** estabeleceram-se três categorias: 1ª Auriculoterapia como terapêutica para alívio de sintomas emocionais: “(...) eu percebi logo no começo um relaxamento muito grande. E durante a semana você fica mais tranquila, menos ansiosa.” (P1). 2ª Auriculoterapia como terapêutica para alívio de sintomas físicos: “Eu travo muito o maxilar quando eu estou dormindo. Então eu percebo que toda vez que eu faço, melhora muito, tanto que geralmente eu acordo com a fronha do travesseiro suja de sangue. E aí geralmente, sexta, sábado, domingo e segunda eu fico bem mais de boa. Na hora que eu vou escovar a dente está sangrando bem menos. (...)” (P2). 3ª Auriculoterapia para melhora da qualidade de vida: “Eu acho que melhorou muito minha qualidade de vida (...), eu estou rendendo mais.” (P3). **Conclusões:** a auriculoterapia foi percebida como benéfica para melhorar sintomas emocionais e físicos em estudantes da pós graduação com ansiedade e DTM.

Fontes de financiamento: CNPq (processo 402216/2023-7) e FAPEMIG (processo APQ-03370-22)

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: Acupuntura auricular; Saúde mental; Terapias complementares.

¹ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

² Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.silva@ufv.br

³ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br

⁴ Graduando em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsantana@ufv.br

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariah.tostes@ufv.br

⁶ Professor adjunto do Departamento de Enfermagem e Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

EFEITOS DA VENTOSATERAPIA EM ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA DOR NAS COSTAS: ESTUDO PILOTO QUASE-EXPERIMENTAL

RABELO, Valquíria Eveline Rabelo e¹
SILVIA, Almeida Cardoso²
ÉRIKA, de Cássia Lopes Chaves³
FABRÍCIO, Sette Abrantes Silveira⁴
CAROLINE, de Castro Moura⁵

Introdução: a dor é uma condição multifatorial que afeta os aspectos afetivos, cognitivos e emocionais das pessoas. A alta prevalência de depressão e ansiedade nessa população destaca a importância de avaliar esses fatores para identificar medidas de controle para essa condição; uma delas pode ser a prática não-farmacológica da ventosaterapia. **Objetivo(s):** avaliar os efeitos da ventosaterapia em aspectos psicossociais da dor nas costas. **Método:** estudo piloto quase-experimental, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 4.976.2), realizado com pessoas com dor nas costas. A ventosaterapia seca foi aplicada nas modalidades fixa e deslizante, em cinco sessões. Os aspectos psicossociais da dor foram avaliados por meio do The Pain Disability Questionnaire antes e depois da intervenção. Foram coletadas, ainda, variáveis sociodemográficas. Os dados foram avaliados por meio da estatística descritiva e pelo teste de Wilcoxon Emparelhado, a 5% de significância. **Resultados:** Participaram do estudo 15 pessoas, sendo 60% (n=9) do sexo masculino e 73,3% (n=11) empregados. A mediana da idade foi de 45 anos (40,00-50,00) e do tempo de dor foi de 36 meses (18,00-120,00). A prevalência de depressão foi de 33,3% (n=5) e de ansiedade 73,3% (n=11). A mediana do componente psicossocial da dor foi de 18,00 (12,00-24,00) antes do tratamento e passou para 4,00 (00-16,00) após, sendo esta diferença estatisticamente significativa (valor p = 0,006). **Conclusões:** a ventosaterapia contribuiu para a melhora do componente psicossocial da dor em pessoas com dor nas costas.

Fonte(s) de financiamento: próprios pesquisadores.

Conflito de interesse: não há.

Descritores: ventosaterapia; dor; depressão; ansiedade.

1 Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: valquiria.errabelo@ufv.br

2 Professora Doutora no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: silvia.cardoso@ufv.br

3 Professora Doutora na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: erika.chaves@unifal-mg.edu.br

4 Professor Doutor no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fabricio.sette@ufv.br

5 Professora Doutora no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO

CAVALLARI, Gabrielle Ravágia¹
TOSTES, Mariah Agostini²
OLIVEIRA, Bruna Alves de³
SILVA, Edimara Medina⁴
CARDOSO, Sílvia Almeida⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: a pós-graduação impulsiona o conhecimento qualificado e corrobora para a sustentação de produções científicas relevantes. Entretanto, devido aos desafios que permeiam esse ambiente, os estudantes se tornam mais suscetíveis ao desenvolvimento da ansiedade. Assim, uma terapia eficaz para controlar essa condição é a acupuntura auricular. E, com o desenvolvimento tecnológico, dispositivos de estimulação dos acupontos, como o *laser* de baixa intensidade, destacam-se. **Objetivo(s):** avaliar a efetividade da acupuntura auricular com *laser* de baixa intensidade no tratamento da ansiedade em pós-graduandos. **Método:** estudo quase-experimental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 4.976.271), realizado com pós-graduandos de uma universidade pública mineira, entre junho a agosto de 2024. Os dados foram coletados *online*, a partir do instrumento de caracterização sociodemográfica e psicossocial e do Inventário de Ansiedade Estado. Realizou-se cinco sessões de acupuntura auricular com *laser* de baixa intensidade, com comprimento de onda de 660 nm (vermelho), com dose energética de quatro joules, por 40 segundos, nos acupontos: *Shenmen*, rim, SNV, baço, fígado, tronco encefálico, subcórtex, lóbulo anterior e mandíbula. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e do teste T pareado, à 5% de significância. **Resultados:** dos 15 participantes avaliados, 93,3% (n=14) eram do sexo feminino. A média das idades foi de 29,53±6,14. Observou-se que a média da ansiedade antes do tratamento foi de 52,73±10,44, e passou para 44,53±10,49 ao final do tratamento (p=0,003). **Conclusões:** a acupuntura auricular com *laser* reduziu, de forma estatisticamente significativa, os níveis de ansiedade em pós-graduandos.

Fonte(s) de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Conflito de interesse: não há.

Descritores: Acupuntura Auricular, Ansiedade, Estudantes, Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.cavallari@ufv.br.

² Pós-graduanda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariah.tostes@ufv.br.

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.silva@ufv.br.

⁵ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: silvia.cardoso@ufv.br

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br.

EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DO ESTRESSE E DA TENSÃO MUSCULAR EM UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

SANTANA, Maria Clara Vidigal¹
MARTINS, Yara Rodrigues²
LOURENÇO, Bárbara Guimarães³
ALVES, Bruna Oliveira⁴
ARAÚJO, Bianca Bacelar Assis⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: o ingresso no ensino superior é um período de transição marcado por alterações significativas na vida dos estudantes, que podem ameaçar a integridade psicológica e interferir no desempenho acadêmico. A pandemia da Covid-19 potencializou a magnitude de distúrbios emocionais, como o estresse, nessa população. **Objetivo:** avaliar a efetividade da acupuntura auricular com laser de baixa intensidade no tratamento do estresse e da tensão muscular em universitários. **Método:** estudo quase experimental, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (parecer: 5.700.107), realizado com universitários de uma universidade pública da Zona da Mata mineira, com níveis moderados ou graves de estresse. A acupuntura auricular foi realizada com laser de baixa intensidade, infravermelho, com dose energética de quatro joules, em cinco sessões, uma vez por semana. Utilizou-se a *Perceived Stress Scale* e um algômetro digital para avaliação do estresse e da tensão no músculo trapézio, ao nível da 5ª e 6ª vértebras cervicais. O Modelo de Equações de Estimativas Generalizadas, à 5% de significância, foi utilizado para análise dos dados. **Resultados:** participaram do estudo 66 estudantes, com idade de $23,06 \pm 4,82$ anos, 80,3% do sexo feminino e 62,1% em uso de medicação psicossomática. O nível de estresse antes da intervenção era de $39,59 \pm 1,00$ e passou para $32,86 \pm 1,20$ após a intervenção (valor $p=0,001$). E o nível do limiar de tensão muscular era de $3,24 \pm 0,16$ e passou para $3,439 \pm 0,172$ (valor $p=0,015$). **Conclusões:** a acupuntura auricular com laser de baixa intensidade foi eficaz no tratamento do estresse e da tensão muscular em universitários.

Fontes de financiamento: CNPq (processo 402216/2023-7) e FAPEMIG (processo APQ-03370-22).

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: estudantes, Covid-19, estresse psicológico, acupuntura auricular, terapia com luz de baixa intensidade.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsantana@ufv.br

² Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: yara.m.rodrigues@ufv.br

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br

⁵ Professora do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: bibacelar@hotmail.com

⁶ Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

EFETIVIDADE DA AURICULOACUPUNTURA SOBRE DESORDENS EMOCIONAIS EM RECUPERANDOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

FLORIANO, Letícia Aleixo¹
MENDES, Eduarda de Paula²
TEIXEIRA, Ísis Milani de Sousa³
MOURA, Caroline de Castro⁴

Introdução: indivíduos privados de liberdade frequentemente vivenciam condições que prejudicam sua saúde mental. A auriculoacupuntura pode ser uma opção promissora para o manejo de desordens emocionais. **Objetivo:** verificar a efetividade da auriculoacupuntura sobre desordens emocionais de pessoas em processo de recuperação em uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). **Método:** estudo quase experimental, realizado entre agosto de 2023 a março de 2024 em uma APAC de Minas Gerais e aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer 4. 976. 271). A auriculoacupuntura foi realizada em 10 sessões, com sementes de mostarda, em acupontos validados cientificamente. Aplicou-se a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) antes e depois do tratamento. Foram coletadas, ainda, variáveis sociodemográficas e, ao término do tratamento, avaliou-se a satisfação com a intervenção. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e teste de Wilcoxon Emparelhado, a 5% de significância. **Resultados:** Participaram 29 recuperandos do sexo masculino. A mediana de idade foi de 32 anos (27,50-44,00). A maioria era parda (41,4%), com baixa renda familiar (62,1%) e frequentavam o regime fechado (89,7%). Antes de iniciar o tratamento, a mediana dos níveis de estresse, ansiedade e depressão eram, respectivamente, 6 (1-13), 4 (0-9) e 2 (0-9) e, ao término do mesmo, passaram para 0 (0-4), 0 (0-0) e 0 (0-2), todos significativos estatisticamente ($p < 0,05$). Além disso, observou-se que a maior parte deles ficaram satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a intervenção realizada. **Conclusões:** a auriculoacupuntura foi efetiva sobre as desordens emocionais nos recuperandos da APAC.

Fonte(s) de financiamento: Não há

Conflito de interesse: Não há

Descritores: Acupuntura auricular; Ansiedade, Estresse psicológico; Depressão.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leticia.floriano@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: eduarda.p.mendes@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br

⁴ Docente em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

EFETIVIDADE DO *BREATHWORK* PARA ANSIEDADE ESTRESSE E DEPRESSÃO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: ESTUDO PILOTO QUASE EXPERIMENTAL

LOPES, Wenderson Rogério Araújo¹

LAIA, Maria Fernanda Santos²

FLORIANO, Letícia Aleixo³

MENDES, Eduarda de Paula⁴

PAULA, Alessandra Montezano de⁵

MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: a prevalência de ansiedade, estresse e depressão (AED) na comunidade universitária é expressiva. O *Breathwork*, ou trabalho respiratório, pode auxiliar no controle desses sintomas. **Objetivo:** avaliar a efetividade do *Breathwork* nos níveis de AED na comunidade universitária. **Método:** estudo piloto quase experimental, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 4.976.271), realizado em uma universidade pública entre julho a setembro de 2024. Foram realizadas 10 sessões de *Breathwork*, com duração de 60 minutos, uma vez por semana. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e níveis de AED, por meio da DASS-21, antes e após a intervenção. Foram coletados, também, a satisfação dos participantes com a intervenção realizada. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e do teste de Wilcoxon emparelhado, a 5% de significância. **Resultados:** participaram do estudo 28 pessoas, sendo que 16 pessoas finalizaram o ciclo de intervenções. A mediana de idade foi 28,5 (22,0-37,7); 67,9% dos participantes eram estudantes e 32,1% servidores; 92,9% eram mulheres; 3,6% com ensino médio completo, 32,1% ensino superior incompleto, 14,3% ensino superior completo, 21,4% pós graduação incompleta e 28,6% pós graduação completa. Inicialmente, o nível de ansiedade era 16,0 (8,0-30,0) e passou para 8,0 (1,0-13,0) ($p=0,001$) ao final do tratamento; estresse: 26 (16,0-35,5) e passou para 10 (6,0-15,0) ($p<0,001$); e depressão: 14,0 (6,5-23,5) e passou para 2,0 (0,0-7,0) ($p= 0,001$). 3,6% dos participantes ficaram extremamente insatisfeitos com a intervenção realizada; 3,6% insatisfeitos; 7,1% satisfeitos e 42,9% extremamente satisfeitos. **Conclusões:** as práticas de *Breathwork* reduziram os níveis de AED na comunidade universitária.

Fonte(s) de financiamento: não há

Conflito de interesse: não há

Descritores: Saúde mental; Práticas integrativas e complementares em saúde; Meditação.

¹Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: wenderson.r.lopes@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa. Email: maria.laia@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: leticia.floriano@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: eduarda.p.mendes@ufv.br

⁵Mestre de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: a.montezano@ufv.br

⁶Docente do Departamento de Enfermagem e Medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: caroline.d.moura@ufv.br

EM BUSCA DE (C)ALMA: ACOLHIMENTO DE EDUCADORES DO ENSINO MÉDIO COM RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

GOMES, Karine de Oliveira¹
SILVA, Franciele Luiza²
BARCELOS, Luciana Alves³
MOTA, Mirny Angélica Pires⁴
JOTTA, Rosana Santos⁵

Introdução: A sobrecarga e a desvalorização profissional são fatores que colocam em risco a saúde dos educadores. **Objetivo:** Avaliar o impacto da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como ferramenta para aliviar a ansiedade em profissionais da educação, especialmente naqueles que atuam na sala de aula. **Método:** Estudo de intervenção não controlado, realizado com educadores da rede pública de Araxá, MG. Dados coletados via *Google Forms* incluíram informações demográficas, socioeconômicas e a escala Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7) para diagnóstico da ansiedade. Foram realizadas rodas de TCI mensalmente e no horário escolar para estimular a participação. **Resultados:** 21 educadores responderam ao questionário, cujo perfil foi: idade média de 40 anos, brancos e do sexo feminino (57,1%) e com renda mensal entre 2 a 5 salários-mínimos (81%). 25,8% apresentaram indicadores positivos de ansiedade, sendo 9,5% em nível moderado e 14,3% em nível severo. Os relatos dos educadores sugeriram que a participação nas rodas de TCI foi exitosa, pois constituiu-se como um momento de acolhimento em que se sentiram seguros para partilharem suas inquietações. Porém, observou-se que o excesso de demandas retira a disposição que poderia ser investida no autocuidado. Mesmo assim, os educadores que se dispuseram a participar continuamente das rodas de TCI desenvolveram uma postura mais autônoma e assertiva. **Conclusões:** A TCI promoveu autoconfiança e satisfação pessoal, respeitando as necessidades e escolhas de cada um. Além disso, provocou um efeito positivo em todo o sistema escolar ao contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.

Fonte(s) de financiamento: não.

Conflito de interesse: não.

Descritores: Terapia Comunitária Integrativa; Acolhimento; Promoção da Saúde; Autogestão, Educadores.

¹ Professora da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: karine.gomes@ufv.br

² Professora Adjunta de Educação Infantil, CEMEI Doralice Afonso de Azevedo. E-mail: fs704399@gmail.com

³ Professora Efetiva da Prefeitura Municipal de Araxá, CEMEI Anexo Professora Olga Cunha Pinheiro. E-mail: Lubarcelosmg@gmail.com

⁴ Professora Colégio Atena Poleis. E-mail: mirnymota@hotmail.com, mirny.mota@atenapoleis.com.br

⁵ Pedagoga Sistêmica. Instituto Nutrindo a Vida. E-mail: associacaonutrindoavida@gmail.com

ESTADO DA SAÚDE MENTAL E SONO EM ATLETAS DE CORRIDA DE TRILHA DE ULTRAENDURANCE E ENDURANCE

GUILHERME, Larissa Quintão¹

MATOS, Júlia Pagotto²

MENDES, Pedro Henrique Viana³

KRAVCHYCHYN, Ana Claudia Pelissari⁴

AMORIM, Paulo Roberto dos Santos⁵

DE SÁ SOUZA, Helton⁶

Introdução: As corridas de *ultraendurance* trazem desafios físicos e psicológicos significativos, gerando alta sobrecarga fisiológica. **Objetivo:** Identificar as características da saúde mental e do sono de corredores de *ultraendurance* (GUE) e *endurance* (GE), antes e após a competição. **Métodos:** Estudo transversal com 37 atletas de *trail running*, sendo 19 (GUE), correram 80 km, e 18 (GE), 35 km, CEP-UFV (4.911.679). Foram aplicados o Índice de Qualidade de Sono de *Pittsburgh*, Escala de Sonolência de *Epworth*, Índice de *Hooper*, IDATE (Traço/Estado), BRUMS e DALDA. A análise estatística foi conduzida utilizando o teste t independente, Qui-quadrado com correção de exato de Fisher e ANOVA (repetidas), significância: $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi predominantemente masculina (84,8%), com idade média de 39,0 anos ($\pm 8,04$). O GUE teve mais experiência em corridas de trilha ($p=0,03$) e maior prevalência de sonolência excessiva diurna grave ($p=0,04$). No que se refere à qualidade do sono, 58,1% apresentaram qualidade ruim ($p=0,11$). Em relação à saúde mental, o GUE teve escores mais elevados de ansiedade traço ($p=0,08$) e o vigor pós-corrída ($p=0,003$). Em contrapartida, o bem-estar pré-corrída foi maior no GE ($p=0,006$). Nas fontes e sintomas de estresse pré-competição, considerando a classificação “normal” foi melhor no GUE, para: dieta ($p=0,03$); lazer ($p=0,009$); irritabilidade ($p=0,01$); discussões ($p=0,009$), e temperamento/humor ($p=0,008$). Após a competição, o GUE relatou maior relaxamento no nível de estresse ($p=0,04$). **Conclusão:** Os grupos mostraram perfis psicobiológicos distintos, com o GUE apresentando maior sonolência e ansiedade pré-competição e após, maior relaxamento, destacando a importância da recuperação pós-corrída.

Fonte(s) de financiamento: FAPEMIG #APQ-02146-22.

Conflito de interesse: Sem conflito de interesse.

Descritores: Corrida de ultramaratona; Saúde Mental; Hábitos do Sono; Desempenho Físico.

¹ Doutoranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: larissa.guilherme@ufv.br

² Mestranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.pagotto@ufv.br

³ Mestrando em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.h.viana@ufv.br

⁴ Docente em Nutrição. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.pelissari@ufv.br

⁵ Docente em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pramorim@ufv.br

⁶ Docente em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: helton.souza@ufv.br

IMPACTO DO USO DE SMARTPHONES NO PROCESSO ATENCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS

DIAS, Talita da Cruz¹
DUARTE, Juliana Ladeira²

Introdução: O uso crescente de smartphones no cotidiano levanta preocupações sobre seus impactos cognitivos, especialmente no processo atencional, essencial para o desempenho diário. **Objetivo:** Analisar o efeito do uso constante de smartphones na atenção, correlacionando o tempo de uso do dispositivo com a atenção concentrada e dividida. **Método:** Estudo transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética (6.854.833). A amostra incluiu 85 universitários, entre 18 e 25 anos. Foram aplicados o Teste de Atenção Concentrada (TEACO-2) e o Teste de Atenção Dividida (TEADI), além de um questionário para registrar o tempo de uso diário do smartphone, condições de sono, fadiga, diagnósticos psiquiátricos e uso de medicações. Os dados foram analisados com teste de Tukey, ANOVA e correlação de Pearson. **Resultados:** Não houve correlação significativa entre o tempo de uso do smartphone e os tipos de atenção. No entanto, observou-se uma forte correlação positiva entre atenção concentrada e dividida. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias de atenção concentrada e dividida. O tempo médio de uso diário foi de 5 horas e 46 minutos. Participantes com diagnóstico psiquiátrico apresentaram maior tempo de uso dos smartphones. A fadiga impactou significativamente o desempenho na atenção dividida. **Considerações finais:** Não foi possível confirmar o impacto do uso de smartphones no processo atencional. No entanto, estudos futuros devem ser realizados com amostras maiores, considerando também o impacto do uso de smartphone em pessoas com diagnósticos psiquiátricos, já que a pesquisa indicou um uso mais intenso dos dispositivos por esse grupo.

Fonte(s) de financiamento: Não houve.

Conflito de interesse: Não houve.

Descritores: Atenção; Smartphone; Psicologia Cognitiva.

¹ Graduanda em Psicologia - Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: talitadias100@gmail.com

² Docente de Psicologia - Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA). E-mail: julianaladeira@univicoso.com.br

O CENÁRIO ATUAL DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL - UM ESTUDO TRANSVERSAL

PEREIRA, Michele Duarte¹
NASCIMENTO, Samara Angélica Cardoso²
SILVA, Luiz Gustavo Ribeiro³
FERREIRA, Débora Carvalho⁴

Introdução: Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho (TMRT) refere-se a todo estado de sofrimento emocional que tenha como etiologia fatores de risco associados ao trabalho, seja proveniente de fatores pontuais como exposição a agentes tóxicos, seja resultado da gestão e organização do trabalho. Em 2023 foi a terceira maior causa de afastamento das atividades laborais no país, um alerta para a necessidade de medidas de enfrentamento para promoção de saúde. **Objetivo(s):** Analisar a evolução dos casos de TMRT notificados no Brasil em 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo a partir de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** Em 2023 foram notificados 3567 casos de Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, o maior número desde 2006. Destes, 1978 (55,45%) evoluíram com incapacidade temporária, 45 (1,26%) com incapacidade permanente parcial, 9 (0,25%) com incapacidade permanente total, 2 com óbito por doença relacionada ao trabalho. Além disso, 119 (3,34%) evoluíram com cura e 496 (13,90%) com cura não confirmada. Os demais (918) não tiveram a evolução notificada. **Conclusões:** Os resultados evidenciam a relevância do TMRT no cenário atual. Destaca-se que a maior parte evolui com algum tipo de incapacidade, sendo assim, é importante atentar-se à saúde mental dos trabalhadores, bem como à articulação de fatores relativos ao ambiente de trabalho para minimizar exposição a fatores de risco e garantir o bem-estar desses trabalhadores.

Fonte(s) de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: Estresse Ocupacional; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

¹ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: michele.d.pereira@ufv.br

² Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

³ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

PERFIL DE SAÚDE MENTAL DE CORREDORES DE TRILHAS E MONTANHAS EM SITUAÇÃO PRÉ-COMPETITIVA

MATOS, Júlia Pagotto¹
GUILHERME, Larissa Quintão²
MENDES, Pedro Henrique Viana³
KRAVCHYCHYN, Ana Claudia Pelissari⁴
AMORIM, Paulo Roberto dos Santos⁵
DE SÁ SOUZA, Helton⁶

Introdução: Corridas de trilhas e montanhas impõem alta carga física e cognitiva aos atletas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de saúde mental de corredores de endurance (GE) e ultra-endurance (GUE) de trilhas e montanhas, antes de uma competição específica. **Metodologia:** Estudo transversal com 105 participantes, distribuídos entre 31 mulheres e 74 homens. CEP-UFV (4.911.679). Entre estes, 66 pertenciam ao GE, percorrendo até 35km, e 39 ao GUE, com percursos de 55 e 80km. Aplicaram-se o IDATE (Traço e Estado), BRUMS, SEES (Escala de Experiências Subjetivas no Exercício) e DALDA (Daily Analysis of Life Demands for Athletes). Para análise estatística, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney e Qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** Não se observaram diferenças entre os grupos nos questionários aplicados. A prevalência de um nível médio de traço de ansiedade foi de 75,8% no GE e 71,8% no GUE. Em relação à ansiedade estado, 59,1% do GE e 64,1% do GUE apresentaram nível médio. Nas dimensões de fadiga e vigor, notaram-se médias mais altas para ambos os grupos (GE=2,8 e GUE=3,0 para fadiga; GE=9,1 e GUE=10,05 para vigor). Em relação ao SEES, ambos os grupos obtiveram score elevado no bem-estar positivo (GE=22,18 e GUE=22). Para o DALDA, as categorias "normal" e "melhor que o normal" foram as mais reportadas entre os atletas do GE e GUE, respectivamente. **Conclusão:** Embora não encontradas diferenças entre os grupos em termos de humor e estresse relacionados ao exercício físico, compreender o estado emocional dos atletas pré-competição é crucial para o treinamento efetivo e a recuperação adequada.

Fonte(s) de financiamento: FAPEMIG #APQ-02146-22.

Conflito de interesse: Sem conflito de interesse.

Descritores: corrida, exercício físico, fadiga, estresse psicológico

¹ Mestranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.pagotto@ufv.br

² Doutoranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: larissa.guilherme@ufv.br

³ Mestrando em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.h.viana@ufv.br

⁴ Docente em Nutrição. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.pelissari@ufv.br

⁵ Docente em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pramorim@ufv.br

⁶ Docente em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: helton.souza@ufv.br

PERFIL DO SONO DE PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DADOS PRELIMINARES

SILVA, Lara Rocha¹
SANTANA, Maria Clara²
LEMOS, Ana Paula³
SIMAN, Andréia Guerra⁴
TOLEDO, Luana Vieira⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: o sono é responsável pela regulação e restauração de importantes mecanismos corporais, e pode impactar na qualidade de vida e laboral dos profissionais de saúde. **Objetivo:** descrever o perfil do sono dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** estudo descritivo realizado em um CAPS de um município da zona da mata mineira. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2023 após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos para coleta de dados foram: caracterização sociodemográfica e laboral e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. Tal questionário conta com 19 perguntas autoavaliadas categorizadas nos componentes do sono. A soma do escore global varia de zero a 21. Pontuações acima de cinco indicam má qualidade do sono. Os dados foram tabulados por meio do *Microsoft Excel*® e analisados através de estatística descritivas. Este estudo faz parte de um projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (parecer 4.976.271). **Resultado:** participaram onze profissionais, sendo 56% (n=6) do sexo feminino, 56% (n=6) brancos 56% (n=6) solteiros. A média de idade foi de 36 anos (DP=10,33). O tempo de atuação na instituição apresentou variação de oito meses a oito anos, tendo a média 29,18 meses (DP=30,98). 90 % (n=10) entrevistados possuíam má qualidade do sono ($8,36 \pm 3,52$). 28% (n=3) pessoas apresentaram dificuldades de dormir devido à preocupação e 28% (n=3) devido a ansiedade **Conclusão:** Os profissionais do CAPS possuíam má qualidade do sono, ficando evidente a necessidade de se implementar intervenções para esse público.

Fonte(s) de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: Não há.

Descritores: Perfil de Saúde; Serviços de Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal e Viçosa. Email:silvarochalara@gmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: mariacsantana@ufv.br

³ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal e Viçosa. Email:anapaula.s.lemos@ufv.br

⁴ Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: andrea.siman@ufv.br

⁵ Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: luana.toledo@ufv.br

⁶ Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: caroline.d.moura@ufv.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM VIÇOSA-MG NO PERÍODO DE 2020-2024: UM ESTUDO TRANSVERSAL

NASCIMENTO, Samara Angélica Cardoso¹

PEREIRA, Michele Duarte²

SALES, Raquel Fonseca³

FERREIRA, Débora Carvalho⁴

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais (TMC) acometem diversos grupos populacionais e representam um desafio significativo para a saúde pública, com impacto na qualidade de vida dos acometidos. **Objetivo(s):** Delinear o perfil epidemiológico dos pacientes internados por TMC em Viçosa-MG entre os anos de 2020-2024. **Método:** Foi conduzido um estudo transversal descritivo que analisou as internações por TMC em Viçosa-MG. As variáveis examinadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça e ano de internação. A análise abrangeu o período de janeiro de 2020 a julho de 2024 e foram utilizados dados secundários extraídos do SIH/DATASUS. **Resultados:** Nesse período foram registradas 29.723 internações por causas diversas. Dessas, 871 (3%) estavam relacionadas aos TMC. Das hospitalizações por TMC, o ano com o maior número de internações foi 2022 (22,5%), seguido por 2020 e 2021 (21,0%). O ano com o menor número de internações foi em 2023. (16,3%). Entre os internados, 56,1% eram homens e 43,9% mulheres. A maioria dos pacientes era de cor/raça parda (43,2%) ou branca (42,8%) e tinham entre 20 e 49 anos (71,5%). O grupo etário de 5 a 9 anos teve apenas uma internação registrada, enquanto o grupo etário de 80 anos ou mais anos registrou apenas cinco internações. **Conclusões:** O município de Viçosa apresenta um número expressivo de internações por TMC, com predominância na faixa de 20-49 anos, reforçando a necessidade de intervenções que visem promover a saúde mental, especialmente para esse grupo.

Fonte(s) de financiamento: Não há

Conflito de interesse: Não há

Descritores: Epidemiologia; Saúde Mental; Transtornos mentais.

¹ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail:samara.nascimento@ufv.br

² Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa.

³ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Viçosa

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem e Medicina na Universidade Federal de Viçosa

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

RODRIGUES, Yara Martins¹

ALVES, Bruna de Oliveira²

SANTANA, Maria Clara Vidigal³

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁴

LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁵

MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: a pandemia da Covid-19 foi, segundo a Organização Mundial da Saúde, um dos maiores desafios sanitários em escala global, que potencializou a magnitude das desordens emocionais nos estudantes universitários, como a ansiedade, uma condição multicausal, sendo crucial considerar variáveis sociodemográficas ao avaliar sua prevalência, como o sexo e a raça. **Objetivo(s):** avaliar a associação entre a prevalência de ansiedade nos estudantes universitários e características sociodemográficas (sexo e raça). **Método:** estudo transversal, realizado em quatro universidades públicas mineiras, entre outubro de 2022 e abril de 2024, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 5.700.107/2022). Participaram do estudo alunos maiores de 18 anos, regularmente matriculados em cursos da graduação das universidades supracitadas. Os dados foram coletados de forma *online*, por meio de um formulário de caracterização sociodemográfica e da *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21). A análise dos dados foi realizada no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*®, versão 23.0. Para verificar a associação entre as variáveis, foram utilizados os testes de *Mann-Whitney* ou *Kruskal-Wallis*, à 5% de significância. **Resultados:** participaram do estudo 2.333 estudantes, com mediana de idade de 22,00 anos (20,00-24,00), sendo 75,6% (n= 1.764) do sexo feminino. Em relação à ansiedade observou-se mediana de 18,00 (10,00-28,00) no sexo feminino (p<0,001), bem como mediana de 20,00 (8,00-30,00) e de 27,00 (17,00-34,00) em alunos de raças preta e indígena, respectivamente (p<0,001). **Conclusões:** houve associação estatisticamente significativa entre sexo feminino e raças preta e indígena com a ansiedade nos estudantes universitários no contexto pós-pandemia da Covid-19.

Fontes de financiamento: CNPq (processo 402216/2023-7) e FAPEMIG (processo APQ-03370-22)

Conflito de interesse: Não há

Descritores: Estudantes; Covid-19; Ansiedade; Saúde Mental; Fatores Sociodemográficos.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: yara.m.rodrigues@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsantana@ufv.br

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br

⁶ Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem e Medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

PREVALÊNCIA DE DESORDENS EMOCIONAIS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E RELAÇÃO COM DESEMPENHO ACADÊMICO E PERSPECTIVA PROFISSIONAL FUTURA PÓS PANDEMIA DA COVID-19

ALVES, Bruna de Oliveira¹
LOURENÇO, Bárbara Guimarães²
RODRIGUES, Yara Martins³
SANTANA, Maria Clara Vidigal⁴
CHIANCA, Tânia Couto Machado⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: a pandemia da Covid-19 impactou negativamente a saúde mental dos estudantes universitários, interferindo no desempenho acadêmico e na perspectiva profissional futura desses. **Objetivos:** avaliar a prevalência de desordens emocionais entre estudantes universitários e sua relação com o desempenho acadêmico e a perspectiva profissional no contexto pós pandemia. **Método:** estudo transversal realizado com estudantes de graduação de uma universidade pública mineira entre setembro de 2022 e setembro de 2023. Os dados foram coletados por meio do questionário de caracterização sociodemográfica e psicossocial e da DASS-21. Para análise das variáveis, utilizou-se estatística descritiva e o teste de Kruskal Wallis, à 5% de significância. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 5.700.107). **Resultados:** participaram do estudo 585 estudantes. 75% alegaram que seu desempenho acadêmico piorou após a pandemia, 11,5% apontaram melhora e para 13,5%, não houve mudança. 52% alegaram que sua perspectiva profissional piorou após a pandemia, para 16,8%, melhorou e para 31,3%, não alterou. A prevalência de depressão foi 77,8%, de ansiedade, 74,4% e de estresse, 76,8%. Na comparação entre as desordens emocionais investigadas e o desempenho acadêmico e a perspectiva profissional futura, todas as associações foram estatisticamente significativas (valor $p < 0,001$), sendo que as medianas foram maiores entre os estudantes que alegaram piora do desempenho acadêmico e da perspectiva profissional futura após a pandemia. **Conclusões:** os resultados apontam para uma vulnerabilidade emocional dos estudantes universitários no contexto pós pandemia da Covid-19, com existência de relação entre desordens emocionais e piora do desempenho acadêmico e da perspectiva profissional.

Fontes de financiamento: FAPEMIG (APQ 03370-22) e CNPq (Processo 402216/2023-7)

Conflito de interesse: não há

Descritores: saúde mental; estudantes; universidades

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: yara.m.rodrigues@ufv.br

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsantana@ufv.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: tchianca@enf.ufmg.br

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA ENTRE CONTEXTOS URBANO E RURAL

SILVA, Isabela Suelen Pereira da¹
FERREIRA, Débora Carvalho²
CAÇADOR, Beatriz Santana³

Introdução: Para garantir uma boa qualidade de vida na velhice, é importante reconhecer os aspectos físicos, psicológico, sociais e ambientais que influenciam o processo natural do envelhecimento. As diferenças nas condições de vida dos idosos urbanos e rurais reforça a importância do ambiente na saúde física e mental dos idosos. **Objetivo:** Compreender as representações e práticas relacionadas a qualidade de vida do idoso no contexto rural e urbano. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa realizado no primeiro semestre de 2024 no município de Coimbra/MG, aprovado pelo comitê de ética, parecer: 6.944.456. O estudo foi desenvolvido junto aos idosos na faixa etária de 75 a 80 anos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada para avaliar a percepção da qualidade de vida dos idosos, e para tratar os dados, utilizou-se análise de conteúdo e software Iramutec. **Resultados:** A percepção do idoso sobre a sua própria saúde possui impacto direto e significativo sobre sua saúde mental, isso porque, essa percepção não depende apenas do seu estado físico real, mas de como o idoso avalia seu próprio bem estar e suas capacidades. A diferença observada entre os contextos é que idosos rurais tendem a ser mais ativos que os urbanos, mesmo com limitações e idade avançada continuam trabalhando, o que favorece a saúde mental. **Conclusão:** A percepção negativa dos idosos sobre sua saúde, moldada pelo ambiente em que vivem, está associada ao risco de desenvolver problemas mentais e menor qualidade de vida.

Fonte(s) de financiamento:

Conflito de interesse:

Descritores: Idosos; Envelhecimento; Qualidade de vida, Saúde mental.

¹ Discente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Viçosa; isabela.suelen@ufv.br

² Docente Departamento de Medicina e Enfermagem/Universidade Federal de Viçosa

³ Docente Departamento de Medicina e Enfermagem/Universidade Federal de Viçosa

RISCO AUMENTADO DE DEPRESSÃO E O DESEJO DE TER O PESO DIFERENTE DO ATUAL EM UNIVERSITÁRIOS

MELO, Vitória Quintino¹
SILVA, Mariane Alves²
ROCHA, Kély Camargos³
GOMES, Karine de Oliveira⁴

Introdução: O padrão de beleza associado à magreza tem causado muito adoecimento, sobretudo em jovens. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o desejo de ter um peso diferente do atual e o risco aumentado de depressão em estudantes universitários. **Método:** Estudo transversal de base populacional, realizado em 2018 com estudantes de graduação de uma universidade de Minas Gerais. Dados coletados via *Google Forms* incluíram informações demográficas, socioeconômicas, peso e estatura autorreferidos. A avaliação do estado nutricional foi realizada pelo Índice de Massa Corporal e classificada de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial de Saúde. Os estudantes foram questionados sobre o desejo de ter um peso diferente do atual (sim/não) e a avaliação do risco aumentado para depressão foi baseada no Patient Health Questionnaire (PHQ-9). A associação entre o desejo de ter um peso diferente e o risco aumentado de depressão foi avaliada pela Regressão de Poisson (Parecer CEP/UFV nº 2.763.068). **Resultados:** Dos 412 estudantes que participaram do estudo, 63,1% eram mulheres, com idade média de $22,1 \pm 3,7$ anos. O risco aumentado para depressão foi identificado em 64,1% da amostra. Em relação ao estado nutricional, houve alta prevalência de excesso de peso (34,5%) e parte considerável (80,1%) manifestou desejo de ter um peso diferente do atual. Indivíduos que desejavam ter o peso diferente do atual apresentaram risco aumentado de depressão (RP= 1,32; IC95%: 1,03 - 1,69; P= 0,028). **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de risco aumentado de depressão, sendo associada ao desejo de ter um peso diferente do atual.

Fonte(s) de financiamento: não.

Conflito de interesse: não.

Descritores: Estudantes, Educação Superior, Inquéritos Epidemiológicos, Diagnóstico da Situação de Saúde, Depressão.

1 Estudante da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: vitoria.quintino@ufv.br

2 Professora da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: mariane.nutricaoufv@gmail.com

3 Nutricionista pela Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: kelycamargos@gmail.com

4 Professora da Universidade Federal de Viçosa, *Campus* Rio Paranaíba. E-mail: karine.gomes@ufv.br

TREINAMENTO RESISTIDO COM VOLANTE INERCIAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MULHERES IDOSAS: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO

AGOSTINHO, Pablo Augusto Garcia¹
BEDOYA, Édison Andrés Pérez²
COTA, Amanda dos Reis³
de OLIVEIRA, Claudia Eliza Patrocínio⁴
CARNEIRO JÚNIOR, Miguel Araújo⁵
MOREIRA, Osvaldo Costa⁶

Introdução: O treinamento resistido é eficaz na redução de sintomas depressivos em idosos, entretanto há poucas evidências sobre o efeito do treinamento *Flywheel* nesta variável. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento resistido (Tradicional versus *Flywheel*) sobre a redução dos sintomas depressivos entre mulheres idosas da comunidade de Viçosa, MG. **Métodos:** Em um ensaio clínico randomizado de grupos paralelos, 29 idosas sedentárias (≥ 60 anos) sem depressão clínica foram randomizadas para o grupo *Flywheel* ($n=14$), usando um dispositivo *multi-leg isoinercial*, ou para o grupo de treinamento resistido tradicional ($n=15$), usando máquinas de academia e pesos livres. Realizado de maio a dezembro de 2023 na Universidade Federal de Viçosa com aprovação ética (1.821.139), ambos os grupos realizaram seis exercícios durante oito semanas (duas sessões semanais). O desfecho primário foi a avaliação dos sintomas depressivos. A randomização foi realizada em blocos de dois e quatro por meio do software *sealed envelope*. O mascaramento foi mantido ocultando as alocações dos grupos em envelopes selados, gerenciados por um investigador externo, com o pesquisador principal e das avaliações cegados. **Resultados:** O ensaio foi concluído sem desvios significativos das intervenções planejadas. Todos os dados das participantes foram incluídos, com uma desistência exigindo análises por imputação múltipla. Os escores ajustados de sintomas depressivos foram $2,7 \pm 2,7$ para o grupo *Flywheel* (redução de 2,5 pontos) e $2,0 \pm 2,8$ para o grupo Tradicional (redução de 2,0 pontos), sem diferenças significativas ($p=0,193$). O tamanho do efeito foi pequeno ($\eta^2=0,03$) com baixo poder estatístico ($1-\beta=0,25$). **Conclusão:** Ambas as intervenções podem reduzir os sintomas depressivos em idosas sedentárias.

Fonte(s) de financiamento: Não houve fonte de financiamento

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse

Descritores: Ação excêntrica; Envelhecimento; Sintomas depressivos; Treinamento resistido; Qualidade de vida.

¹ Mestre em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pablo.agostinho@ufv.br

² Doutor em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edison.bedoya@ufv.br

³ Mestranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: amanda.r.cota@ufv.br

⁴ Doutora em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cpatrocinio@ufv.br

⁵ Doutor em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: miguel.junior@ufv.br

⁶ Doutor em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: osvaldo.moreira@ufv.br

VENTOSATERAPIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, EMOCIONAL E FÍSICO EM PESSOAS COM DOR: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

SIMONCINI, Fernanda Vieira¹

SILVA, Ana Flávia Damião²

SEPULCRI, Maria Luiza Costa³

RABELO, Valquíria Eveline Rabelo e⁴

SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes⁵

MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução: a dor é um fenômeno complexo que envolve aspectos físicos, emocionais e psicossociais. Condições emocionais podem intensificá-la, prejudicando o bem-estar físico e psicológico. Terapias complementares, como a ventosaterapia, emergem como opções promissoras de tratamento. Esta técnica utiliza copos para criar sucção, melhorando a circulação sanguínea, relaxando os músculos e aliviando a dor. **Objetivo:** avaliar o impacto da ventosaterapia no bem-estar psicológico, emocional e físico em pessoas com dor. **Método:** estudo quase-experimental, aprovado por comitê de ética (parecer 4.976.271), realizado em uma universidade federal entre março e agosto de 2024 com estudantes de graduação. A ventosaterapia foi aplicada de forma deslizante na região dorsal, seguida da forma fixa em pontos de dor, em duas sessões. Aplicou-se um questionário que abordou o histórico de tratamento; intensidade (escala de 0-10), frequência e causas da dor; uso de medicação e porcentagem de alívio da dor ao final do tratamento (escala de 0-100%). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** participaram 17 alunos, e 17,65% (n=3) procuraram atendimento devido a dor intermitente, com causa emocional. Os mesmos não possuíam experiência anterior com ventosaterapia e não faziam uso de medicação para dor. Após duas sessões, a média do alívio da dor foi de 93,33%±11,55, além de relato de melhora no bem-estar geral. **Conclusões:** a ventosaterapia contribuiu para promover o bem-estar psicológico, emocional e físico dos participantes. Esta pode ser uma abordagem valiosa para o alívio da dor em suas diferentes dimensões (física, emocional e psicológica), oferecendo um tratamento holístico e humanizado.

Fonte de financiamento: não há.

Conflito de interesse: não há

Descritores: Ventosaterapia; Dor emocional; Manejo da dor; Bem-estar psicológico

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernanda.simoncini@ufv.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.silva46@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.l.sepulcri@ufv.br

⁴ Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: valquíria.errabelo@ufv.br

⁵ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fabricio.sette@ufv.br

⁶ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br